RESOLUÇÃO CONEPE Nº 016/2025

Altera o artigo 1º da Resolução CONEPE nº 004/2024. Expediente nº 24/1950-0000710-6.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições legais conferidas pelo Estatuto da Universidade, aprovado pelo Decreto Estadual nº 43.240, de 15 de julho de 2004, com base no seu Regimento Interno e consoante deliberação na 111ª Sessão Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2025;

RESOLVE:

Art. 1º - O artigo 1º da Resolução CONEPE nº 04/2024 passa a vigorar com a seguinte redação:

> "*Art. 1º Fica aprovado, na forma do Anexo Único desta Resolução, o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação de Bacharelado em Administração: Agronegócio, a serem ofertados pela UERGS na Unidades Universitárias em Três Passos e São Borja*".

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas todas as disposições em contrário.

Porto Alegre, 23 de outubro de 2025.

Leonardo Alvim Beroldt da Silva
Presidente do CONEPE

Resolução aprovada na 111ª Sessão Extraordinária, em 11/09/2025. ~~Publicada no DOE em 16/09/2025, pg. 170~~. Retificação publicada em 31/10/2025, pg. 133. Resolução Publicada no DOE em 31/10/2025, pg. 133.

ANEXO ÚNICO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



Bacharelado em Administração: Agronegócio

uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

PROJETO PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Porto Alegre, 2024

uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs
Rua Washington Luiz, 675, Centro Histórico - Prédio 4
Porto Alegre - RS – Brasil CEP: 90010-460

REITORIA

Reitor: Prof.º. Drº. Fernando Guaragna Martins
Pró-Reitora de Ensino: Prof.º. Drº. Gilvane Souza de Matos
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.º. Drº. Alexandre Guimarães Derivi
Pró-Reitora de Extensão: Prof.ª Drª Adriana Helena Lau
Pró-Reitora de Administração: Prof.ª Drª. Adriana Abreu
Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Eleia Righi
Coordenador da Área das Ciências da Vida e do Meio Ambiente: Prof.º. Drº. Leonardo de Melo Menezes
Coordenador da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Prof.º. Me. Emerson Fernandes Cunha

DIRETORES REGIONAIS

Região I: Ana Lúcia Kern
Região II: Rodrigo Koch
Região III: Samba Sané
Região IV: Robson Evaldo Gehlen Bohrer
Região V: José Antônio Kroeff Schmitz
Região VI: João Carlos Coelho Júnior
Região VII: Rafaela Biehl Printes

PORTARIA INTERNA N° 046/2023

Prof. Dr. Robson Evaldo Gehlen Bohrer
Prof. Dr. Aaron Concha Vázquez Hengles
Profa. Ms. Caroline da Costa Duschitz,
Profa. Dra. Claudia Cristina Wesendonck,
Profa. Dra. Danni Maisa da Silva
Profa. Dra. Divanilde Guerra
Prof. Dr. Eduardo Lorensi de Souza
Profa. Dra. Karine Daiane Zingler
Prof. Dr. Ramiro Pereira Bisognin
Prof. Dr. Samba Sané

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro síntese de identificação do curso de Administração 15
Quadro 2 - Componentes Curriculares Obrigatórios: Formação Básica (em vermelho), Núcleo de formação específica em Agronegócio (cor verde), Núcleo de formação integradora (cor azul) e Núcleo de formação inovadora em Agronegócio (cor preta). 23
Quadro 3 - Componentes Curriculares Eletivos do Curso 24
Quadro 4 - Quadro com o resumo da distribuição de carga horária do PPC de Curso de Administração 25
Quadro 5 - Matriz Curricular de Componentes Curriculares Obrigatórios de Administração 26
Quadro 6 - Quadro de atividades complementares do curso de Administração 29
Quadro 7 - Equivalências entre componentes curriculares do Curso de Administração e do Curso de Administração Rural e Agroindustrial 930
Quadro 8 - Componentes curriculares em formato EAD 125
Quadro 9 - Disciplinas Eletivas ministradas em EAD 125
Quadro 10 - Atividades complementares, suas equivalências e os limites máximos de aproveitamento 127
Quadro 11 - Distribuição dos componentes curriculares entre os docentes que irão atender ao Curso de Bacharelado em Administração 143
Quadro 12 - Exemplo de Infraestrutura física para o curso 148

SUMÁRIO

1	**APRESENTAÇÃO**	6
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.2	HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA	8
1.3	LEGISLAÇÃO	12
2	**ENSINO**	15
2.1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
2.2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	15
2.3	MISSÃO DO CURSO	16
3	**OBJETIVOS**	17
3.1	OBJETIVO GERAL	17
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3.3	PERFIL DO EGRESSO	18
3.4	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	19
3.5	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	20
3.6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
3.7	MATRIZ CURRICULAR	25
3.8	EQUIVALÊNCIA	29
4	**EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS OBRIGATÓRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES**	32
	PRIMEIRO SEMESTRE	32
	SEGUNDO SEMESTRE	42
	TERCEIRO SEMESTRE	51
	QUARTO SEMESTRE	63
	QUINTO SEMESTRE	73
	SEXTO SEMESTRE	82
	SÉTIMO SEMESTRE	90
	OITAVO SEMESTRE	101
	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS (EAD)	108
5	**COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**	122
5.1	PROPOSTA CURRICULAR	126

5.2 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 126
5.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 127
5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 127
5.5 ESTÁGIO 128
5.6 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 130
5.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO 132
6 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 134
6.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO 135
I - Formato 1: COMPONENTES CURRICULARES DA GRADE CURRICULAR DO CURSO: 135
II - Formato 2: APROVEITAMENTOS DE OUTRAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO 135
III - Formato 3: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 136
IV - Formato 4: EMPRESAS JUNIORES E INCUBADORAS 136
V - Formato 5: PUBLICAÇÕES E OUTROS PRODUTOS ACADÊMICOS DE CUNHO EXTENSIONISTA 136
6.1.1 Atividades curriculares de extensão 137
7 PESQUISA 139
7.1 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS E DIRETRIZES DE PESQUISA 139
8 CORPO DOCENTE 142
8.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE 142
8.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE 142
8.3 RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE NECESSÁRIO 143
9 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DISCENTES 145
9.1 ÂMBITO ACADÊMICO 145
9.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 146
10 INFRAESTRUTURA DO CURSO 147
10.1 CORPO DIRETIVO E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO 147
10.2 ESTRUTURA FÍSICA 147
10.2.1 Laboratório de informática 148
10.2.3 Laboratório de ciências 148
11 BIBLIOTECA 150

11.1 SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SIBI) DA UERGS E AS BIBLIOTECAS SETORIAIS 150
11.2 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL 151
11.3 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA 151
11.4 DESCRIÇÃO DA POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO 151
11.5 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO AO ACERVO 152
11.6 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO 152
11.7 INFORMATIZAÇÃO 152
11.8 CONVÊNIOS E PROGRAMAS 153
11.9 REGIMENTO INTERNO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS 154
11.10 OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS 154
12 CONTROLE DAS ATUALIZAÇÕES NO PPC 155
REFERÊNCIAS 156
ANEXO A - ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 161
ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO 162
ANEXO C – MANUAL PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....158

1 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de ADMINISTRAÇÃO com disciplinas voltadas ao Agronegócio da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) tem como missão:

"Promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado".

A Universidade está presente em 20 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) e localizada em 23 municípios (Figura 1). A Unidade em Novo Hamburgo (número 15 no mapa) está em processo de encerramento e as atividades já foram transferidas para Porto Alegre. Como universidade multicampi, a Uergs está organizada em 07 (sete) campi regionais que estão distribuídos de acordo com as áreas de abrangência dos COREDES. O Campus Regional I compreende as áreas Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Litoral e Paranhana - Encosta da Serra; o Campus Regional II abrange as áreas Campos de Cima da Serra Hortênsias, Serra, Vale do Caí e Vale do Taquari; o Campus Regional III engloba as áreas Alto Jacuí, Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea; o Campus Regional IV alcança as áreas Celeiro, Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Missões; o Campus Regional V inclui as áreas Central, Jacuí Centro, Vale do Jaguari e Vale do Rio Pardo; o Campus Regional VI compreende as áreas Fronteira Oeste e Campanha; e o Campus Regional VII é contemplado com as áreas Centro-Sul e Sul. Com caráter colaborativo, a Uergs possui vinte e três unidades universitárias, divididas em sete campi regionais (Figura 1).

Figura 1 - Mapa do estado do Rio Grande do Sul, com as sete regiões e as vinte e quatro unidades universitárias da Uergs



1- Alegrete
2- Bagé
3- Bento Goncalves
4- Botucaraí - Soledade
5- Cachoeira do Sul
6- Caxias do Sul
7- Cruz Alta
8- Encantado
9- Erechim
10- Frederico Westphalen
11- Guaíba
12- Hortênsias
13- Litoral Norte - Osório
14- Montenegro
15- Novo Hamburgo
16- Porto Alegre
17- Sananduva
18- Santa Cruz do Sul
19- Santana do Livramento
20- São Borja
21- São Luiz Gonzaga
22- Tapes
23- Três Passos
24- Vacaria

De acordo com sua Lei de Criação (Lei Estadual N° 11.646 de 10 de julho de 2001) e Estatuto (Decreto N° 43.240 de 15 de julho de 2004), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs tem por objetivo ministrar o ensino de graduação, de pós-graduação e de formação de tecnólogos; oferecer cursos presenciais e não presenciais; promover cursos de extensão universitária; fornecer assessoria científica e tecnológica e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes, enfatizando os aspectos ligados à formação humanística e à inovação, à transferência e à oferta de tecnologia, visando ao desenvolvimento regional sustentável, o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais. Neste sentido, a Uergs vem oferecendo cursos de graduação nos graus de bacharelados, licenciaturas e graduações tecnológicas em diversas unidades universitárias distribuídas em sete campi regionais nas diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul e atuando em três grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Vida e do Meio Ambiente e Ciências Exatas e Engenharias. Além disso, a Uergs deve observar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Art. 3° do Estatuto da Uergs).

1.2 HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Uergs atua na Região Celeiro, através de sua Unidade em Três Passos, há 17 anos. A região celeiro é composta por 21 municípios (PLANEJAMENTO RS, 2015, p. 8), entre eles, Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Estes, juntos, formam a área de 4.743,00 km² (FEE, 2015). Na região em que o curso está sendo proposto, 58% da população vive no meio urbano, e 42% ainda vive no meio rural (PLANEJAMENTO RS, 2015, p. 8). Este território tem sua economia baseada na agropecuária com atividades principais na produção de grãos, produção leiteira e na suinocultura, fundamentada na agricultura familiar, conferindo aos habitantes uma renda e PIB per capita, em 2012, de R$ 16.918,00 (PLANEJAMENTO RS, 2015, p. 34). A Região possui explícita vocação agrícola; no entanto, o maior percentual da população no meio urbano é explicado pela "[...] falta de investimento em infraestrutura nas áreas rurais, poucos recursos destinados à qualificação da mão de obra, adoção de sistemas de produção mecanizada" (BARBOSA *et al*., 2010, p. 22). No documento "Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Celeiro – RS", a vocação regional é assim definida:

> A Região Celeiro destaca-se pela produção de alimentos, existência de um território de fronteira internacional com a Argentina e divisa com o Oeste do Estado de Santa Catarina. Conta a presença do salto do Yucumã e localização geográfica de duas reservas indígenas. Deseja tornar-se uma região industrialmente desenvolvida a partir da produção, transformação e processamento de alimentos e consolidar o turismo regional a partir das paisagens naturais (BARBOSA *et al*., 2010, p. 32).

Atualmente, na Uergs Unidade em Três Passos, são oferecidos os cursos de Bacharelado em Agronomia e Gestão Ambiental (Esse último será ofertado até a conclusão dos atuais estudantes matriculados e substituído pelo curso proposto), os cursos de Especialização em Manejo Sustentável do Solo e Gestão e Sustentabilidade Ambiental, e Gestão do Agronegócio aprovado para o início em 2024/2. Com relação ao público relacionado com a instituição, destaca-se que a maior parte dos alunos da unidade são oriundos de municípios da região, incluindo Três Passos, bem como Tenente Portela, Crissiumal, Humaitá, Campo Novo, Vista Gaúcha, Santo Augusto, Tiradentes do Sul, Esperança do Sul, dentre outros. Com o advento do ingresso via

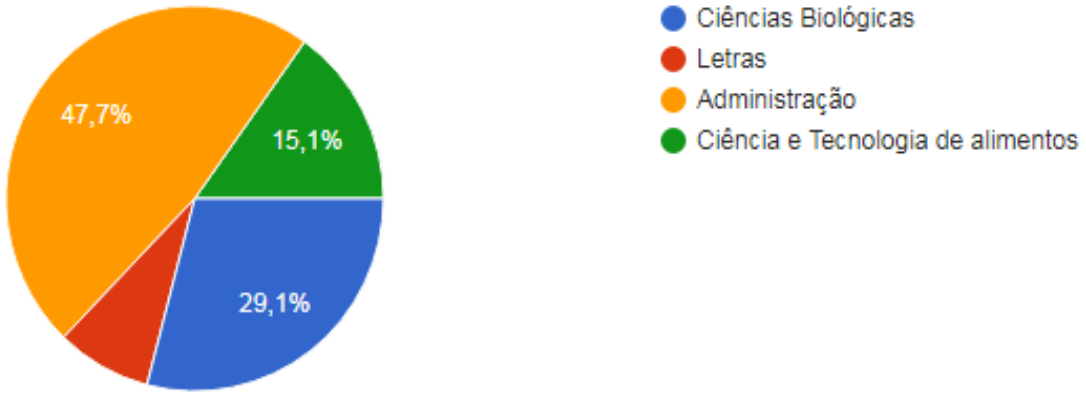
Enem/Sisu, discentes de outros estados brasileiros, como São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais também têm optado pela Uergs em Três Passos.

A fim de ampliar a formação de profissionais qualificados e capacitados na região e considerando a extraordinária procura pelo curso de Especialização em Segurança Alimentar e Agroecologia já oferecido na unidade, bem como o contexto em que se insere a Região Celeiro, ressalta-se a necessidade da criação de um curso de graduação com foco que evidencia e identifica as demandas locais/regionais em relação aos sistemas de produção clássicos utilizados nas propriedades rurais, os ditos “pacotes tecnológicos”. O objetivo da presente proposta tem foco na capacitação e desenvolvimento de mão-de-obra qualificada sobre as questões administrativas, sociais, ambientais, econômicas, espaciais e culturais da maneira como estão sendo produzidos os nossos alimentos e geridas as propriedades agropecuárias da região, estado e país.

Além disso, o curso de Administração (Agronegócio) visa potencializar a atuação da Uergs - Unidade em Três Passos ao atender a essa demanda regional e o trabalho articulado em rede com docentes da universidade lotados em outras regiões, uma vez que este curso prevê uma base comum que pode ser compartilhada entre unidades universitárias, além da oferta de disciplinas a distância. Do mesmo modo, se enfatiza o atendimento à vocação regional considerando-se que a base da economia está diretamente relacionada à agropecuária ou ao agronegócio da Região Celeiro.

A partir desta expertise e vocação da Região Celeiro, a Unidade em Três Passos realizou pesquisa voltada ao público regional, buscando subsídios para a oferta deste curso. A pesquisa questionou, dentre os seguintes cursos, qual seria a preferência da comunidade para a oferta pela Uergs em Três Passos.

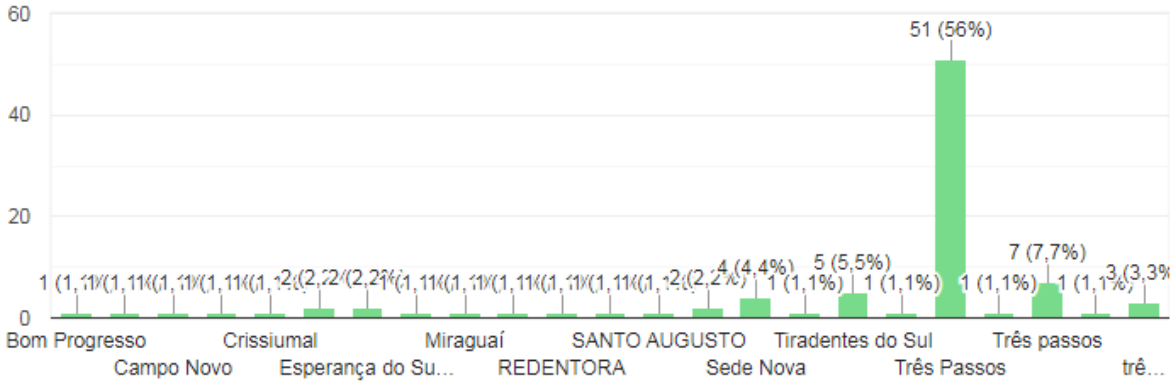
Figura 2 - Resultado da pesquisa sobre os cursos de preferência da comunidade para ser ofertado pela Uergs em Três Passos – RS



Na Figura 02 pode-se observar que 47,7% das respostas (n=232 participantes), indicaram o curso de Administração, seguidas pelos cursos de Ciências Biológicas, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Letras, com (29,1%; 15,1%; 8,1% respectivamente). Ressalta-se que a relação de cursos a serem ofertados leva em consideração as possibilidades reais e/ou mais próximas, de serem atendidas pela Unidade da Uergs em Três Passos.

A pesquisa contou com a participação de 10 municípios da Região Celeiro, sendo parte de 49% dos municípios da região, e foi realizada pelo Google forms buscando atender aos diversos níveis populacionais e diversos municípios da região celeiro.

Figura 3 - Abrangência da pesquisa na Região Celeiro – RS



Ainda, considerando-se que a ênfase do Curso de Administração proposto será em Agronegócio, torna-se fundamental apresentar, neste contexto, a definição do termo “Agronegócio”. Sendo assim, conforme consta no Dicionário de Políticas Públicas: “Agronegócio é a expressão que resulta da fusão de agricultura e negócio; (...) relaciona-se a atividades ou trabalhos relacionados à agricultura” (BARROS, 2015, p .66)”. Essa é a definição elaborada pelo pesquisador Geraldo Sant`Ana de Camargo Barros, professor titular da USP/Esalq e coordenador do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Esalq/USP). O Cepea, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil é responsável pelo cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, onde o agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: Insumos para a agropecuária, produção agropecuária básica (ou primária) - Que inclui o ramo agrícola (vegetal) e o pecuário (animal), agroindústria (processamento) e agrosserviços (CNA; CEPEA, 2023). Sendo assim, de acordo com Barros (2022), por suas raízes históricas, agronegócio não implica distinção entre categorias – Por tamanho, tecnologia, por exemplo – Dos participantes das cadeias produtivas, já que o agronegócio é uma fusão da agropecuária e de outros setores envolvidos, direta ou indiretamente, na movimentação e transformação.

Deste modo, a oferta do Curso de Administração (Agronegócio) pela Uergs Unidade Três Passos, que está inserida em uma região cuja força propulsora do seu desenvolvimento é o agronegócio, representa, sem sombra de dúvidas, um grande potencial de contribuição para a evolução técnica, econômica, social e ambiental do setor e da região.

Nesse sentido, embora haja alguma discordância cultural na delimitação da abrangência, reconhece-se que o agronegócio não se restringe somente aos grandes produtores rurais. Segundo Neves *et al.* (2018), o setor do agronegócio engloba todos os processos e esferas relacionados à produção, processamento e distribuição de produtos agrícolas, incluindo pequenos produtores que representam uma grande parcela importante do setor. Neste contexto, a necessidade de estratégias de gestão eficazes para esses pequenos produtores torna-se evidente. A gestão eficaz no agronegócio não se limita a aumentar a produtividade, mas também abrange a sustentabilidade e a inclusão social (TALAMINI; WATANABE, 2012). Nesse sentido, a formação em Administração (Agronegócio) torna-se indispensável para desenvolver

competências que permitam a pequenos produtores competir de forma sustentável no mercado.

Por este viés, através da aplicação de práticas inovadoras, como o uso de tecnologias avançadas, a adoção de sistemas de gestão eficientes e a busca por soluções sustentáveis, é possível impulsionar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade do agronegócio. Segundo estudo realizado por Silva *et al*. (2022), intitulado "A inovação como impulsionadora do agronegócio no Brasil", a busca contínua por inovação é essencial para a evolução do setor e sua adaptação às demandas futuras. Assim, o curso de graduação com enfoque em administração e inovação no agronegócio é crucial para formar profissionais capazes de impulsionar o crescimento e a prosperidade dessa importante área no Sul do Brasil.

Portanto, a criação do curso de Administração com disciplinas voltadas ao (Agronegócio) na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul é de extrema relevância. Este curso preparará os futuros profissionais para enfrentar os desafios da gestão no agronegócio, considerando tanto os aspectos econômicos como sociais e ambientais. Este curso se apresenta como sendo um curso que enfatiza a inovação e o empreendedorismo, habilitando os bacharéis formados no Curso de Administração (Agronegócio) a atuarem no setor com um olhar contemporâneo.

1.3 LEGISLAÇÃO

A base jurídica para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, é composta pelas diretrizes do Ministério de Educação, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e pela adequação de normativas, tanto na esfera constitucional, como na legislação ordinária, bem como nas resoluções administrativas em vigor, até o presente momento:

a) Constituição da República Federativa do Brasil CF-1988;
b) Constituição Estadual do Rio Grande do Sul 1989;
c) Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional N° 9.394/1996;
d) Lei N° 11.646/2001 – Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências (RIO GRANDE DO SUL, 2001);

e) Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricular obrigatório ou optativo em cursos de nível médio e superior;
f) Lei n° 10.861/ 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
g) Decreto Nº 43.240/2004 – Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS (RIO GRANDE DO SUL, 2004);
h) Parecer CNE/CES Nº 8/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
i) Lei n° 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes;
j) Parecer CONAES n° 4/2010, que explica a importância do Núcleo Docente Estruturante;
k) Instrução normativa nº 01/2014 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre o estágio curricular obrigatório de discentes de curso superior e técnico nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, nas Coordenadorias Regionais de Educação – CREs e na Secretaria de Estado da Educação – SEDUC;
l) Lei 13.005/14 que estabelece o Plano Nacional de Educação 2014/2024;
m) Resolução n° 7/2018, do Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira.
n) Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
o) Resolução nº 356/2021 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.
p) Resolução CNE/CES Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (CNE, 2021);

q) Resolução n° 010/2004, instituída pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que fixa as atividades de ensino, extensão e pesquisa que caracterizam atividades acadêmico-científico-culturais.
r) Resolução Copene n° 27/2019 que instituiu o Núcleo Docente Estruturante – NDE, nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs;
s) Resolução CONEPE 018/2020, institui e regulamenta a Política de Extensão da Uergs.
t) Resolução CONEPE 019/2020, regulamenta o registro e a inclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs.
u) Resolução CONEPE 020/2020, dispõe sobre o Manual para criação, reestruturação e alteração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul;
v) Resolução do Conepe nº 019/2021 - Institui a Política de Educação a Distância na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências (UERGS, 2021a).

2. ENSINO

2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da Uergs propõe ações de ensino pautadas nos princípios democráticos e de inclusão, voltados à promoção da cidadania. Tais ações proporcionam aos acadêmicos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade.

Os princípios pedagógicos que regem o ensino de graduação da Uergs visam:

a) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
b) Flexibilidade curricular, com vistas às demandas locais e regionais;
c) Contextualização e interdisciplinaridade no decorrer dos processos pedagógicos desenvolvidos;
d) Articulação entre teoria, prática e pesquisa.

2.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 1 - Quadro síntese de identificação do Curso de Administração

Dados Gerais do Curso	
Denominação	**Administração**
Classificação do curso no CINE[2] (Área geral/área específica)	Área geral - 04 Área específica - 048
Total de vagas anuais:	40
Regime escolar:	Semestral
Local funcionamento:	Uergs - Unidade Universitária Três Passos Uergs - Unidade Universitária São Borja
Turno de funcionamento	Noturno
Modalidade	Presencial
Estágio Curricular Supervisionado	225 horas*
Atividades complementares:	Mínimo: 150 horas Máximo: 225 horas*
Percentual de curricularização da extensão:	315 horas (10,4% da carga horária total do curso)

Número de créditos total	191
Carga Horária Total	3.030 horas
Integralização da carga horária do curso:	Mínimo – 4 anos Máximo – 9 anos
Formas de Ingresso:	SISU, ENEM, Mobilidade Interna, Externa e Ingresso de Diplomado; Edital Próprio da Uergs.
Titulação	Bacharel em Administração

*Possibilidade de aproveitamento de até 75 horas para redução da carga horária de estágio curricular supervisionado.
Fonte: Adaptado por Coordenações de Áreas da Uergs (2020).

2.3 MISSÃO DO CURSO

O curso foi concebido considerando que o estado do Rio Grande do Sul (RS) possui aptidão e vocação agropecuária, sendo um dos mais importantes estados do País na produção de base primária, desde grãos até indústrias envolvidas com o setor primário. Com isso, entende-se que possuímos expertise para a produção primária, mas a forma de administrar e gerir desde uma propriedade até uma indústria ainda é deficitária. Dessa forma, a administração de agronegócios poderá auxiliar ainda mais no desenvolvimento deste importante setor gaúcho, pois poderá, através da formação de mão de obra qualificada, dar suporte técnico especializado para diagnosticar e solucionar problemas de administração e gerência dos negócios voltados ao agronegócio.

O curso é multidisciplinar, pois pretende formar um profissional diferenciado que, além das competências inerentes à Administração, tenha conhecimentos e habilidades específicas para o agronegócio, permitindo que o egresso adquira ferramentas técnicas e conhecimentos necessários para tomada de decisão e atuação em parte ou em todas as áreas da administração de agronegócios no estado e país.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Administração tem por objetivo formar e titular bacharéis na área de Administração, com enfoque e olhar para o Agronegócio e com capacidade para uma atuação interdisciplinar, disruptiva, construtiva, inovadora e tecnológica voltadas para a Gestão, Gerenciamento, Planejamento, e pesquisa nas áreas da Administração e do Agronegócio.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Administração terá como objetivos específicos:

a) Pautar-se pelos valores éticos, sociais e políticos inspiradores da sociedade democrática;
b) Garantir a sólida formação nas grandes áreas da Administração e Agronegócio;
c) Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas atreladas ao curso;
d) Desenvolver ações estratégicas para diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões;
e) Estabelecer relações entre ciência, inovação, tecnologia e sociedade;
f) Mostrar capacidade para participar coletiva e cooperativamente na elaboração de projetos, gestão e financiamento de pesquisas;
g) Integrar ensino, pesquisa e extensão visando uma formação profissional ampla e articulada às realidades socioambientais;
h) Gerar e disseminar conhecimentos inovadores na transformação no contexto sócio-político de acordo com o compromisso de preservação e manutenção ambiental contribuindo com o desenvolvimento sustentável;
i) Ofertar conhecimentos básicos qualificados que possibilitem ao profissional formado ingressar no mercado de trabalho e/ou em programas de pós-graduação.

3.3 PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Administração deverá ser capaz de elaborar, coordenar e executar projetos, trabalhos científicos, análises e experimentos, laudos, pareceres técnicos, consultorias e assessorias, primando para prover conhecimento, promover inovações, desenvolver habilidades e atitudes, portanto, competências, alicerçadas na **formação do profissional administrador empreendedor.** A inovação inclui o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão, a aplicação de tecnologias avançadas, como a agricultura de precisão e a análise de dados, além de promover a sustentabilidade ambiental. Através desse curso, os futuros profissionais serão capacitados a enfrentar os desafios complexos do agronegócio, impulsionando a competitividade, o crescimento econômico e a segurança alimentar, enquanto promovem a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. A inovação, portanto, desempenha um papel crucial na transformação do agronegócio e na preparação dos estudantes para se tornarem agentes de mudança em um setor vital para a sociedade.

Volta-se, especialmente, para o desenvolvimento do Agronegócio focando-se na gestão das atividades atreladas, por meio de uma formação inter e multidisciplinar, ética e humanista, com senso crítico e baseado numa visão sistêmica para compreender seu contexto socioeconômico e contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Os egressos deverão desenvolver competências e habilidades que os capacitem a atuar na ou junto da administração de organizações de micro, pequeno, médio e grande porte, também na gestão e assessoramento de empreendimentos solidários, além de desenvolverem atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas locais, regionais, nacionais e internacionais. Dessa forma, as habilidades do profissional terão ênfase na noção de sustentabilidade, cujas ações buscarão o equilíbrio entre os recursos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

O egresso deverá ser crítico, ético e cidadão, com fundamentação teórica adequada, a qual deverá ser adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua, buscando ideias inovadoras e ações estratégicas.

3.4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O profissional formado no Curso de Administração apresenta as seguintes competências e habilidades:

a) Buscar integralizar os diferentes conhecimentos básicos da Administração e no agronegócio, bem como buscar inovações e diferentes modelos de negócios;
b) Ser capaz de operacionalizar e organizar a sustentabilidade em suas ações nos diferentes modelos de negócio;
c) Avaliar os diferentes ambientes de trabalhos e ter capacidade de mensurar os problemas e gerar soluções de forma ampla e sistêmica, visando as diversas dimensões;
d) Ter capacidade de analisar, avaliar, diagnosticar, elaborar, solucionar e resolver os diferentes problemas, gerando oportunidades nas áreas de Administração e Agronegócio;
e) Ser capaz de utilizar o potencial das tecnologias de informação, bem como estar sempre à frente na otimização e difusão da tecnologia em prol de suas habilidades profissionais e do desenvolvimento da sociedade;
f) Trabalhar de forma qualitativa e analítica capazes de se tornarem base para diferentes tomadas de decisões, com diferentes tipos de informações relevantes às diferentes oportunidades de construção de resultados;
g) Gerenciar, planejar, agir, controlar, mobilizar, alocar, traçar objetivos e metas, responsabilizar além de ser capaz de gerar engajamento e mobilização de pessoas;
h) Possuir capacidade de gestão de pessoas e capacidade interpessoal no ambiente de trabalho;
i) Ser proativo, reativo, líder, visionário, negociador e ter a capacidade de atuar em equipes multidisciplinares;

3.5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Para dar suporte às atividades do Curso de Administração da Uergs, conta-se com a Coordenação do Curso, Secretaria Administrativa da Unidade que dará todo o apoio funcional e burocrático, bem como o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, os quais darão suporte e viabilidade para a construção e implementação do Projeto Pedagógico, fazer alterações dos currículos plenos (caso haja necessidade), discutir temas relacionados ao Curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas e de aspectos pedagógicos.

O Colegiado de Curso é o órgão responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades do Curso, tendo por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, o colegiado é responsável por:

a) Coordenar, avaliar e acompanhar, executar, aprimorar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
b) Aprovar o seu Regimento Interno de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade;
c) Propor a aprovação do PPC à Coordenação de Área e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE;
d) Propor modificações no PPC, dos programas dos componentes curriculares e encaminhar para as instâncias da Universidade;
e) Apresentar ao Colegiado de Unidade o plano anual das atividades do Curso;
f) Aprovar e promover a integração das atividades acadêmicas e universitárias do Curso;
g) Propor, via Comissão Central da Pró Reitoria de Ensino - PROENS, a aprovação das normas de estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso;
h) Sugerir ao Colegiado de Unidade, medidas adequadas para o cumprimento do PPC;
i) Eleger os seus representantes para as instâncias superiores da Universidade;

j) Propor a criação de novos componentes curriculares e atividades acadêmicas em consonância com o PPC;
k) Adequar o calendário acadêmico do Curso ao Calendário Acadêmico da Uergs;
l) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas pela Universidade.

O colegiado delibera somente com a presença da maioria de seus membros. As deliberações devem constar em Ata, na qual são mencionados, também, os membros presentes e as justificativas de ausência apresentadas.

O Colegiado de Curso é constituído pelos seguintes membros:

a) Coordenador do Curso, que o preside;
b) Todos os docentes que ministram componentes curriculares no Curso ou que tenham ministrado pelo menos um componente curricular no Curso nos últimos 02 (dois) anos;
c) 01 (Um) representante discente eleito pelos seus pares;
d) 01 (Um) representante do corpo técnico-administrativo eleito pelos seus pares.

O Coordenador do Curso e do Colegiado de Curso é eleito pelo Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, responsável pela concepção e consolidação do PPC de Administração, visando garantir a atualização e a implementação das mudanças decorrentes da atualização.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração é integrado pelos professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do Curso nas unidades da Uergs em que será ofertado, os quais estão vinculados às atividades essenciais do Curso, dentre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão e atualização do próprio PPC.

Ao NDE compete as seguintes atribuições, dentre outras:

a) Discutir e revisar o PPC de Administração, em conjunto com a Coordenação do Curso;
b) Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares de acordo com as normas regulamentares do curso de Administração;

c) Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração;
d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
e) Propor formas de avaliação do Curso;
f) Avaliar os programas das disciplinas do curso, no que tange a sua ementa, objetivos, conteúdo programático e referencial bibliográfico, propondo adequações ao PPC, quando couber;
g) Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e das exigências do mercado de trabalho;
h) Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, os interesses da Instituição, o cumprimento de normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e a demanda de mercado. Sendo um órgão de caráter consultivo, todas as recomendações emitidas pelo NDE deverão ser apreciadas pelo Colegiado do Curso de Administração que, em caso de aprovação, deverão ser encaminhadas aos conselhos e órgãos superiores, quando necessário.

3.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Administração, apresenta carga horária total de 3.030 horas, distribuídas em 2.565 horas de atividades de ensino, 315 horas de atividades para curricularização da extensão e 150 horas de atividades complementas. Por ser um curso presencial, o curso poderá ofertar uma carga horária em EaD de até 40% do curso (BRASIL, 2019).

A estrutura do curso está organizada em oito (08) semestres letivos, totalizando quatro anos de duração, compreendendo quatro núcleos de formação: Núcleo de Formação Básica em Administração (810 horas-aula) e Núcleo de Formação Específica em Agronegócio (555 horas-aula), Núcleo de Formação Integradora (810

horas-aula) e Núcleo de Formação Inovadora no Agronegócio (690 horas-aula), além das horas complementares (150 horas-aula).

A listagem dos componentes curriculares obrigatórios dos núcleos de formação está detalhada abaixo:

Quadro 2 - Componentes Curriculares Obrigatórios: Formação Básica (em vermelho), Núcleo de formação específica em Agronegócio (cor verde), Núcleo de formação integradora (cor azul) e Núcleo de formação inovadora em Agronegócio (cor preta).

Componente curricular	Créditos	CH
Teoria Geral de Administração I	4	60
Introdução à Administração Rural	4	60
Produção Textual	4	60
Matemática Básica	4	60
Introdução ao Pensamento Social	2	30
Agrometeorologia	2	30
Teoria Geral de Administração II	4	60
História do Pensamento Econômico	4	60
Metodologia Científica	4	60
Matemática Financeira	4	60
Economia Rural	4	60
Estatística Básica	3	45
Elementos de Micro e Macroeconomia	4	60
Contabilidade Geral	4	60
Sociedade e Espaço Agrorural	4	60
Psicologia Aplicada à Administração	2	30
Planejamento Estratégico e Inteligência Competitiva	4	60
Gestão de Pessoas	4	60
Desenvolvimento Rural I	4	60
Marketing no Agronegócio I	4	60
Custos	4	60
Gestão de Sistemas Integrados de Produção no Agronegócio	4	60
Logística	4	60
Marketing no Agronegócio II	4	60

Desenvolvimento Rural II	3		45	
Administração da Produção	4		60	
Mercados e Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais	4		60	
Empreendedorismo Inovação ao Agronegócio	6		90	
Cadeias Produtivas do Agronegócio	4		60	
Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos**	Teo	Ext	Teo	Ext
	2	4	30	60
Legislação para Administradores	4		60	
Projetos Integrados em Agronegócios**	Teo	Ext	Teo	Ext
	2	4	30	60
Ética Profissional	2		30	
Economia e Meio Ambiente	2		30	
Planejamento do Desenvolvimento Regional**	Teo	Ext	Teo	Ext
	2	4	30	60
Legislação Agroambiental	4		60	
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	4		60	
Estágio Curricular Supervisionado	15		225	
Jogos Empresariais	4		60	
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	10		150	
Gestão de Resíduos e Efluentes Agropecuários e Agroindustriais	4		60	
ACE I	4		60	
ACE II	4		60	
Eletiva I	2		30	
Eletiva II	2		30	
Eletiva III	2		30	
Total	**191**		**2865**	

*Núcleo de Formação Básica em Administração; *Núcleo de Formação Específica em Agronegócio; *Núcleo de Formação Integradora; *Núcleo de Formação Inovadora no Agronegócio
**Componentes com carga horária Teórica (Teo) e de Extensão (Ext).

A listagem dos componentes curriculares eletivos é apresentada no Quadro 03. Contudo, a oferta de novas disciplinas eletivas poderá ser proposta a qualquer momento mediante aprovação do colegiado e/ou NDE.

Quadro 3 - Componentes Curriculares Eletivos do Curso

Componente Curricular Eletiva	Créditos	Carga Horária	Prática	Extensão	EAD*	Pré-requisitos
Direito administrativo	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Negociação empresarial	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Tecnologia agroindustrial	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Práticas educativas para a sustentabilidade	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Gestão ambiental	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Arranjos produtivos locais	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Inglês instrumental	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Gestão de turismo rural sustentável	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Noções de propriedade intelectual	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Oficina de produção de textos e comunicação	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
Ciência da Felicidade	2	30			Sim	Sem pré-requisitos
ACE I	4	60			Sim	Sem pré-requisitos
ACE II	4	60			Sim	Sem pré-requisitos

O Curso de Administração ofertará 40 vagas anuais. Nos cursos superiores ministrados em regime presencial, a frequência mínima exigida aos alunos é de 75%

das aulas e atividades programadas. Quanto ao número de dias letivos conforme a Lei nº 9.394/96 (LDB): Art. 47, na Educação Superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. O quadro a seguir (Quadro 4), apresenta o resumo da distribuição de carga horária do PPC de Curso de Administração (Agronegócio).

Quadro 4 - Resumo da distribuição de carga horária do PPC do Curso de Administração (Agronegócio)

Distribuição da Carga Horária		
Descrição	**Carga horária (horas-aula)**	**Percentual do curso (%)**
Componentes Curriculares Obrigatórios do Núcleo de Formação Básica em Administração	810	26,73%
Componentes Curriculares Obrigatórios do Núcleo de formação específica em Agronegócio*	435	14,36%
Componentes Curriculares Obrigatórios Núcleo de formação integradora	810	26,73%
Componentes Curriculares Obrigatórios Núcleo de formação inovadora em Agronegócio*	510	16,83%
Atividades curricularizáveis de extensão (Incluindo ACE I e ACE II)	315	10,40%
Atividades Complementares	150	4,95%
Carga Horária Total do Curso	3.030	100,00%
Componentes Curriculares EAD	1110	36,63%

*Descontadas as horas dedicadas as atividades curricularizáveis de extensão.

Fonte: Adaptado por Coordenações de Áreas da Uergs (2020).

3.7 MATRIZ CURRICULAR

De forma a acomodar os componentes curriculares pertencentes aos núcleos de formação – Núcleo de Formação Básica em Administração, Núcleo de Formação

Específica em Agronegócio, Núcleo de Formação Integradora e Núcleo de Formação Inovadora no Agronegócio do Curso de Administração, o mesmo terá seus componentes curriculares distribuídos, em oito semestres letivos, de acordo com a matriz curricular abaixo apresentada (Quadro 5). A carga horária proposta em cada semestre permite que o Curso seja oferecido no turno integral, utilizando-se de quatro a sete períodos letivos, de segunda-feira a sexta-feira. As aulas poderão, eventualmente, ser oferecidas aos sábados, bem como as saídas a campo poderão ser oferecidas aos sábados, domingos e feriados, em todos os turnos.

Quadro 5 - Matriz Curricular de Componentes Curriculares Obrigatórios de Administração (Agronegócio)

Semestre	**Componente curricular**	**Créditos**	**CH**
1º	Teoria Geral de Administração I	4	60
	Introdução à Administração Rural	4	60
	Produção Textual	4	60
	Matemática Básica	4	60
	Introdução ao Pensamento Social	2	30
	Agrometeorologia	2	30
Total no semestre		**20**	**300**
2º	Teoria Geral de Administração II	4	60
	História do Pensamento Econômico	4	60
	Metodologia Científica	4	60
	Matemática Financeira	4	60
	Economia Rural	4	60
Total no semestre		**20**	**300**
3º	Estatística Básica	3	45

	Elementos de Micro e Macroeconomia	4	60
	Contabilidade geral	4	60
	Sociedade e Espaço Agrorural	4	60
	Planejamento Estratégico e Inteligência Competitiva	4	60
	Gestão de Pessoas	4	60
Total no semestre		**25**	**375**
4º	Desenvolvimento Rural I	4	60
	Marketing no agronegócio I	4	60
	Custos	4	60
	Gestão de sistemas integrados de produção no agronegócio	4	60
	Logística	4	60
	Psicologia Aplicada à Administração	2	30
	ACE I	4	60
	Total no semestre	**26**	**390**
5º	Marketing no agronegócio II	4	60
	Desenvolvimento Rural II	3	45
	Administração da Produção	4	60
	Mercados, Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais	4	60
	Empreendedorismo Inovação ao Agronegócio	6	90
	ACE II	4	60
Total no semestre		**25**	**375**

6º	Cadeias Produtivas do Agronegócio	4	60
	Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos*	6	90
	Legislação para Administradores	4	60
	Projetos Integrados em agronegócios*	6	90
	Eletiva I	2	30
Total no semestre		**22**	**330**
7º	Ética Profissional	2	30
	Economia e Meio Ambiente	2	30
	Planejamento do Desenvolvimento Regional*	6	90
	Legislação Agroambiental	4	60
	Eletiva II	2	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	4	60
Total no semestre		**20**	**300**
8º	Estágio Curricular Supervisionado	15	225
	Jogos Empresariais	4	60
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	10	150
	Gestão de resíduos e efluentes agropecuários e agroindustriais	4	60
	Eletiva III	2	30
Total no semestre		**35**	**525**
	Total final	**191**	**2865**

*Representam disciplinas com 2 créditos teóricos e 4 créditos como atividades curricularizáveis de extensão. **Os semestres que excedem 20 créditos possuem atividades curricularizáveis de extensão ou componentes EaD.

Considerando a matriz curricular acima apresentada, salienta-se o fato de que o futuro bacharel formado no Curso de Administração poderá diferenciar-se por:

a) Dispor de uma sólida fundamentação dos conhecimentos da Área das Humanas, em especial à área de Administração;
b) Dispor de um conhecimento específico em relação à Administração do Agronegócio;
c) Estar habilitado a desenvolver pesquisa e extensão, bem como elaborar estudos e relatórios relacionados aos aspectos do agronegócio;
d) Atuar como um profissional consciente e responsável, a partir da formação interdisciplinar proposta pelo Curso, com o intuito de promover a capacitação e sustentabilidade de empresas e empreendimentos diversos, nas diversas regiões do Rio Grande do Sul e Brasil.

As atividades que podem ser utilizadas como complementares são descritas no Quadro 6:

Quadro 6 - Quadro de atividades complementares do curso de Administração (Agronegócio)

Atividade	**Descrição**	**Atividade ou horas/créditos**	
		Mínimo	**Máximo**
Ensino	Monitoria no curso por semestre letivo.	15	30
	Realização de estágio não obrigatório por semestre letivo.	15	30
	Participação em Órgãos Colegiados da Universidade e/ou Diretórios acadêmicos	15	30
	Representação Acadêmica em Conselhos da Universidade (por semestre).	15	30
	Componente curricular cursada em outro curso.	15	30
	Curso de inglês, espanhol, francês e outros.	15	30

	Outras atividades de ensino (a analisar)	-	30
Pesquisa	Participação em Projetos de Pesquisa de fomento interno e/ou externo além do Trabalho de Conclusão de Curso (por semestre).	15	30
	Publicação de artigos em revistas indexadas, livros e capítulos de livros (por publicação).	15	30
	Publicação em Anais de Eventos (por publicação).	4	12
	Relatório de Conclusão de Pesquisa de Iniciação Científica (por pesquisa).	7,5	15
	Outra atividade de pesquisa (a ser analisada)	-	30
Outras atividades	Participação como ouvinte em eventos, palestras, fóruns extensionistas, e similares na área do curso.	2	10
	Participação em eventos temáticos (feiras, exposições, mostras, etc.), na área da educação. *	2	15
	Participação em atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas (por atividade).	15	30

Fonte: Núcleo Docente Estruturante (2021).
*Se for uma atividade de extensão que o discente é o protagonista da ação pode ser contabilizado para a curricularização da extensão. Ou, se desejar, para horas complementares, não pode ser contabilizado nas duas simultaneamente (para curricularização e para horas complementares de extensão).

3.8 EQUIVALÊNCIA

A equivalência corresponde ao processo de ajuste entre os componentes curriculares que compõem a grade curricular em processo de substituição, que apresentem similaridade com os componentes curriculares da grade curricular em implantação. Conforme o artigo 248, do Regimento Geral da Universidade (RGU), os critérios para aproveitamento são: conteúdo programático idêntico ou semelhante; resultado da avaliação favorável, segundo os critérios da instituição de origem e carga horária igual ou superior entre os componentes curriculares. O artigo 245 do mesmo regimento também esclarece que o aluno poderá ser submetido à avaliação, com o objetivo de ultimar o aproveitamento de competências.

No que se refere à equivalência entre as disciplinas, a listagem abaixo abrange disciplinas ofertadas em outros cursos de Administração na Uergs. No quadro abaixo.

Quadro 7 - Equivalências entre componentes curriculares do Curso de Administração com disciplinas voltadas ao Agronegócio e do Curso de Administração Rural e Agroindustrial

Disciplinas cursadas no Curso de Administração (Agronegócio)	**Caráter**	**Créditos**	**Carga horária**	**Disciplinas cursadas no Curso de Administração (Rural e Agroindustrial)**	**Caráter**	**Créditos**	**Carga horária**
Teoria Geral de Administração I	Obrigatória	4	60	Teoria Geral de Administração I	Obrigatória	4	60
Introdução à Administração Rural	Obrigatória	4	60	Introdução à Administração Rural	Obrigatória	4	60
Produção Textual	Obrigatória	4	60	Produção Textual	Obrigatória	4	60
Matemática Básica	Obrigatória	4	60	Matemática Básica	Obrigatória	4	60
Introdução ao Pensamento Social	Obrigatória	2	30	Introdução ao Pensamento Social	Obrigatória	2	30
Teoria Geral de Administração II	Obrigatória	4	60	Teoria Geral de Administração II	Obrigatória	4	60
História do Pensamento Econômico	Obrigatória	4	60	História do Pensamento Econômico	Obrigatória	4	60
Matemática Financeira	Obrigatória	4	60	Matemática Financeira	Obrigatória	4	60

Economia Rural	Obrigatória	4	60	Economia Rural	Obrigatória	4	60
Elementos de Micro e Macroeconomia	Obrigatória	4	60	Elementos de Micro e Macroeconomia	Obrigatória	4	60
Contabilidade Geral	Obrigatória	4	60	Contabilidade Geral e Rural	Obrigatória	4	60
Sociedade e Espaço Agrorural	Obrigatória	4	60	Sociedade e Espaço Rural	Obrigatória	4	60
Psicologia Aplicada à Administração	Obrigatória	2	30	Psicologia Aplicada à Administração	Obrigatória	2	30
Desenvolvimento Rural I	Obrigatória	4	60	Desenvolvimento Rural I	Obrigatória	4	60
Custos	Obrigatória	4	60	Custos	Obrigatória	4	60
Logística	Obrigatória	4	60	Logística	Obrigatória	4	60
Administração da Produção	Obrigatória	4	60	Administração da Produção	Obrigatória	4	60
Mercados, Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais	Obrigatória	4	60	Mercados, Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais	Obrigatória	4	60
Legislação para Administradores	Obrigatória	4	60	Legislação para Administradores	Obrigatória	4	60
Ética Profissional	Obrigatória	2	30	Ética Profissional	Obrigatória	2	30

Legislação Agroambiental	Obrigatória	4	60	Legislação Agrícola e Ambiental	Obrigatória	4	60
Estágio Curricular Supervisionado	Obrigatória	10 (15)	150*(225)	Estágio I ou Estágio II	Obrigatória	10	150
Jogos Empresariais	Obrigatória	4	60	Jogos Empresariais	Obrigatória	4	60
Direito Administrativo	Eletiva	2	30	Direito Administrativo	Eletiva	2	30
Negociação Empresarial	Eletiva	2	30	Negociação Empresarial	Eletiva	2	30
Tecnologia Agroindustrial	Eletiva	2	30	Tecnologia Agroindustrial	Eletiva	2	30
Práticas Educativas para a Sustentabilidade	Eletiva	2	30	Práticas Educativas para a Sustentabilidade	Eletiva	2	30
Gestão Ambiental	Eletiva	2	30	Gestão Ambiental	Eletiva	2	30
Arranjos Produtivos Locais	Eletiva	2	30	Arranjos Produtivos Locais	Eletiva	2	30
Inglês Instrumental	Eletiva	2	30	Inglês Instrumental	Eletiva	2	30
Gestão de Turismo Rural Sustentável	Eletiva	2	30	Gestão de Turismo Sustentável	Eletiva	2	30

* Estágio Curricular Supervisionado pode ter até 150h como aproveitamento de Estágio I ou Estágio II, no entanto, é necessário completar a carga horária até as 225h exigidas.

Para componentes não previstos no quadro de equivalências, ou de outros cursos, o fluxo para o aproveitamento será realizado com base nas análises das ementas dos componentes curriculares pelo professor da disciplina e pela Proens.

4 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS OBRIGATÓRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

PRIMEIRO SEMESTRE

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas/aula/EAD</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão:</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração: Agronegócio</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-Requisito(s):
sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ao final da disciplina o discente deverá ser capaz de compreender a evolução das teorias administrativas e suas diferentes escolas de pensamento, de modo que, visualize a contribuição de cada uma delas para o desenvolvimento da ciência administrativa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Analisar os antecedentes históricos da Administração e discutir o papel desempenhado pelas diferentes escolas administrativas, sua evolução, adaptação e aplicação ao contexto atual e às necessidades emergentes. Desenvolver um pensamento crítico através de estudos que possibilitem a construção do conhecimento, permitindo ao acadêmico ter condições de promover discussões a respeito da ciência administrativa, bem como sobre a importância do administrador e das organizações para a sociedade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Introdução à Teoria Geral da Administração
1.1 Organizações e Administração;
1.2 O Processo da Administração;
1.3 Bases Históricas da Administração.
2. Abordagem Clássica da Administração
2.1 Administração Científica;</td></tr>
</table>

2.2 Teoria Clássica;

2.3 Apreciação crítica.

3. ABORDAGEM Humanística da Administração

3.1 Teoria das Relações Humanas.

3.2 Decorrências da Teoria das Relações Humanas.

4. Abordagem NEOCLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO

4.1 teoria Neoclássica;

4.2 Administração por Objetivos (APO).

5. Abordagem Estruturalista da Administração

5.1 Teoria Burocrática.

5.2 Teoria Estruturalista.

5.3 Apreciação crítica.

Referências Bibliográficas Básicas
CARAVANTES, G.R.; CARAVANTES, C.B.; KLOECKNER, M.C. **Administração:** teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 9. ed. Baureri, SP: Manole, 2014. MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração.** São Paulo: Atlas, 2000. 546 p. MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994. STONER, J.A.F. **Administração.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. ABRANTES, José. **Teoria geral da administração - TGA:** a antropologia empresarial e a problemática ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO RURAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância (x) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-Requisito(s): Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ao final da disciplina o discente deverá ser capaz de compreender a evolução das teorias administrativas e suas diferentes escolas de pensamento, de modo que, visualize a contribuição de cada uma delas para o desenvolvimento da ciência administrativa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Propiciar o entendimento sobre as funções e capacidades do profissional formado em Administração Rural, destacando seus papéis contemporâneos diante das problemáticas do setor produtivo e do meio rural atual.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Introdução à administração rural: funções, capacidades, oportunidades e desafios do profissional
1.1 O que é “ser” um administrador rural? Introdução às funções e capacidades;
1.2 Dirigir, controlar, planejar e organizar;
1.3 Atuações e oportunidades de carreira no setor privado;
1.4 Atuações e oportunidades de carreira no setor público.
2. Evolução do papel do administrador rural: das funções disciplinares às capacidades sistêmicas de atuação
2.1 Da abordagem cartesiana à abordagem sistêmica: noções introdutórias;
2.2 A abordagem dos sistemas no âmbito da agricultura: histórico;
2.3 A abordagem dos sistemas no âmbito da agricultura: principais vertentes.
3. A diversidade da agricultura, dos agricultores e a ação do profissional de administração rural
3.1 A formação do meio rural brasileiro: histórico e mudanças;</td></tr>
</table>

3.2 Agricultores, empresas, trabalhadores, investidores e organizações: categorias do meio rural; 3.3 A extensão rural: noções e desafios da atuação. 4.A complexidade do meio rural brasileiro e o perfil sistêmico do administrador rural contemporâneo 4.1 O olhar sistêmico do administrador no meio rural; 4.2 Desafios da interdisciplinaridade na interpretação dos problemas da agricultura. 5. SUCESSÃO NO MEIO RURAL 5.1 Dificuldades do processo sucessório em unidades de produção familiares; 5.2 Condicionantes para a sucessão em unidades de produção familiares.

Referências Bibliográficas Básicas
BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. **O mundo rural no Brasil do século XXI:** a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014. Disponível em: https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=997068&biblioteca=vazio&busca=BUAINAIN,%20A.%20M.;%20ALVES,%20E.;%20SILVEIRA,%20J.%20M.;%20NAVARRO,%20Z&qFacets=BUAINAIN,%20A.%20M.;%20ALVES,%20E.;%20SILVEIRA,%20J.%20M.;%20NAVARRO,%20Z&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1 CARNEIRO, M. J; CASTRO, E. G. de. (Org). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. DRUCKER, P.F. **A administração na próxima sociedade.** São Paulo: Nobel, 2003. SILVESTRO, M. L. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília, DF: Nead/MDA, 2001. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/os_impasses_sociais.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.
Referências Bibliográficas Complementares
FILHO, H.M.S.; BATALHA, M.O. O. **Gestão integrada da agricultura familiar.** São Carlos: EdUFSCar, 2005. LIMA, A.P.; BASSO, N.; NEUMANN, P.S.; SANTOS, A.C.; MÜLLER, A.G. **Administração da unidade de produção familiar:** modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1995. MIGUEL, L.A.(Org). **Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Material didático do Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (Plageder/SEAD/UFRGS). Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/SistemasAgrarios.pdf. Acesso em: 24 out. 2023. SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de administração:** conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2004. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: PRODUÇÃO TEXTUAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-Requisito(s): Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componente curricular de caráter teórico-prático que possibilita ao discente, tanto para a trajetória de sua vida acadêmica como para a profissional, a instrumentalização básica no que se refere à capacidade de reflexão, de raciocínio e de espírito crítico, bem como habilidades de expressão oral, leitura e produção de textos (relato técnico, artigos e outros gêneros), considerando os níveis de linguagem registrados socialmente e o uso adequado da comunicação administrativa e da redação oficial.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolver habilidades que permitam a instrumentalização básica para aprimorar as capacidades de produzir e interpretar textos técnicos e científicos na área do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Análise de diferentes tipos de textos (enunciativo, descritivo, narrativo, dissertativo) em diferentes linguagens;
2. Prática de leitura e de produção de textos informativos dissertativos integrada a aspectos textuais e linguístico-gramaticais da língua.
3. Estrutura dos parágrafos – teoria e prática;
4. Estruturação de argumentação;
5. Níveis e funções da linguagem (enfoque técnico);
6. Textos básicos da comunicação oficial: memorandos, ofícios, pareceres e outros;
7. Habilidades básicas de comunicação e oratória.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">BRASIL. Presidência da República. Manual de Redação da Presidência da República / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. – 2. ed. rev. e atual. – Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm</td></tr>
</table>

EMEDIATO, W. **A Fórmula do Texto:** redação e argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

FARACO, C.A. **Prática de Texto para Estudantes Universitários**. Carlos Alberto Faraco, CristovãoTezza. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GARCIA, O.M. **Comunicação em Prosa Moderna.** 17. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Referências Bibliográficas Complementares

FIORIN, J.L. **Lições de Texto:** leitura e redação. São Paulo. Ática. 2002.

WEIL, P. **O Corpo Fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis, Vozes, 1986.

COELHO, F. A.; PALOMANES, R. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: MATEMÁTICA BÁSICA</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-Requisito(s): Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Fundamentação básica sobre os conceitos essências da matemática como: Conjuntos, Potenciação e radiciação; Produtos notáveis; Fatoração; Equações de 1° e 2° grau; Sistema de equações; Razão e proporção; Funções.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Desenvolver conceitos de matemática básica necessários para o desenvolvimento de diversas disciplinas da área de Administração</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">
<table>
<tr><td>1.CONJUNTOS
1.1 Conceitos e notações
1.2 Relações entre conjuntos
1.3 Operações entre conjuntos
1.4 Conjuntos numéricos
1.5 Desigualdades
2. POTENCIAÇÃO/RADICIAÇÃO
3. PRODUTOS NOTÁVEIS
4. FATORAÇÃO
4.1 Fator comum
4.2 Agrupamento
4.3 Trinômio quadrado perfeito
4.4 Diferença de quadrados
5. EQUAÇÕES DE 1° E 2° GRAU</td><td>6. SISTEMA DE EQUAÇÕES
6.1 Método da Adição
6.2 Método da Comparação
6.3 Método da Substituição
7. RAZÃO E PROPORÇÃO
7.1 Grandezas
7.2 Razão entre grandezas
7.3 Grandezas proporcionais
7.4 Regra de três simples
7.4 Regra de três composta
8. FUNÇÕES
8.1 Definição
8.2 Domínio, imagem e contradomínio
8.3 Classificação</td></tr>
</table>
</td></tr>
</table>

5.1 Definição 5.2 Raiz da equação 5.3 Inequações	8.4 Funções polinomiais 8.5 Função exponencial 8.6 Função logarítmica

Referências Bibliográficas Básicas

IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar:** Conjuntos Funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

MEDEIROS, V.Z.; CALDEIRA, A.M.M.; SILVA, L. M.O.; MACHADO, M.A.S. **Pré-Cálculo**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MELLO, J.L.P. **Matemática:** construção e significado. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. **Matemática volume único**. 6. ed. Atual: 2015. IEZZI, G**. Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2005. v.6. SILVA, E.M.; SILVA, E. M.; SILVA, S.M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009. NEVES, Regina da Silva Pina; DÖRR, Raquel Carneiro (org.). **Ensino de matemática:** estudos e abordagens práticas na educação básica e superior. Jundiaí: Paco e Littera, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30 horas/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 2 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-Requisito(s):Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">O entendimento que os processos sociais são influentes na conformação da sociedade, grupos sociais, instituições, e organizações, analisando-os a luz das teorias sociais clássicas e contemporâneas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender a origem e os conceitos da sociologia clássica e contemporânea, relacionando-os com os elementos constituintes e transformadores da sociedade, tais como as instituições, as organizações e os grupos sociais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. SOCIOLOGIA: ORIGEM E CONCEITOS FUNDAMENTAIS
1.1 Origem histórica da Sociologia;
1.2 Objetivo da Sociologia;
1.3 A Sociologia enquanto ciência;
1.4 Interação social, indivíduo em sociedade, instituições e Estado;
2. SOCIOLOGIA: MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO
2.1 O olhar sobre a coletividade;
2.2 Representações sociais, agrupamentos;
3.TEORIAS CLÁSSICAS DA SOCIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DE MARX, WEBER E DURKHEIM
3.1 Marx: análise marxista da sociedade burguesa
3.2 Weber: racionalidade e individualismo</td></tr>
</table>

3.3 Durkheim: fatos sociais 4. TEORIAS CONTEMPORÂNEAS: A SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO 4.1 Anthony Giddens e a teoria da estruturação: a relação indivíduo-sociedade 4.2 Bourdieu e a sociologia relacional: noções de habitus e campus 4.3 Boltansky e a sociologia crítica: os indivíduos e as justificações 4.4 Foucault e Bauman: discussões sobre consumo, modernidade e transformações nas relações humanas.
Referências Bibliográficas Básicas
BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Zahar: Rio de Janeiro, 2001. BRYM, R.J. (org.). **Sociologia: sua bússola para um novo mundo.** Ed. Thompson: São Paulo – SP: 2006. FERREIRA, D. **Manual de Sociologia:** Dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2003. SCOTT, J. **50 grandes sociólogos contemporâneos.** São Paulo: Contexto, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares
BAUMAN, Z. **Vida Líquida.** Zahar: Rio de Janeiro, 2007. BOLTANSKY, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo.** São Paulo: VMF Martins Fontes, 2009. GIDDENS, A. **Política, Sociologia e Teoria Social**: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. SILVA, E M.; SILVA, S. M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, J. R. (org.). **Os intelectuais brasileiros e o pensamento social em perspectivas**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: AGROMETEOROLOGIA</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30 horas/aula

.</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 2 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 1º</td><td>Pré-Requisito(s): Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à climatologia agrícola. Relações terra-sol e suas influências sobre os vegetais e animais. Elementos do clima de importância agropecuária. Balanço de energia e temperatura do ar e do solo. Classificações climáticas e zoneamento de risco agroclimático. Noções de zooclimatologia. Aquecimento global</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Analisar os elementos meteorológicos e climatológicos de importância agro pecuária, interpretar sua variação espacial e temporal e identificar sua influência nas atividades do setor primário.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Princípios básicos de climatologia, meteorologia, agroclimatologia e meteorologia agrícola; 2. Instrumentação e observação meteorológica;

3. Atmosfera;

4. Radiação solar e plantas cultivadas;

5. Temperatura do ar e solo, e plantas cultivadas;

6. A água na atmosfera;

7. Geada e plantas cultivadas;

8. Ventos e plantas cultivadas;

9. Zoneamento agroclimático;

10. Agrometereologia, mudanças climáticas e atividades agropecuárias.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J.I. As plantas e o clima: Princípios e aplicações. Guaíba: Agrolivros, 2017.</td></tr>
</table>

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil.** São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

MONTEIRO, J.E.B.A. **Agrometeorologia dos cultivos**: O fator meteorológico na produção agrícola. Brasília, DF: INMET, 2009.

LIBARDI, P.L. **Dinâmica da água no solo.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

TORRES, F.T.P.; MACHADO, P.J. O. **Introdução à climatologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

WREGE, M.S.; STEINMETZ, S.; JUNIOR, C.R.; ALMEIDA, I.R. **Atlas climático dos Estados da Região Sul do Brasil: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.** 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia:** noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

SEGUNDO SEMESTRE

Componente Curricular: **TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II**		
Código:	Carga Horária (horas): 60 horas/aula/EAD	Créditos Obrigatória (x) Eletiva ( ) Teóricos: 4 | Práticos: Total: 4
Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso: Administração (Agronegócio)	*Semestre:* 2º	*Pré-Requisito(s):* Teoria Geral da Administração I

Ementa

Ao final da disciplina o discente deverá ter aprofundado seu conhecimento acerca das teorias administrativas e suas escolas de pensamento, compreendendo a interface entre o papel delas no desenvolvimento da ciência administrativa e a aplicabilidade nos contextos organizacionais atuais.

Objetivo(s)

Aprofundar o conhecimento a respeito da ciência administrativa, bem como as contribuições que as diversas ciências, em especial as sociais, podem proporcionar, promovendo uma discussão mais ampla sobre os novos conceitos de administração e sua aplicação no mundo corporativo e no dia-a-dia social. Compreender, não só a evolução dos diversos conceitos das teorias da administração e suas escolas, mas também, as relações entre elas e o caráter contingencial e situacional da administração contemporânea.

Conteúdo Programático

1. ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO

1.1 Teoria Comportamental;

1.2 Teoria do Desenvolvimento Organizacional;

2. ABORDAGEM SISTÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO

2.1 Tecnologia e Administração;

2.2 Teoria Matemática da Administração;

2.3 Teoria de Sistemas.

3. ABORDAGEM CONTINGENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO

3.1 Teoria das Contingências.

4. OUTRAS ABORDAGENS DA ADMINISTRAÇÃO

4.1 Administração Participativa;

4.2 *Benchmarking;*

4.3 *Downsizing;*

4.4 Reengenharia;

5. ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DA ADMINISTRAÇÃO

5.1 Cultura Organizacional;

5.2 Aprendizagem Organizacional;

5.3 Competências Organizacionais;

5.4 Cidadania Organizacional;

5.5 Redes e Organizações.

Referências Bibliográficas Básicas

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** Baureri, SP: Manole, 2014.

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA. D.P.R. **Teoria geral da administração:** uma abordagem prática**.** São Paulo: Atlas, 2008

Referências Bibliográficas Complementares

VIZEU, F. **Teorias da administração:** origem, desenvolvimento e implicações. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023

Componente Curricular: **HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO**		
Código:	Carga Horária (horas): 60 horas/aula **Com atividades currilarizáveis de Extensão.*	Créditos Obrigatória (x) Eletiva ( ) Teóricos: 4 | Práticos: Total: 4
Modalidade: (x) Presencial () A Distância (x) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso: Administração	*Semestre:* 2º	*Pré-Requisito(s):* Não

Ementa

A disciplina e seu correspondente conteúdo visam desenvolver conhecimentos que permitam ao discente estabelecer uma perspectiva histórica a respeito da evolução das ideias econômicas, de modo a permitir a ele o entendimento de como e do porque o atual status dos sistemas econômicos em voga. Além disso, a disciplina em questão serve de base para todas as demais disciplinas de cunho desenvolvimentista e econômico.

Objetivo(s)

Analisar a evolução histórica do pensamento econômico, desde suas origens, em termos de atividades de sobrevivência, passando pelas primeiras sistematizações das atividades econômicas (colonato, feudalismo, mercantilismo), até a fundação da ciência econômica (Escola Fisiocrata e Liberalismo de Adam Smith), culminando com as modernas teorias econômicas de nível global.

Conteúdo Programático

1.Conceito de Economia como Sistema e suas Diferenças com Relação às Atividades de Sobrevivência

1.1. As atividades de caça, de coleta, a domesticação de animais e o advento da agricultura;

1.2 O sedentarismo e a origem das grandes civilizações: agricultura, comércio, escravidão e pilhagem;

1.3 Roma e o regime de colonato;

1.4 O fim do Império Romano e o feudalismo.

2. O Advento das Corporações de Ofício e Êxodo dos Feudos

2.1 O crescimento das cidades;

2.2 O desenvolvimento do comércio;

2.3. Os descobrimentos marítimos e a expansão comercial;

2.4 Origem do mercantilismo;

2.5 O sistema colonial.

3. Críticas e fim do mercantilismo

3.1 A Escola Fisiocrata e o Tableau Économique;

3.2 Adam Smith e o liberalismo econômico: a questão da especialização e do valor;

3.3 ean Baptista Say e a Lei dos Mercados;

3.4 David Ricardo e a Teoria dos Rendimentos Decrescentes e das Vantagens Comparativas;

3.5 Thomas Malthus e o crescimento populacional.

4. A Revolução Industrial e a crítica marxista

4.1 Causas e consequências da Revolução Industrial;

4.2 O pensamento marxista referente a: mercadoria e valor; trabalho e mais valia; a composição do capital e processo de acumulação do capital.

5. A Escola Marginalista e os conceitos de Valor, de Utilidade Total e de Utilidade Marginal

5.1 O conceito de escassez e de custo de oportunidade;

5.2 Walras e a preocupação com o Equilíbrio Geral de Mercado

5.3 Marshall e a preocupação com o Equilíbrio Parcial de Mercado e a questão dos preços;

5.4. As falhas de mercado.

6. A crise de 1929: causas e consequências

6.1 A política econômica keynesiana e o papel indutor do estado;

6.2. Os juros, o emprego e o investimento;

6.3 O efeito multiplicador keynesiano.

7. A Guerra de 1939/45: breve análise e consequências econômicas

7.1 Bipolarização ideológica e econômica;

7.2 O socialismo soviético e o Well Fare State;

7.3 O fim da União Soviética: causas e consequências;

7.4 O domínio do neoliberalismo e a globalização.

Referências Bibliográficas Básicas

ARAÚJO, C. R. V. **História do pensamento econômico:** uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2002.

BRUE, S. **História do pensamento econômico.** São Paulo: Thomson, 2015.

HUNT, E.K.; LAUTZENHAEIN, M. **História do pensamento econômico:** uma perspectiva crítica. São Paulo: Elsevier/Campus, 2015.

MARTINS, C.E.; SÁ, F.; BRUCKMANN, M. **Globalização:** dimensões alternativas. Rio de Janeiro: Editora PUC/RJ, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares

BRUE, S.L.T **História do Pensamento Econômico.** São Paulo: Editora Saraiva/Thomson, 2005.

MARX, K. O **Capital:** crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

PIKETTY, T. **O Capital no século XXI**. Rio de Janeiro, Ed. Intrínseca Ltda, 2014.

DATHEIN, R. (org.); SAMPAIO, Adriano Vilela *et al.* **Economia e finanças internacionais:** de Bretton Woods à globalização financeira e depois. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: METODOLOGIA CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-Requisito(s): Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Estruturação e organização de trabalhos científicos enfatizando a elaboração de projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, e dominando as técnicas básicas de estudo (resumo, resenha, artigos científicos, relatórios técnico-cientifico e monografias)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Entender os princípios fundamentais para a pesquisa científica. Trabalhar as técnicas de pesquisa. Interpretar, redigir e analisar trabalhos científicos e projetos de pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">
1. INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA
2. MÉTODO CIENTÍFICO
2.1 Princípios e conceitos básicos;
2.2 A lógica do método científico;
2.3 Etapas do método científico;
2.4 Tipos de pesquisa.
3. TIPOS DE PESQUISA
3.1 Pesquisa bibliográfica;
3.2 Pesquisa empírica;
3.3 Pesquisa documental.
4. TÉCNICAS DE PESQUISA
4.1 Identificação do problema;
5. PROJETO DE PESQUISA
6. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
6.1 Linguagem técnico-científica;
6.2 Normas de citações bibliográficas;
6.3 Normas de referências bibliográficas;
6.4 Normas de apresentação de tabelas, quadros e figuras;
6.5 Estrutura de resumos;
6.6 Estrutura de resenhas;
6.7 Estrutura de artigos científicos;
6.8 Estrutura de relatório técnico-científico;
</td></tr>
</table>

4.2 Revisão bibliográfica; 4.3 Formulação dos objetivos; 4.4 Formulação de hipóteses; 4.5 Estabelecimento da metodologia; 4.6 Coleta, análise e interpretação dos dados; 4.7 Discussão dos resultados; 4.8 Formulação das conclusões.	6.9 Elaboração de pôsters. 7.TEXTO CIENTÍFICO 7.1 Monografia; 7.2 Redação de Artigo; 7.3 Normas da UERGS

.

Referências Bibliográficas Básicas

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M**. Metodologia cientifica**. São Paulo: Atlas, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares
ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BERVIAN, P.A.; CERVO, A.L.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. SILVA, L.N.; SOUZA, C.A.; BRESOLIN, M.; AZEVEDO, G.; SEMENSATTO S. **Manual de trabalhos acadêmicos e científicos**: orientações práticas à comunidade universitária da UERGS. Porto Alegre: UERGS, 2013. BRUM DE OLIVEIRA, C. M. C. *et al.* **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: MATEMÁTICA FINANCEIRA</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas/aula/EAD</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4</td><td>Práticos:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-Requisito(s): Matemática Básica</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceituação e aplicação do conhecimento de conceitos básicos da matemática financeira, abordando: juros simples, juros compostos, descontos, capitalização e amortização composta e empréstimos em sua prática, percebendo sua utilização e importância.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Realizar cálculos com porcentagem, diferenciar taxas de juros, calcular descontos, séries de pagamentos, e diferenciar os sistemas de amortização.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">
<table>
<tr>
<td>1. INTRODUÇÃO E CONCEITOS BÁSICOS
1.1 Definição de matemática financeira
1.2 Porcentagem
1.3 Diagrama de fluxo de caixa
1.4 Definição e modalidades de juros
1.5 Relações de equivalência
2. JUROS SIMPLES
2.1 Valor dos juros
2.2 Valor presente
2.3 Cálculo da taxa
2.4 Cálculo do tempo</td>
<td>4. OPERAÇÕES COM TAXAS DE JUROS
4.1 Taxas de juros nominal e efetiva
4.2 Taxas equivalentes a juros compostos
4.3 Taxa acumulada de juros com taxas variáveis
4.4 Taxa média de juros
4.5 Taxa real de juros
4.6 Taxa efetiva e taxa líquida
5. DESCONTOS
5.1 Desconto Simples</td>
</tr>
</table>
</td></tr>
</table>

2.5 Valor Futuro 2.6 Juro exato e juro comercial 2.7 Taxas proporcionais e equivalentes 3. JUROS COMPOSTOS 3.1 Montante 3.2 Diferença entre juros simples e juros compostos 3.3 Valor presente 3.4 Prazo 3.5 Cálculo da taxa 3.6 Cálculo dos juros 3.7 Juros compostos para períodos não inteiros	5.2 Desconto Composto 5.3 Comparação dos sistemas de descontos 6. SÉRIES DE PAGAMENTOS 6.1 Série uniforme de pagamento postecipado 6.2 Série uniforme de pagamento antecipado 6.3 Série uniforme de pagamento diferida 7. SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO 7.1 Sistema Francês de Amortização 7.2 Sistema de Amortização Constante 7.3 Sistema de Amortização Misto 7.4 Sistema de Amortização Americano 7.5 Sistema de Amortização Crescente	

Referências Bibliográficas Básicas
ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B.H.(Aut.). **Análise de investimentos**: matemática financeira: engenharia econômica: tomada de decisão: estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. CRESPO, A.A. **Matemática Financeira** Fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SAMANEZ, C.P. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares
BONORA JÚNIOR, D. **Matemática financeira**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023. BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de projetos.** Rio de Janeiro: Campus, 1984. CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B.H. (Aut.). **Análise de investimentos**: matemática financeira: engenharia econômica: tomada de decisão: estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: ECONOMIA RURAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 2º</td><td>Pré-Requisito(s):
Matemática básica</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">A disciplina visa, ao seu final, que o aluno desenvolva saberes que o possibilite a analisar aspectos econômicos relacionados com a agricultura, de modo a concluir quais as possíveis consequências positivas ou negativas decorrentes.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Analisar as questões econômicas que afetam diretamente a agricultura, bem como o comportamento dos agentes diante destas alterações tanto do ambiente interno quanto externo, em uma perspectiva histórica.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. A questão agrária no Brasil
2. Progresso técnico e especificidades da agricultura
3. O papel da agropecuária no desenvolvimento econômico
4. Oferta e demanda de produtos agrícolas</td></tr>
</table>

4.1 Demanda;

4.2 Oferta;

4.3 Estruturas de mercado envolvidas;

4.4 Elasticidades dos produtos agrícolas e insumos.

5. Instrumentos de política econômica que afetam a agropecuária

5.1 Política fiscal;

5.2 Política monetária;

5.3 Política cambial;

5.4 Política de rendas;

5.5 Política comercial;

5.6 Instrumentos de política econômica específicos para a agropecuária.

6. Desenvolvimento agrícola brasileiro em perspectiva histórica

6.1 A cafeicultura e os primórdios da industrialização do Brasil;

6.2 Crise da cafeicultura e diversificação da pauta agrícola (1930 a 1945);

6.3 Agropecuária brasileira no período de 1946 a 1964;

6.4 Aceleração do processo de modernização (1965 a 1986);

6.5 Crescimento com menos subsídios (1987 a 2010).

7. Principais instrumentos de política agrícola

8. Globalização e regionalização da agropecuária brasileira

9. Evolução da estrutura agrária brasileira

Referências Bibliográficas Básicas
ARBAGE, A.P. **Fundamentos de economia rural.** 2. ed. Chapecó, SC: Argos, 2012. CALLADO, A.A.C. **Agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2015. FEIJÓ, R. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. São Paulo, LTC, 2011. MENDES, J.T.G.; PADILHA JUNIOR, J.B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. VASCONCELLOS, M.A.S. **Economia**: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
BATALHA, M.O. (coord). **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. V. 01 FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letra, 2007. PRADO JR. C. **História econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. VASCONCELLOS, M.A.S. **Economia**: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

TERCEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: ESTATÍSTICA BÁSICA		
Código:	Carga Horária: 45 h/aula	Créditos: 3 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: (x) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso (s): Administração	Semestre (s): 3º	Pré-Requisito(s): Matemática Básica

Ementa:

Ao final desta disciplina o discente deverá ser capaz de formar conceitos referentes à Estatística descritiva podendo representar tabular e graficamente distribuições de frequências. Assim como realizar cálculos de posição e de dispersão, Probabilidades, variáveis discretas e contínuas, bem como identificar onde as mesmas se aplicam. Podendo ainda realizar correlações e regressão linear entre variáveis, assim como testar hipóteses.

Objetivo(s):

Utilizar métodos estatísticos em suas atividades profissionais e no entendimento de estudos realizados na sua área envolvendo estatística.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à estatística descritiva	7.2 Desvio médio
2. Métodos de amostragem	7.3 Variância
3. Representação tabular e gráfica	7.4 Desvio padrão
4. Distribuições de frequências	8. Medidas de assimetria e medidas de curtose
5. Histograma e polígono de frequencia	9. Correlação e regressão linear simples
6. Medidas de tendência central e de posição	9.1 Coeficiente de correlação de Pearson
6.1 Medidas de Posição	9.2 Regressão linear simples
	10. Cálculo de probabilidades

6.2 Média Aritmética 6.3 . Mediana 6.4 Moda 7. Medidas de dispersão 7.1 Amplitude	11. Variáveis discretas e contínuas e suas distribuições 11.1 Distribuição normal. 12. Distribuição amostral e estimação 13. Testes de hipótese

Referências Bibliográficas Básicas:
FONSECA, J. S da; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2013. BUSSAB, . O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica.** 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013. LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. TOLEDO; IVAKKE, G. L e IVO I. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1995.
Referências Bibliográficas Complementares:
CASTENHEIRA, N.P. **Métodos Quantitativos.** Curitiba: Ibpex, 2008. MARTINS, G de A. *et al*. **Princípios de Estatística.** São Paulo, Ed. Atlas, 1989. SPIEGEL, M.R. **Estatística**.3. ed. São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil, 1978. BONORA JÚNIOR, D. **Estatística básica.** São Paulo: Ícone, 2019. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Componente Curricular: ELEMENTOS DE MICRO E MACROECONOMIA		
Código:	**Carga Horária:** 60h/aula/EAD	**Créditos:** 4 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s): Administração	**Semestre(s):** 3º	**Pré-Requisito(s):** História do Pensamento Econômico

Ementa:

A disciplina deverá desenvolver no discente a capacidade analítica a respeito do papel do Estado na economia tanto no que diz respeito ao seu planejamento como no seu desenvolvimento. Também procura desenvolver saberes que o permita analisar como os agentes econômicos (empresas e indivíduos) se comportam diante dos diferentes eventos econômicos.

Objetivo(s):

Entender os princípios básicos da ciência econômica, destacando a divisão clássica da economia (macro e microeconomia), com intuito de desenvolver o conhecimento a respeito do papel de indução do Estado no desenvolvimento econômico e a consequente atuação dos agentes econômicos nos diferentes setores.

Conteúdo Programático:

1. Introdução à economia

1.1 Conceitos básicos.

1.2 Questões econômicas fundamentais.

1.3 Sistemas econômicos.

1.4 Breve retrospectiva da evolução das ideias econômicas.

1.5 Princípios da ciência econômica.

2. Microeconomia:

2.1 Noções de oferta e demanda.

2.2 Elasticidade e suas aplicações

2.3 Consumidores produtores e a eficiência dos mercados.

2.4 Externalidades.

2.5 Bens públicos e recursos comuns.

2.6 Custos de Produção.

2.7 Estruturas de mercado.

2.8 Mercado de fatores de produção.

2.9 Teoria da escolha do consumidor.

3. Macroeconomia:

3.1 Introdução à macroeconomia.

3.1.1 Objetivos da teoria macroeconômica.

3.1.2 Evolução da teoria macroeconômica.

3.2 Agregados macroeconômicos: noções de Contabilidade Social.

3.3 Determinação da renda e do produto nacionais.

3.4 Produção e crescimento econômico.

3.5 Poupança, investimento e o sistema financeiro.

3.6 Interligação entre o lado real e o lado monetário: análise IS-LM.

3.7 Política monetária.

3.8 Política fiscal.

3.9 Índices de preços ao consumidor.

3.10 Setor externo.

3.11 O papel indutor do Estado no desenvolvimento econômico.

Referências Bibliográficas Básicas:

MANKIW, N. G. **Introdução à economia.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org) **Manual de Introdução à economia.** São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares:

BLANCHARD, Ol. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia**: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PARKIN, M. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2003. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Componente Curricular: CONTABILIDADE GERAL		
Código:	**Carga Horária:** 60h/aula	**Créditos:** 4 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s): Administração	**Semestre(s):** 3º	**Pré-Requisito(s):** Elementos de Micro e Macroeconomia

Ementa:

A disciplina, no seu final, procura desenvolver competências, habilidades e atitudes que permitam ao discente desenvolver um raciocínio analítico necessário ao entendimento dos fatos contábeis que possuem consequências na gestão de ativos.

Objetivo(s):

Apropriar-se dos saberes introdutórios da ciência contábil mercantil e rural, de modo a desenvolver competências para registrar fatos administrativos causadores das variações patrimoniais, bem como analisar as consequências dessas variações.

Conteúdo Programático:

1. Conceito geral contabilidade e de contabilidade rural: 1.1 Objeto da contabilidade. 1.2 Objetivo da contabilidade. 1.3 Finalidade da contabilidade. 1.4 Usuários da contabilidade. 1.5 Campo de aplicação da contabilidade. 2. Patrimônio: 2.1 Conceito de patrimônio. 2.2 Aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio. 2.3 Representação gráfica do patrimônio.	4. Escrituração contábil. 4.1 Conceito. 4.2 Atos e fatos administrativos. 4.3 Livros de escrituração. 4.4 Classificação dos livros de escrituração. 4.5 Formalidades do Livro Diário. 4.6 Métodos de escrituração. 5. Lançamentos contábeis. 5.1 Conceito. 5.2 Elementos essenciais e elaboração dos lançamentos.

2.4 Equação fundamental do patrimônio. 2.5 Conceito de Patrimônio Líquido. 2.6 Situações líquidas patrimoniais possíveis. 2.7 Origens e aplicações de recursos. 2.8 Formação do patrimônio e suas variações. 3. Contas: 3.1 Conceito de contas; 3.2 Classificação das contas. 3.3 Funções das contas. 3.4 Noções de débito e de crédito. 3.5 Funcionamento das contas. 3.6 Plano de contas – conceito. 3.7 Composição do Plano de contas: 3.7.1 Elenco de contas. 3.7.2 Manual de contas. 3.7.3 Lançamentos explicativos para o registro de operações especiais. 3.8 Código e grau da conta.	5.3 Fórmulas de lançamento. 6. Operações de abertura. 6.1 Etapas da constituição do capital. 6.2 Realização ou integralização do capital. 7. Razonete e Balancete. 7.1 Conceito. 7.2 Uso, aplicação e operacionalização. 8. Apuração do Resultado do Exercício e levantamento do Balanço Patrimonial. 8.1 Conceito. 8.2 Aspectos legais. 8.3 Roteiro para apuração do Resultado do Exercício e do levantamento do Balanço Patrimonial

.

Referências Bibliográficas Básicas:

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 2015.

LENZA, P. MONHOTO, E. **Contabilidade geral e avançada esquematizado:** inclui análise de balanços. 4. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

QUINTANA, A. C. **Contabilidade básica:** com exercícios práticos de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares:

ARRUDA, L. L.; SANTOS, C. J. **Contabilidade rural**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

ZANIN, D. F. **Contabilidade de agronegócios**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

IUDÍCIBUS, S. de **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1980.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil:** para cursos de contabilidade e concursos em geral. São Paulo: Saraiva Editora, 1999.

SANTOS, G.S.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, A. F. M. **Guia prático da contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Componente Curricular: SOCIEDADE E ESPAÇO AGRORURAL		
Código:	**Carga Horária:** 60h/aula	**Créditos:** 4 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de Extensão		
Curso(s): Administração	**Semestre(s):** 3º	**Pré-Requisito(s):** Não

Ementa:

Por meio dos conhecimentos adquiridos nesta disciplina, o discente terá a capacidade de entender os conceitos fundamentais da sociologia, relacionando-os com a realidade rural. O aluno também irá compreender como a sociedade rural brasileira foi formada, refletindo sobre as suas problemáticas (históricas e contemporâneas).

Objetivo(s):

Propiciar a compreensão sobre a sociologia, com o foco nos estudos sobre as abordagens, conceitos e temáticas que relacionam os fenômenos sociais às problemáticas da administração e do desenvolvimento rural.

Conteúdo Programático:

1. Sociologia: revisão de conceitos.

1.1 O que estuda a sociologia?

1.2 Histórico.

1.3 Èmile Durkheim.

1.4 Karl Marx.

1.5 Max Weber.

2. Sociologia rural: principais autores e abordagens.

2.1 Teorias do campesinato.

2.2 Teorias clássicas sobre sociedades camponesas.

2.3 Sociedades camponesas e capitalismo.

2.4 As ciências sociais e o lugar dos camponeses nas sociedades modernas.

3. A formação da sociedade rural brasileira: a questão da terra, sindicalismo e movimentos sociais

3.1 Sociedade rural brasileira: histórico.

3.2 Grupos sociais no rural brasileiro.

3.3 O sindicalismo e os movimentos sociais na agricultura.

3.4 A sociedade rural contemporânea.

4. A sociologia rural e as contribuições na temática da Administração e do Desenvolvimento

4.1 Administração, sociedade e Desenvolvimento.

4.2 Desafios da sociologia rural nas problemáticas da administração e do desenvolvimento: globalização e transformação.

4.3 Questões e problemáticas da sociologia rural contemporânea.

Referências Bibliográficas Básicas:

CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. *In:* SILVA, J. G., STOLCKE, V. **A questão agrária.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

FERREIRA, D. **Manual de sociologia:** dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2003. p. 31- 73.

LEFEBVRE, H. **Vale de Campan:** o estudo da sociologia rural. São Paulo: Edusp, 2011.

NEVES, D.P. **Formas de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. Vol II: Formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: UNESP, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares:

NAVARRO, Z. **Política, Protesto e Cidadania no campo:** as lutas sociais dos colonos e dos trabalhadores no Rio Grande do Sul**.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.

WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o rural como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 15, p. 87-145, 2000;

Disponível em: http://r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/issue/view/16

WANDERLEY, N. **O mundo rural como um espaço de vida.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil:** constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>Carga Horária: 60 h/aula/EAD</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )
Teórico: 2 | Prático: 2
Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso(s): Administração</td><td>Semestre(s): 3°</td><td>Pré-Requisito(s): Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Administração e Gestão Estratégica. Planejamento Estratégico. Inteligência Competitiva. Metodologias, etapas e ferramentas do processo de Planejamento Estratégico. Estratégia.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s):</td></tr>
<tr><td colspan="3">Oportunizar ao discente o conhecimento e a compreensão sobre o planejamento estratégico e suas ferramentas, incluindo o conceito sobre o que é estratégia e sua importância; propiciar ao acadêmico condições para elaborar um plano estratégico com base no uso de métodos e ferramentas da administração estratégica e na inteligência competitiva a fim de conduzir a organização ao alcance dos seus objetivos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático:</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Fundamentos da Administração e da Gestão Estratégica.
2. Abordagem histórica e conceitual do Planejamento Estratégico.
3. Metodologias, etapas e principais ferramentas de Planejamento Estratégico.
4. Práticas de Planejamento Estratégico.
5. Classificação e importância de Estratégias.
6. Formulação, implementação e avaliação de Estratégias.
7. Conceitos, fundamentos e aplicações da Inteligência Competitiva.
8. Análise de cenários.
9. Projetos e Planos Estratégicos.</td></tr>
</table>

Referências Bibliográficas Básicas:
ANDRADE, A. R. **Planejamento estratégico:** Formulação, Implementação e Controle. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016. CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico:** da Intenção aos Resultados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2020. GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência competitiva em tempos de big data**: analisando informações e identificando tendências em tempo real. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018. PASSOS, A. **Inteligência competitiva:** como fazer IC acontecer na sua empresa. São Paulo: LCTE, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:
PASSOS, A.; FERREIRA, T. D. M. **Tesarac:** o livro da inteligência competitiva. São Paulo: Livrus, 2016. TOMAZ, R. **Gestão estratégica e inteligência na segurança privada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="4">Componente Curricular: GESTÃO DE PESSOAS</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:
(Obrigatório)</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas/aula/EAD</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4</td><td>Práticos: 0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso(s): Administração</td><td>Semestre: 3º</td><td colspan="2">Pré-Requisito(s): Psicologia aplicada à Administração</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="4">Concluindo a disciplina o discente deverá compreender quais os papéis desempenhados pela Gestão de Pessoas e suas características fundamentais nos ambientes organizacionais. Deverá conhecer os subsistemas e os processos de Gestão de Pessoas, bem como, saber utilizá-los/aplicá-los de modo planejado e organizado, considerando-os como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento das pessoas e dos ambientes organizacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Analisar o processo de evolução da Gestão de Pessoas, buscando o ajuste na relação indivíduo x organização a partir da compreensão das estratégias e dos aspectos técnicos utilizados para o gerenciamento humano nas organizações. Evidenciar a importância da Gestão de Pessoas como diferencial competitivo.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo Programático</td></tr>
</table>

1. Introdução à gestão de pessoas nas organizações.

1.1 Evolução da gestão de pessoas nas organizações.

1.2 Desafios e perspectivas contemporâneos da gestão de pessoas.

1.3 O papel da gestão de pessoas em processos de mudanças.

1.4 O planejamento estratégico e a gestão de pessoas.

2. Processos de agregar pessoas.

2.1 Mercado de RH.

2.2 Recrutamento de pessoas: conceito e técnicas.

2.3 Seleção de pessoas: conceito, bases para a seleção de pessoas, técnicas e processo.

3. Processo de aplicar pessoas.

3.1Socialização organizacional.

3.2 Modelagem do trabalho.

3.2.1 A análise do cargo: conceito, desenho de cargos, descrição e análise de cargos.

3.3 Avaliação do desempenho.

3.3.1 Subjetividade, instrumentos e regras.

3.3.2 Métodos e processos de avaliação.

3.3.3 Aplicação dos resultados.

4. Processo de recompensar pessoas.

4.1 Remuneração.

4.1.1 Desenho do sistema de remuneração.

4.1.2 Administração de salários.

4.1.3 Pesquisa salarial.

4.1.4 Política salarial.

4.2 Planos de incentivos.

4.2.1 Tipos de incentivos.

4.2.2 Desenho do plano de incentivos.

4.2.3 Plano de benefícios sociais.

4.2.4 Tipos de benefícios sociais.

4.2.5 Desenho do plano de benefícios sociais.

5. Processo de desenvolver pessoas.

5.1 Treinamento.

5.1.1 Conceito.

5.1.2 Diagnóstico das necessidades de treinamento.

5.1.3 Desenho do programa de treinamento.

5.2 Desenvolvimento.

5.2.1 Desenvolvimento de pessoas.

5.2.2 Desenvolvimento organizacional.

6. Processo de manter pessoas.

6.1 Higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho.

6.1.1 Higiene do trabalho.

6.1.2 Saúde ocupacional.

6.1.3 Segurança do trabalho.

6.1.4 Avaliação do programa de higiene e de segurança do trabalho.

6.1.5 Qualidade de vida no trabalho.

7. Processo de monitorar pessoas.

7.1 Banco de dados e sistemas de informação de RH.

7.1.1 Comunicações internas.

7.1.2 Necessidades de informações.

7.1.3 Banco de dados de RH.

7.1.4 Sistema de informações de RH.

7.2 Auditoria de RH.

Referências Bibliográficas Básicas

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 7. ed, rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2010.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Práticas de recursos humanos - PRH**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas. 14**. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2011.

CHANLAT, J-F. (Coord.). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.

DUTRA, J. S.*et al.* **As pessoas na organização**. Porto Alegre: Ed. Gente, 2002.

BARROS NETO, J. P. **Gestão de pessoas 4.0**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

QUARTO SEMESTRE

Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO RURAL I		
Código:	**Carga Horária:** 60h/aula	**Créditos:** 4 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão (30 h)		
Curso(s): Administração	**Semestre(s):** 4º	**Pré-Requisito(s):** Não
Ementa:		
Os conhecimentos adquiridos neste componente curricular proporcionarão ao aluno entender a noção de desenvolvimento rural a partir dos aspectos conceituais e históricos, relacionando-a com as teorias, os temas e as questões contemporâneas.		
Objetivo(s):		
Apresentar e discutir as principais teorias e o debate contemporâneo sobre o desenvolvimento em uma perspectiva multidisciplinar e comparativa. Analisar a contribuição de autores, escolas de pensamento e instituições que refletem e trabalham sobre o tema do desenvolvimento rural na atualidade.		
Conteúdo Programático:		
1. Introdução ao estudo do desenvolvimento: noções e as múltiplas dimensões. 1.1 O que é desenvolvimento? 1.2 Divisões e interfaces do desenvolvimento no campo interdisciplinar. 1.3 Desenvolvimento Rural: noções e relações com a Administração Rural. 2. Ideias e ideais de desenvolvimento: trajetória cronológica no ambiente acadêmico-político. 2.1 O desenvolvimentismo: concepção da ideia de desenvolvimento durante a segunda metade do século XX. 2.2 A aplicação das teorias desenvolvimentistas à agricultura e ao mundo rural: o debate na década de 1970.		

3. Teorias e temas contemporâneos sobre o Desenvolvimento Rural: sustentabilidade, instituições, redes e políticas públicas.

3.1 Meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento.

3.2 Instituições: noções e relações com o desenvolvimento rural.

3.3 A discussão das redes nos processos de desenvolvimento rural.

3.4 Políticas públicas e o papel do Estado no desenvolvimento rural.

Referências Bibliográficas Básicas:

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

DATHEIN, R. **Desenvolvimentismo: o conceito, as bases teóricas e as políticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

FAVARETO, A. **Paradigmas do Desenvolvimento Rural em questão**. São Paulo: IGLU, 2007.

GRISA, C. (Org.); SCHNEIDER, Sérgio (Org.). **Políticas de desenvolvimento rural no Brasil.**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. v. 1.

Disponível em: http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes

Referências Bibliográficas Complementares:

GOODMAN, D., SORJ, B., WILKINSON, J. **Da lavoura as biotecnologias.** Rio de Janeiro, Campus, 1990. Disponível em: http://books.scielo.org/id/zyp2j

SCHNEIDER, S.; SILVA, M.K. e MORUZZI, P.E. **Políticas públicas e participação no Brasil rural.** POA, Ed. UFRGS, 2004.

VEIGA, J. E. O que é desenvolvimento?*In:* **Desenvolvimento sustentável.** O desafio do século XXI. São Paulo: Garamond, 2006.

SONAGLIO, C. M.; ZAMBERLAN, C. O. **Desenvolvimento regional:** visões, estratégias e perspectivas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Componente Curricular: MARKETING NO AGRONEGÓCIO I		
Código:	**Carga Horária:** 60 h/aula/EAD	**Créditos:** 4 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s): Administração	**Semestre(s):** 4°	**Pré-Requisito(s):** Não

Ementa:

Introdução ao marketing no agronegócio. Histórico e evolução do marketing. Tipos, objetivos e características do marketing e do agronegócio. Mercado, comercialização e consumidor. Estratégias de marketing no agronegócio. Elaboração, divulgação, promoção e visualização do preço do produto.

Objetivo(s):

Capacitar os acadêmicos para atuar em organizações voltadas ao comércio de produtos e serviços relacionados ao agronegócio, bem como proporcionar ferramentas necessárias a elaboração de estratégias eficientes de marketing no agronegócio.

Conteúdo Programático:

1. Conceitos de marketing.
2. Evolução, ambientes, objetivos, tipos, características e sistema de informações de marketing.
3. Comportamento do consumidor e relação com marketing.
4. Profissionais de marketing.
5. Planejamento e organização voltados ao marketing.
6. Visão sistêmica, capacidade de empreender.

Referências Bibliográficas Básicas:

ANDRADE, C. F. **Marketing**. O que é? Quem faz? Quais as tendências? Curitiba: InterSaberes, 2013.

ARANTES, E. C. **Marketing de serviços**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

CAMPOS, L. M. F. **Marketing industrial.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

MONTOYA, M.A. & ROSSETO, C.R. **Abertura economica e competitividade no agronegócio.** Passo Fundo – UPF, 2002.

CHIAVENATO, I. **Administração para não administradores** – A gestão de negócios ao alcance de todos. Manole, 2011.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. M. **Princípios de marketing**. 18. ed. São Paulo: Grupo A, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares:

BENNEMANN, L. Marketing 4.0: o que é e como praticar. Comunidade Sebrae, 4 nov. 2017.

Disponível em: <https://comunidadesebrae.com.br/blog/marketing-4-0-o-que-e-e-como-praticar>. Acesso em: 27 fev. 2024.

FERREIRA JUNIOR, A. B.; AZEVEDO, N. Q. Marketing digital: uma análise do mercado 3.0.Curitiba: InterSaberes, 2015.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro:Sextante, 2017.

Componente Curricular: CUSTOS		
Código:	**Carga Horária:** 60h/aula/EAD	**Créditos:** 4 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância (x) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s): Administração	**Semestre(s):** 4º	**Pré-Requisito(s):** Não

Ementa:

Ao final da disciplina o aluno deverá ter se apropriado dos conhecimentos relativos às definições de custos, critérios de cálculo de custos e apuração dos resultados operacionais das vendas.

Objetivo(s):

Apropriar-se dos saberes relativos ao conceito e classificação dos custos de modo a permitir a ele ser capaz de avaliar estoques de matéria prima, de insumos e de mão de obra durante o processo de produção, bem como possibilitar-lhe uma base para a precificação dos produtos e, ainda, tornar possível a elaboração de orçamentos.

Conteúdo Programático:

1. Custo e objeto de custeio: conceito definições.

2. Contabilidade de custos: conceito, objeto e finalidade.

3.Tipos e definições de custo.

3.1 Custos diretos.

3.2 Custos indiretos.

3.3 Custos fixos.

3.4 Custos variáveis.

3.5 A diferença entre custos e despesas.

4. O momento do cálculo do custo (critérios).

5. Custo de materiais diretos.

5.1 PEPS.

5.2 Preço Médio Ponderado Fixo.

5.3 Preço Médio Ponderado Móvel.

6. Custo da mão de obra direta.

7. Métodos de gestão de custos para apoio à decisão.

7.1 Método do Ponto de Equilíbrio.

7.2 Método dos Custos Conjuntos.

7.3 Método o do Custeio Direto.

7.4 Método do Custeio por Absorção.

8. Critérios para a distribuição de custos indiretos.

9. Centros de Custos: conceito e finalidade.

10. Apuração de custos por produtos.

11. Critérios de absorção dos custos indiretos.

12.Apuração dos resultados operacionais das vendas.

13. O método de custeio ABC.

Referências Bibliográficas Básicas:

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2012. V. 1.

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática.** São Paulo: Atlas, 2010.

FONTOURA, F. B. B. DA F. **Gestão de custos:** uma visão integradora e prática dos métodos de custeio. São Paulo: Atlas, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares:

BRAGA, B. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2012.

LEONE, George S. Guerra. **Custos:** planejamento, implantação e controle.3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos.** São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, Ivanildo Viana. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Componente Curricular: GESTÃO DE SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO NO AGRONEGÓCIO		
Código:	**Carga Horária: 60 h/aula**	**Créditos:** 4 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s): Administração	**Semestre(s):** 4°	**Pré-Requisito(s):** Não

Ementa:

Conceitos e fundamentos de administração e sistemas de produção agropecuários. Análise econômica da cadeia produtiva de commodities agrícolas – carne, leite, cereais. Mercado e preços dos produtos e insumos agrícolas. Avaliação da oferta e demanda de produtos agrícolas em função da moeda, acordos comerciais, sazonalidade e clima.

Objetivo(s):

Fornecer embasamento para a análise econômica de propriedades rurais e organizações que trabalhem com sistemas integrados de produção (agrícola e agropecuária). Compreender a questão da formação de preço dos produtos em função do mercado global e sazonalidade.

Conteúdo Programático:

1. Conceitos e fundamentos de administração e sistemas de produção agropecuários.
2. O mercado agropecuário estadual e nacional.
3. Análise econômica da cadeia produtiva da carne.
4. Análise econômica da cadeia produtiva do leite.
5. Análise econômica da cadeia produtiva dos cereais (soja, milho, trigo, arroz).
6. Análise econômica da cadeia produtiva da madeira.
7. Análise das épocas ideais de compra e venda dos produtos e insumos agrícolas.
8. Avaliação da oferta e demanda de produtos agrícolas em função da moeda, acordos comerciais, sazonalidade e clima.
9. Mercado futuro e commodities.

Referências Bibliográficas Básicas:

SILVA, A.G. ; PACHECO, S.E.C. **Administração rural** – Teoria e Prática. Curitiba: Editora Jurua. 2013.

KAY, R.D. *et al.* **Gestão de propriedades rurais**. Editora AMGH. 2014.

ARAUJO, M.J. **Fundamentos de Agronegócios**. Editora Atlas. 2017.

BUNGENSTAB, D.J. *et al.* **ILPF: I**novação com integração de lavoura, pecuária e Floresta. Brasilia: Embrapa, 2019.

Referências Bibliográficas Complementares:

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Sistemas integrados de gestão:** ERP - uma abordagem gerencial. Curitiba: Intersaberes, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: LOGÍSTICA</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 horas/aula/EAD</td><td>Créditos:
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso(s): Administração</td><td>Semestre: 4°</td><td>Pré-Requisito(s): Não</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa:</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreensão das principais atividades logísticas e suas operações; Identificação da aplicabilidade prática dos conceitos propostos, entre eles: gestão das cadeias agroindustriais de produção, suprimento, armazenamento de materiais, embalagem, movimentação de materiais, distribuição e transporte, além de adequá-los à realidade regional bem como no contexto geral das unidades agroindustriais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s):</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender os saberes concernentes à atividade logística e suas operações, bem como analisar o conceito de cadeia de suprimentos e sua importância estratégica para a eficiência operacional e comercial das unidades agroindustriais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático:</td></tr>
</table>

1. Cadeias Agroindustriais de Produção (*filièreS*):

1.1 Conceito.

1.2 Estrutura.

1.3 Funcionamento.

2. *Commodity System Approach (CSA*):

2.1 Conceito.

2.2 Estrutura.

2.3 Funcionamento.

3. Comparação entre O sistema de Cadeias Agroindustriais de Produção (CAP) e o SISTEMA CSA

3.1 Diferenças e similaridades.

3.2 Vantagens e desvantagens recíprocas.

4. Logística.

4.1 Conceito.

4.2 Objetivos da gestão logística.

4.3 Tipos de logística (de suprimentos, de produção e de distribuição).

4.4 Conceito de logística integrada.

4.5 A logística e a atividade de produção.

4.6 A logística e a atividade de marketing.

4.7 As operações logísticas:

4.7.1 Entrada e processamento de pedidos/documentos.

4.7.2 Gestão da Informação.

4.7.3 Movimentação de materiais.

4.7.4 Inspeção.

4.7.5 Armazenagem.

4.7.6 Separação.

4.7.7 Embalagem.

4.7.8 Transporte.

4.7.9 Serviços ao cliente.

4.8 Hierarquia de decisões em logística (estratégicas, táticas e operacionais).

4.9 Atividades-chaves da logística e o custo logístico.

4.10 Atividade de apoio da logística.

5. Sistemas de Informações Logísticas.

6. Transporte Logístico.

6.1 Modal Ferroviário.

6.2 Modal Hidroviário.

6.3 Modal Rodoviário.

6.4 Modal Aeroviário.

6.5 Modal Dutoviário.

6.6 Relação entre os modais de transporte.

6.7 Transporte Multimodal.

6.8 Transporte Internacional.

6.9 Custos e tarifas de transporte.

6.1Tarifas internacionais: INCOTERMS.

7. Gestão de estoques.

7.1 Tipos de estoques.

7.2 Funções do estoque.

7.3 Estratégias operacionais de estoque.

7.4 Equipamentos de estocagem e movimentação.

7.5 Manutenção de estoques – conceito.

7.5.1 Custos de manutenção de estoques.

8. Manuseio de materiais.

8.1Níveis de embalagem.

8.2 Unitização de cargas.

8.3 Paletização de cargas.

8.4 Conteinerização de cargas.

9. Noções de *layout* de espaço.

10. Previsão de demanda.

10.1 Métodos qualitativos.

10.2 Métodos quantitativos.

11. Conceito de Gestão da Cadeia de Suprimentos (*Supply Chain Management*).

11.1 A importância estratégica da formação de uma cadeia de suprimentos.

11.2 Determinantes da formação de uma cadeia de suprimentos.

11.3 Desafios e obstáculos à formação de uma cadeia de suprimentos.

11.4 A relação entre o conceito de cadeia de suprimentos e as CSA's/CAP's.

12. Logística reversa.

Referências Bibliográficas Básicas:

ALVARENGA, A. C. NOVAES, A. G. **A logística aplicada: suprimento e distribuição física**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2008.

BATALHA, O. M. **Gestão agroindustrial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

POZO, H. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares:

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Maltese, 2002.

DIAS, M. A. D. **Logística, transporte e infraestrutura:** armazenagem, operador logístico, gestão via TI e multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, D. M.; CHRISTINE, Elaine. **Logística colaborativa**. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Componente Curricular: PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO		
Código:	**Carga Horária:** 30h/aula/EAD	**Créditos:** 2 Obrigatória (x) Eletiva ( )
Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s): Administração	**Semestre(s):** 3º	**Pré-Requisito(s):** Não
Ementa:		
A disciplina deverá desenvolver no discente a percepção da importância e aplicabilidade da Psicologia ao contexto organizacional, de modo que, haja a compreensão de aspectos gerais relacionados ao comportamento humano nas organizações, especialmente, no que se refere às relações que se estabelecem nestes ambientes.		
Objetivo(s):		
Analisar as principais linhas de estudo e conceitos de Psicologia aplicada à Administração, norteando-se pelo propósito de habilitá-lo para a compreensão dos seguintes aspectos: o comportamento humano nas organizações; os processos de comunicação interpessoal e organizacional; as relações que se estabelecem entre o indivíduo, o seu grupo ou equipe de trabalho e a organização; e, os reflexos do comportamento organizacional sobre a saúde do trabalhador.		
Conteúdo Programático:		

1.Noções gerais da psicologia.

1.1 Aspectos conceituais da Psicologia.

1.2 Principais abordagens em Psicologia e suas aplicações nas organizações.

1.3 O que é Psicologia Organizacional?

1.4 O indivíduo nas organizações.

2. Fundamentos do comportamento humano.

2.1 A dinâmica da personalidade: conceito, formação, características, caráter e temperamento.

2.2 A personalidade e as diferenças individuais.

2.3 Emoção e inteligência emocional.

3. Comunicação.

3.1 Conceito.

3.2 Principais funções da comunicação.

3.3 Comunicação interpessoal.

3.4 Comunicação Organizacional.

3.5 Barreiras à comunicação nas organizações.

4. Grupos e equipes de trabalho.

4.1 Grupos e Equipes.

4.2 Relações de poder dentro e fora das empresas.

4.3 Administração de conflitos.

4.4 O poder da liderança.

5. Relação homem-trabalho: significados do trabalho e a saúde do trabalhador.

5.1 O significado do trabalho.

5.2 Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

5.3 Comportamento, estresse e trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas:

AGUIAR, M.A.F. **Psicologia aplicada à administração:** uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.

BERGAMINI, C.W. **Psicologia aplicada à administração de empresas:** psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINICUCCI, A. **Relações humanas:** psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional.** 11. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares:

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CHANLAT, J-F (Coord.). **O indivíduo na organização:** dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Psicologia do trabalho:** psicossomática, valores e prática organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.

SIQUEIRA, M. M. M. **Medidas do comportamento organizacional:** ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, C. L.; TOLEDO, F. **Segurança e saúde no trabalho - Vol. 2** (Psicologia do trabalho - Relação com a comunidade - Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho - Redação técnica aplicada à SST - Tecnologia da informação - Técnicas de treinamento - Noções de meio ambiente). São Caetano do Sul: Difusão, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

QUINTO SEMESTRE

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: MARKETING NO AGRONEGÓCIO II</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Código:</td><td rowspan="2">Carga Horária (horas):

60/h/aula//EAD</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:
Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-Requisito(s): Marketing no Agronegócio I</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Marketing aplicado ao mercado de produtos agropecuários. Marketing digital. Métodos de divulgação. Redes sociais e comercialização de produtos. Novas tecnologias voltadas ao mercado agrícola. Segurança em negócios virtuais. Aplicativos para propaganda de produtos. Comportamento do consumidor e marketing.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Capacitar os acadêmicos para a elaboração e confecção de materiais para divulgação e marketing de produtos e serviços relacionados ao agronegócio. Apresentar tecnologias digitais disponíveis para o processo de comercialização e propaganda de produtos agropecuários.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Marketing aplicado ao mercado de produtos agropecuários.
2. Marketing digital.
3. Métodos de divulgação.
4. Redes sociais.
5. Comercialização de produtos.
6. Novas tecnologias voltadas ao mercado agrícola.</td></tr>
</table>

7. Segurança em negócios virtuais.

8. Mercado financeiro para marketing.

9. Aplicativos para propaganda de produtos.

10. Comportamento do consumidor e marketing.

11. Direitos autorais do programa no agronegócio.

12. O professional do marketing no agronegócio.

Referências Bibliográficas Básicas

MONTOYA, M.A. ; ROSSETO, C.R. **Abertura econômica e competitividade no agronegócio**. Passo Fundo – UPF, 2002.

CHIAVENATO, I. **Administração para não administradores** – A gestão de negócios ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2011.

KOTLER, P. M., KARTAJAYA, H.,; SETIAWAN, I. M. **Marketing 4.0** – Do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares

BIBLIOTECA VIRTUAL DA UERGS :Disponível em: https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/

AVIS, M. C.; FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. **Supermarketing:** estratégias de marketing digital. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: DESENVOLVIMENTO RURAL II</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 45h/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 3 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 3</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-Requisito(s):
Desenvolvimento Rural I</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">O discente, por meio do aprendizado oferecido nesta disciplina, irá deverá entender sobre os principais temas e objetos de estudos na área do Desenvolvimento Rural do Brasil. O aluno também terá a capacidade de analisar e diferenciar os indicadores de desenvolvimento, podendo propor instrumentos e medidas que possam complementar os índices estudados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender os principais temas, objetos de estudo e medidas quantitativas que orientam as pesquisas sobre o desenvolvimento rural no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Introdução aos principais temas e objetos de estudos na área do desenvolvimento rural
1.1 Agricultura familiar e desenvolvimento rural;
1.2 Ruralidade;
1.3 Pluriatividade e multifuncionalidade;
1.4 Segurança alimentar.
2. Desenvolvimento rural no Brasil: histórico e tendências de pesquisas;
2.1 Desenvolvimento rural no Brasil: histórico e mudanças;
2.2. Principais autores e vertentes do desenvolvimento rural no Brasil;</td></tr>
</table>

2.3 Desenvolvimento local, endógeno e territorial.

3. Indicadores do desenvolvimento: índice de desenvolvimento humano (IDH) e índice de desenvolvimento rural (IDR)

3.1 O que são indicadores e quais as suas contribuições para analisar o desenvolvimento?

3.2 Índice de desenvolvimento humano (IDH): histórico, conceito e orientações práticas;

3.3 Índice de desenvolvimento rural: histórico, conceito e orientações práticas.

Referências Bibliográficas Básicas

CONTERATO, M.; RADOMSKY, G.F.W.; SCHNEIDER, S. **Pesquisa em desenvolvimento rural:** aportes teóricos e proposições metodológicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural:** conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

RADOMSKY, G. F. W.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. **Pesquisa em desenvolvimento rural:** técnicas, bases de dados e estatística aplicadas aos estudos rurais. Vol. 2. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

BEDUSCHI FILHO, L.C., ABRAMOVAY, R. Desafios para o desenvolvimento das regiões rurais**. Nova Economia**. Belo Horizonte, n. 14, Vol. 3, p.35-70, Set-dez, 2004.

Disponível em: http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/issue/view/67

SCHNEIDER, S. (Org.) **A diversidade da agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p.137-165.

SCHNEIDER, S.; MENEZES, M.; SILVA, A.G. BEZERRA, I. **Sementes e brotos da transição:** inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

TAVARES, F. B.; MEDEIROS, M.; SOUZA, A. A. C. (org.). **Desenvolvimento territorial rural e meio ambiente:** debates atuais e desafios para o século XXI. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas):
60 horas/aula/EAD</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos acerca da importância da administração da produção, com abordagem das estratégias da produção e de processos. Análise das diferentes possibilidades de localização dos empreendimentos, os arranjos físicos e de fluxo de produção aplicados a cada tipo de instalações. Possibilitar uma visão integrada do planejamento da produção, controle e gestão de estoques, visando eliminar o desperdício, melhorando a produção, através da gestão da qualidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Analisar o processo administrativo inerente à área de produção das organizações, de modo a contribuir para o adequado entendimento do funcionamento dos sistemas produtivos. Conhecer as operações e processos aplicados à administração da produção; analisar os diferentes arranjos físicos e fluxos de produção; verificar como a adoção de ferramentas de gestão da qualidade pode contribuir para a melhoria da qualidade dos produtos e serviços produzidos; entender a administração de restrições e gargalos no ambiente produtivo; e, analisar perspectivas e tendências da área da administração da produção.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO
1.1 Objetivos e funções da administração da produção;
1.2 Evolução da administração da produção;
1.3 Relações da administração da produção com as demais funções e departamentos;
1.4 Aspectos gerais, conceitos e avaliação da produtividade.</td></tr>
</table>

2. PLANEJAMENTO INDUSTRIAL E A CADEIA PRODUTIVA

2.1 Conceitos;

2.2 Planejamento e controle da capacidade de produção;

2.2.1 Tipos de capacidade de produção;

2.2.2 Índices para análise da capacidade de produção;

2.2.3 Fatores que influenciam na capacidade de produção;

2.2.4 Medidas de capacidade produtiva;

2.2.5 Expansão da capacidade produtiva.

2.3 Planejamento das necessidades de materiais;

2.4 Planejamento e controle de estoques.

3. SISTEMAS DE PRODUÇÃO

3.1 Características e princípios dos sistemas de produção enxuta;

3.1.1 Método puxado X método empurrado de trabalho;

3.2 Sistemas de produção da Toyota;

3.2.1 Just in time;

3.2.2 O sistema Kanban;

3.2.3 Kaizen;

3.2.4 Cinco S (5S).

4. LOCALIZAÇÃO, ARRANJO FÍSICO E FLUXO EM INSTALAÇÕES PRODUTIVAS

4.1 Localização industrial e a cadeia produtiva;

4.1.1 Localização das organizações rurais e agroindustriais

4.2 Arranjo físico e fluxo em instalações produtivas;

4.2.1 Arranjo físico e de fluxo em instalações rurais e agroindustriais

5. GESTÃO DA QUALIDADE EM SISTEMAS PRODUTIVOS

5.1 Perspectiva histórica da Gestão da Qualidade;

5.2 Conceitos de Qualidade;

5.3 Princípios e objetivos da Qualidade;

5.4 Sistemas de Gestão de Qualidade;

5.5 Sistemas de Certificação da Qualidade.

6. ADMINISTRAÇÃO DAS RESTRIÇÕES

6.1 A Teoria das Restrições

6.1.1 Aspectos gerais.

6.1.2 Princípios e conceitos.

6.1.3 Aplicações.

7. NOVOS AMBIENTES DE PRODUÇÃO

7.1 Desafios, perspectivas, estratégias e tendências da administração da produção;

7.2 Redes de empresas;

7.3 Arranjos produtivos e sistemas locais de produção.

Referências Bibliográficas Básicas

KRAJEWSKI, L. K.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

MOREIRA, D. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Saraiva, 2012.

NETO, F. do N. **Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SLACK, N.; JOHNSTON, R.; BRANDON-JONES, A. **Princípios de administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2013.

MENDES, D. **Engenharia de produção:** do paradigma inicial à sociedade 5.0. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: MERCADOS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E AGROINDUSTRIAIS</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60 h</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Com os conhecimentos adquiridos neste componente curricular, o discente deve desenvolver capacidades e habilidades para analisar os mercados e os canais de comercialização dos produtos agropecuários e agroindustriais. De forma específica, a disciplina também oferece saberes para o aluno atuar no uso de instrumentos de apoio à comercialização de commodities e de agroindústrias, selecionando-os de acordo com as tendências de mercados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Proporcionar elementos para a compreensão das características dos mercados, das suas estruturas e dos canais de comercialização de produtos agropecuários e agroindustriai.;</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Introdução ao estudo dos mercados e da comercialização
1.1 O que são mercados e canais de comercialização?
1.2 Os mercados da agricultura familiar e do agronegócio.
2. As especificidades da agricultura e do meio rural: influência nos mercados e nos canais de comercialização
2.1 Agricultura e particularidades: meio ambiente, clima e oscilações de preços;
2.2 Commodities e produtos diferenciados;</td></tr>
</table>

2.3 Estruturas de mercados e implicações no contexto dos produtos agropecuários e agroindustriais;

2.4 Mercados locais, mercados regionais e internacionais: legislações, diferenças de inserções, características dos produtos e do perfil de produtores.

3. Instrumentos de apoio à comercialização de commodities: mercados derivativos agrícolas

3.1 Introdução aos mercados de derivativos: noções de risco e incerteza;

3.2 Mercados de derivativos agrícolas: contrato a termo, contrato futuro e de opções;

3.1 Contratos a termo, futuro e de opções: simulações e exemplos;

3.2 Bolsa de valores e operação: passo a passo para operacionalização.

4. Instrumentos de apoio à comercialização de produtos agroindustriais: contratos formais e informais, franquias e redes

4.1 Contratos formais e informais;

4.2 Franquias: noções e implicações no sistema agroalimentar;

4.3 Redes e a comercialização de alimentos: pequenas e médias empresas e as redes na agricultura familiar;

4.4 As agroindústrias e os selos de certificação: denominação de origem e indicações geográficas.

5. Agronegócios e tendências de mercados

5.1 Informações sobre exportação de produtos agroalimentares brasileiros: principais produtos e compradores;

5.2 Mudanças nos hábitos de consumo, na distribuição e no fornecimento de alimentos.

6. Consumidores: variáveis da decisão de compra e processo de compra dos produtos agroalimentares

Referências Bibliográficas Básicas
RIBEMBOIM, J. A. Produtos agrícolas e mercados no agronegócio. *In*: CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio**. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 2.ed. MARQUES, P. V.; MELLO, P. C. de; MARTINES FILHO, J.G. **Mercados futuros e de opções agropecuárias.** Piracicaba, S.P., Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP, 2006, Série Didática nº D-129. Disponível em: http://economia.esalq.usp.br/did/did-129.pdf MIELE, M; WAQUIL, P. D; SCHULTZ, G. **Mercados e comercialização de produtos agroindustriais**. Porto Alegre: UFRGS. Série EAD (Educação a distância). Material Didático, 2011. 80 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad020.pdf WAQUIL, P.D; MIELE, M; SCHULTZ, G. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre: UFRGS. Série EAD (Educação à distância). Material Didático, 2010. 74 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad016.pdf
Referências Bibliográficas Complementares
NIEDERLE, P. A. **Indicações geográficas**: qualidade e origem nos mercados alimentares. Porto Alegre: UFRGS, 2013. WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores:** o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2008. BRANDÃO, J. B.; BLUME, R. (org.). **Do campo para os mercados:** produção e comercialização de frutas, hortaliças e alimentos processados na região central do Rio Grande do Sul. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas):
90 h/aula/EAD</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 6 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 6</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 5º</td><td>Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conceitos do empreendedorismo. Avaliação do empreendedorismo no agronegócio no Brasil e no mundo. Inovação e desenvolvimento no setor do agronegócio. Criação de empresas no agronegócio. Desenvolvimento de plano de negócios agrícolas e rurais. Criatividade e cases de sucesso no agronegócio.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">A disciplina tem por objetivo proporcionar aos alunos uma visão da importância do empreendedorismo, inovação junto ao agronegócio, estimulando a criatividade e inovação na busca por soluções transformadoras na cadeia do agronegócio. Além do desenvolvimento de estratégias, planos de negócios, organizacionais para viabilização de instrumentos, processos nas decisões as quais os profissionais da área possam passar.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Fundamentos ao empreendedorismo;
2. Introdução ao empreendedorismo no agronegócio;
3. Visão do agribusiness no Brasil e em outros países;
4. Características da mão de obra na Agropecuária;
5. Avaliação do ambiente empresarial agropecuário;
6. Processo administrativo das empresas agropecuárias;
7. Inovação no agronegócio
8. Gerencia e liderança;</td></tr>
</table>

9. Criatividade no agronegócio 10.Elaboração de Planos de Negócios voltados ao agronegócio.
Referências Bibliográficas Básicas
BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2009. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 7. ed., Porto Alegre: Bookman, 2004. ZUIN, L.F.S.; QUEIROZ, T.R. **Agronegócios**: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. V. 1 BARON, R. A; SCOOT A. S. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007. PLONSKY, G.A.; CARRER, C.C. A inovação tecnológica e a educação para o empreendedorismo *In*: VILELA, S.; LAJOLO, F.M. (Org.) USP 2034: **Planejando o futuro**. São Paulo: EDUSP, 2009. p.107-135.
Referências Bibliográficas Complementares
SANTOS, Isabel Cristina dos. **Gestão da inovação e do conhecimento:** uma perspectiva conceitual dos caminhos para o progresso. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

SEXTO SEMESTRE

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas):
60 h/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 6 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 6</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 6º</td><td>Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Considerações gerais sobre o agronegócio e cadeias produtivas. Situação econômica brasileira e mundial das principais cadeias produtivas nacionais. Principais Sistemas de produção adotados no Brasil. Insumos para a produção. Principais Produtos obtidos. Processamento, industrialização e agroindustrialização dos produtos. Cadeias curtas e centros de Distribuição. Consumidores Finais. Desafios e oportunidades nas cadeias produtivas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Na disciplina pretende-se que o acadêmico seja capaz de compreender os conceitos históricos fundamentais das principais cadeias de produção (grãos, carnes e leite). Conhecer os fundamentos básicos de uma cadeia de produção, bem como os agentes componentes de uma cadeia de produção. Desenvolver habilidades de análise de cenários de mercados, produtos e serviços nas cadeias de produção.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Importância do agronegócio para o Brasil e o mundo.
2. Considerações gerais sobre cadeias produtivas.
3. Situação econômica brasileira e mundial das principais cadeias produtivas (Cadeia produtiva de grãos e oleaginosas; Cadeia produtiva de carnes e leite).
4. Insumos para a produção (Cadeia produtiva de grãos e oleaginosas; Cadeia produtiva de carnes e leite).</td></tr>
</table>

5. Principais Produtos obtidos (Cadeia produtiva de grãos e oleaginosas; Cadeia produtiva de carnes e leite).

6. Processamento, industrialização e agroindustrialização dos produtos; Cadeias curtas e centros de Distribuição; Consumidores Finais.

7. Interação entre cadeia produtiva de grãos, carnes e leite.

8. Visualização dos desafios no dia a dia de empresas do agronegócio e elaboração de estudos de casos para discuti-los.

9. Estudos de viabilidade técnico-econômica de novas tecnologias e de tendências.

10. Oportunidades de novos produtos e negócios.

11. Desafios e melhorias necessários para o agronegócio e a cadeia produtiva de grãos, carnes e leite.

Referências Bibliográficas Básicas
BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2010. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. **Gestão logística da cadeia de suprimentos.** Porto Alegre: Bookman, 2014. SUPPLY CHAIN INTEGRATION: Definitionand Challenges. Disponível em: https://www.kau.edu.sa/Show_Res.aspx?Site_ID=857&LNG=EN&RN=58325. ILOS - Especialistas em Logística e Supply Chain. Panorama ILOS “Custos Logísticos no Brasil”. Disponível em: https://www.ilos.com.br/web/analise-de-mercado/relatorios-de-pesquisa/custos-logisticos-no-brasil/
Referências Bibliográficas Complementares
CUSTOS LOGÍSTICOS NO BRASIL: avaliação do desempenho logístico brasileiro no comércio internacional na última década (2007-2016). Disponível em: https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4241. ESPÍNDOLA, C.J. (org.). **Estruturas e estratégias geoeconômicas:** estudos de cadeias produtivas específicas. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2018. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023. KRAMER, R. D. **Cadeias de produção no agronegócio e commodities agrícolas**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: EXTENSÃO RURAL, COMUNICAÇÃO E MÉTODOS PARTICIPATIVOS</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas):
90 h</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 2 | Práticos: 4</td></tr>
<tr><td>Total:6</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância (x) Atividades Curricularizáveis de extensão (60 h)</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 6º</td><td>Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Por meio da disciplina, o discente entenderá sobre o histórico da extensão rural no Brasil, compreendendo as mudanças que conduziram a emergência da comunicação, da dialogicidade e dos métodos participativos. O discente irá adquirir capacidade de utilizar metodologias participativas, selecionando-as de acordo com o público-alvo.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender a extensão e a comunicação, nas perspectivas teórico-analíticas e instrumentais (métodos); propiciar a compreensão de técnicas de comunicação rural a partir de metodologias participativas e construtivistas para a promoção do desenvolvimento rural.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Introdução à extensão e à comunicação rural.
1.1 O que é extensão? A relação entre a extensão e a comunicação rural.
1.2 Conceitos de comunicação e a importância da comunicação rural.
1.3 Comunicação rural.
2. Histórico da extensão rural no Brasil.
2.1 A extensão rural no Brasil: da década de 1970 a 1990.
2.2 A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater).</td></tr>
</table>

2.3 Reformulações legais e discussões atuais na extensão rural brasileira.

3. As diferentes abordagens teóricas da extensão rural no Brasil e no mundo.

3.1 Difusionismo.

3.2 Extensão e educação.

3.3 Dialogicidade.

3.4 Extensão e agroecologia.

3.5 Extensão e participação.

4. Métodos de extensão rural.

4.1 Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

4.2 De Agricultor para Agricultor (FF) – Pesquisa Ação (PA).

4.3 Desenvolvimento Participativo de Tecnologias (DPT).

5. Comunicação, capacitação e mobilização para o Desenvolvimento Rural.

Referências Bibliográficas Básicas

DIESEL, V.; NEUMANN, P. S.; SÁ, V. C. **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional**. Ijuí: UNIJUÍ, 2012.

Disponível em: http://ates-rs.webnode.com/news/livro-em-formato-digital-extensao-rural-no-contexto-do-pluralismo-institucional-reflexoes-a-partir-dos-servicos-de-ates-aos-assentamentos-de-reforma-agraria-no-rs/

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil:** uma abordagem histórica da legislação. Consultoria Legislativa do Senado Federal. Coordenação de estudos. Brasília, 2008. 51 p. Disponível em: https://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao

WAGNER, S. A. (Org.). **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. EAD: série de educação à distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Metodos_de_Comunicacao_e_Participacao_derad024.pdf

Referências Bibliográficas Complementares

CAPORAL, F. R.; BEBER, J. A. Por uma nova extensão rural/fugindo da obsolescência. **Revista de Extensão Rural**. Santa Maria: DEAER – CPGExR, ano II, n.2,1994. p. 05-31.

Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/extensaorural/issue/archive?issuesPage=2#issues

DEPONTI, C. M. **Intervenção para o desenvolvimento rural**: o caso da extensão rural pública do Rio Grande do Sul. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – UFRGS), Porto Alegre, 2010. 275 p.

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=203584

SCHIMITZ, H. **Agricultura Familiar**: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010.

CEZAR, R.M. **Extensão rural:** conceitos e expressão social. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: LEGISLAÇÃO PARA ADMINISTRADORES</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas):

60/h/aula//EAD</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4 | Práticos:</td></tr>
<tr><td>Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 6º</td><td>Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreensão dos procedimentos legais relacionados à constituição de uma organização, bem como, o conhecimento sobre a legislação trabalhista, tributária e dos direitos do consumidor.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conhecer o processo formal de constituição de uma organização; Compreender como as legislações tributária e social são aplicadas ao cotidiano das organizações; Verificar quais são os direitos do consumidor, e como eles se aplicam entre os cenários políticos e sociais internos as organizações.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Constituição de Empresas.
1.1 O Processo de Constituição de Empresas.
1.2 Bases Legais e Organizacionais.
1.3 Aspectos legais: estatuto, regime simples.
1.4 Formalização de uma agroindústria familiar.
2. Legislação das Obrigações.
2.1 Contratos Mercantis.
3. Legislação Tributária.</td></tr>
</table>

3.1 Obrigação Tributária.

3.2 Tributos Federais.

3.3 Tributos Estaduais.

3.4 Tributos Municipais.

3.5 Legislação Tributária nas Empresas.

3.6 Tributação da Microempresa.

4. Legislação Social.

4.1 Os direitos sociais na Constituição brasileira.

4.2 Relações de Trabalho e Emprego.

4.3 Empregado e Empregador.

4.4 Contrato individual de trabalho.

4.5 Elementos e princípios de proteção ao salário.

4.6 Das rescisões de contrato de trabalho.

4.7 Estabilidade de emprego.

4.8 Jornada de trabalho.

4.9 Saúde e segurança no trabalho.

5. Defesa do Consumidor.

5.1 Direitos básicos dos consumidores e princípios fundamentais, da qualidade dos produtos e serviços e a proteção do consumidor.

Referências Bibliográficas Básicas
CHAVES, F. C. **Planejamento tributário na prática**: gestão tributária aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FARIA, M. S.; TACHIZAWA, T. **Criação de novos negócios**: gestão de micros e pequenas empresas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002. GONÇALVES, G. **CLT Prática:** Interpretações para Departamento Pessoal. Ed. Juruá. 2010. GRINOVER, A. P. **Código brasileiro de defesa do consumidor comentado pelos autores do anteprojeto**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
CARRION, V. **Comentários a Consolidação das Leis do Trabalho**. Rio de Janeiro: Ed: Saraiva. 2015. FABRETTI, L. C.; FABRETTI, D. R. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 2. ed. rev. e atual. com o Novo Código Civil. São Paulo: Atlas, 2003. LEMES JR., Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SABATOVSKI, E. **Código Tributário Nacional.** Ed. Juruá. 6ª Ed 2009. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E COOPERATIVISMO. Programa Estadual de Agroindústria Familiar. Departamento de Agroindústria Familiar – DAF. 2015. Disponível em: http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=529 PIRES, Maria Coeli Simões. **Segurança jurídica e controle da administração**. Belo Horizonte: Del Rey, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023. TOURINHO, Luiz Anselmo Merlin. **Legislação e licenciamento ambiental aplicados ao agronegócio**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: PROJETOS INTEGRADOS EM AGRONEGÓCIO</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas):
90 h/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 2 | Práticos: 4</td></tr>
<tr><td>Total: 6</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância (x) Atividades Curricularizáveis de extensão (60 h)</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 6º</td><td>Pré-Requisito(s):Metodologia Científica / Matemática Financeira / Elementos de Micro e Macroeconomia / Custos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Componente curricular caracterizado por atividades práticas, onde os acadêmicos podem vivenciar uma determinada realidade relacionada com o curso. Durante o semestre, os acadêmicos devem elaborar um projeto que integre as diferentes áreas do conhecimento trabalhadas no decorrer do curso, identificando as possibilidades mercadológicas e os riscos financeiros decorrentes. O componente, preferencialmente, deverá ser compartilhado por docentes de diferentes subáreas do conhecimento, dentro da área do curso e, desenvolverá ações de extensão.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Proporcionar ao aluno, frente a um contexto problematizador, pensar alternativas sustentáveis as diferentes realidades, sendo capaz de elaborar projetos que contemplem a análise mercadológica e financeira da produção, integrando diferentes áreas do conhecimento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Produtos e serviços a serem oferecidos.
2. Planos organizacionais.
3. Concepção estratégica pretendida.
4.Considerações sobre a localização.</td></tr>
</table>

4.1 Fontes de fornecimento *versus* mercado consumidor.

4.2 Infraestrutura viária e de armazenamento.

4.3 Comunicação.

5. Análise de viabilidade mercadológica.

5.1 Análise do Mercado.

5.2 Análise do Consumidor.

5.3 Análise da Concorrência.

5.4 Estratégias de Marketing.

6. Necessidades de recursos.

6.1 Infraestrutura e tecnologia.

7. Composição do Quadro Funcional e Gestão de RH.

7.1Identificação e descrição dos cargos.

7.2 Organograma.

7.3 Política de RH.

8. Análise de viabilidade econômico-financeira.

8.1 Conceito de orçamento de capital e sua aplicação em projetos.

8.2 Determinação do investimento inicial.

8.3 Projeção de resultados (Lucros e Perdas).

8.4 Projeção do fluxo de caixa.

8.5 Análise do investimento.

Referências Bibliográficas Básicas

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações:** aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 3. Ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2013.

LAPPONI, J. C. **Projetos de investimento na empresa.** Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R.W., JAFFE, J.F. LAMB, R. **Administração financeira**. 10. Ed. São Paulo: AMGH, 2015.

ROSA, C. A. **Como elaborar um plano de negócio**. Brasília: SEBRAE, 2013.

Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-e-comercializacao-como-elaborar-um-plano-de-negocios.pdf

Referências Bibliográficas Complementares

HENTGES, C. S. L. *et al*. Manual para Publicação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em: https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf

OLESKO, G. F. **Agronegócio:** contextos econômico, social e político. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

SÉTIMO SEMESTRE

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: ÉTICA PROFISSIONAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30 horas/aula</td><td>Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 2 | Práticos: 0</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 7º</td><td>Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ao concluir a disciplina o discente deverá ser capaz de realizar uma reflexão sobre a pesso humana, visando à compreensão do comportamento ético na realidade social organizacional. Deverá compreender o que significa ética profissional, sua relação co moral e justiça, conscientizando-se da importância da aplicação dos valores éticos r exercício profissional da Administração.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender o significado da ética profissional nas diferentes áreas organizacionais. Analisar criticamente os pressupostos da ética profissional, destacando os princípios do Código de Ética do Administrador. Propiciar o debate teórico-filosófico sobre os dilemas éticos contemporâneos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à ética no trabalho.
Contextualização histórica da ética.
Conceito de ética.
Ética e Moral.
Ética e Liberdade.</td></tr>
</table>

Ética e Cidadania.

ÉTICA NO TRABALHO.

O Significado do Trabalho.

Comportamento ético no Trabalho.

Ética Profissional.

A ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES.

As relações éticas da empresa com seus *stakeholders* (acionistas, fornecedores, funcionários, comunidade e clientes).

A relação da ética com a responsabilidade social da organização.

A ética e o meio ambiente.

Justiça Organizacional.

O papel do administrador na conduta ética das organizações.

A ÉTICA DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO.

A Profissão de Administrador e a Ética.

A Importância da Reflexão Ética na Formação do Profissional de Administração.

Código de Ética do Administrador.

A ÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE.

A situação atual da ética.

Exigência de uma nova ética.

Referências Bibliográficas Básicas

LOPES DE SÁ, A. **Ética profissional.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001 - 2009.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. **Administração.** São Paulo: Saraiva, 2003.

RAMOS, J. M. R. **Fundamentos da ética empresarial e econômica.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

ARRUDA, M. C. C. **Fundamentos de ética empresarial e econômica.** São Paulo: Atlas, 2001.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ANTON, H. **Cálculo:** um novo horizonte. Porto Alegre: Bookman, 2007. v. 1.

SPINOZA, B. **Ética demonstrada em ordem geométrica**.Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="4">Componente Curricular: ECONOMIA E MEIO AMBIENTE</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 2</td><td>Práticos: 0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade: (x) Presencial () A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 7º</td><td colspan="2">Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="4">A disciplina deverá proporcionar ao discente a possibilidade de analisar as consequências resultantes da atividade econômica no meio ambiente bem como considerar a responsabilidade gerencial sobre essas consequências.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Desenvolver conceitos e saberes inerentes à Economia Neoclássica e sua ênfase na busca da maximização do lucro e a incongruência dessa ênfase relativamente à finitude dos recursos naturais. Além desse objetivo, a disciplina procura desenvolver o conhecimento das vertentes alternativas da Economia Neoclássica, tais como a Economia dos Recursos Naturais, a Economia da Poluição e a Economia Ecológica.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="4">PANORAMA DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA ATUALIDADE.
Aumento populacional.
Emissão de gases.
Efeito estufa.
Desflorestamento.
Extinção de espécies.
Esgotamento dos recursos naturais renováveis e não renováveis.
Breve história da conscientização dos problemas ambientais.</td></tr>
</table>

A tragédia londrina de 1952.

Rachel Carsol e a Primavera Silencios.

Herman Daly e *OnEconomics as a Life Science.*

Nicholas Georgescu-Roegen e *The Entropy Law andtheEconomic Science.*

O Clube de Roma e Os Limites do Crescimento.

O Relatório Meadows.

O Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum.

O Tratado de Kioto.

A economia NEOCLÁSSICA.

Fundamentos e pressupostos.

Lógica e dinâmica.

Pigou e a economia do bem estar.

Coase e a livre negociação entre as partes. A ECONOMIA DA POLUIÇÃO.

Conceito e pressupostos.

O Balanço de massa aplicado às questões ambientais.

A Economia do bem estar Social *versus* a depleção dos recursos naturais.

A questão das externalidades.

Estruturas organizacionais decorrentes (economias de justaposição e economias de urbanização).

A ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS.

Fundamentos e pressupostos.

O desafio da Valoração Econômica Ambiental: critérios e metodologias.

Instrumentos de incentivo e de punição às práticas de poluição.

Mecanismos de criação de mercado de direitos a poluir.

A ECONOMIA ECOLÓGICA.

Fundamentos e pressupostos.

A questão da interdisciplinaridade.

A inversão do papel e da importância da economia.

Introdução ao desenvolvimento sustentável.

Os seres humanos e o ambiente natural.

A emergência dos problemas entre economia e meio ambiente.

Desenvolvimento sustentável como novo paradigma de desenvolvimento.

A globalização, processos ecológicos e estruturas sociais.
Referências Bibliográficas Básicas
DIAS, R. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos, educação e governança global, modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015. FIELD, B. C.; FIELD, M. K. **Introdução à economia do meio ambiente.** 6. ed. Porto Alegre: MCGRALL HILL, 2014. MAY, P. H**. Economia do meio ambiente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares
ROCHA, J. M. **Sustentabilidade em questão**: Economia, sociedade e meio ambiente. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011. SACHS, I.; STROH, P. Y. (Org.). **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. RECH, A. U.; GULLO, M. C.; BURZKE, A. **Direito, economia e meio ambiente:** olhares de diversos pesquisadores. Porto Alegre: Educs, 2012. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="4">Componente Curricular: PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 90</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 2</td><td>Práticos: 4</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 6</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade: (x) Presencial () A Distância (x) Atividades Curricularizáveis de extensão (60 h)</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 7º</td><td colspan="2">Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="4">O discente, por meio do aprendizado oferecido nesta disciplina, terá a capacidade de discutir, analisar e planejar sobre o desenvolvimento local e regional, considerando os processos, as técnicas, os condicionantes e as limitações.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Apresentar os principais temas, objetos de estudo, técnicas e metodologias que orientam as discussões e ações no âmbito do planejamento do desenvolvimento local e regional no Brasil e no Rio Grande do Sul. Propor a elaboração de um projeto de desenvolvimento que atenda às características e potencialidades locais e regionais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="4">REVISÃO DAS NOÇÕES E ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO.
Noções de desenvolvimento.
Noções de planejamento.
PLANEJANDO O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.
Fatores e condicionantes do desenvolvimento regional.
Região, localidade, endogenização e território.
Estado, políticas e governabilidade.
Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial.</td></tr>
</table>

Conselhos Municipais de Desenvolvimento.

Participação, democracia e descentralização.

Desigualdades regionais no Rio Grande do Sul.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.

Submetendo projetos: origens dos recursos financeiros - instituições, agências e editais de projetos de desenvolvimento.

Diagnósticos, pesquisas e percepções sobre a realidade regional: aprendendo a identificar demandas e traçar potencialidades.

Metodologias para planejar projetos de desenvolvimento: as técnicas Marco Lógico e ZOPP.

Metodologias para planejar projetos de desenvolvimento: Gestão por resultados (GPR) e Mapeamento de Mudanças Alcançadas (MMA).

Estabelecendo indicadores para projetos de planejamento: as fases de monitoramento e avaliação.

Roteiro para elaboração de projetos de desenvolvimento regional.

Referências Bibliográficas Básicas

BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, E.; OLIVEIRA, V. L. **Planejamento e Gestão de Projetos para o desenvolvimento rural.** Série Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad013.pdf

BECKER, D. F.; BANDEIRA, P. S. (Org.). **Desenvolvimento Local – Regional: determinantes e Desafios contemporâneos.** EDUNISC: Santa Cruz do Sul, 2000.

SIEDENBERG, D. R. **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional.** EDUNISC: Santa Cruz do Sul, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

CARGNIN, A. P**. Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul:** vestígios, marcas e repercussões territoriais / Antonio Paulo Cargnin. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014.

SILVEIRA, R. L. L. **Observando o desenvolvimento regional brasileiro: processos, políticas e planejamento.** EDUNISC: Santa Cruz do Sul, 2013.

Disponível em: http://www.unisc.br/portal/pt/editora/e-books/377/observando-o-desenvolvimento-regional-brasileiro-processos-politicas-e-planejamento.html.

PALUDO, A. V.; OLIVEIRA, A. G. **Governança organizacional pública e planejamento estratégico:** para órgãos e entidades públicas. Indaiatuba: Foco, 2021. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Componente Curricular: **LEGISLAÇÃO AGROAMBIENTAL**		
Código:	Carga Horária (horas): 60	Créditos Obrigatória (x) Eletiva ( ) Total: 4
Modalidade: (x) Presencial () A Distância (x) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso: Administração	Semestre: 7º	Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos

Ementa

Histórico e contexto da legislação ambiental no Brasil; Direito e Meio Ambiente; Meio Ambiente e Legislação; Política Nacional do Meio Ambiente; Conceitos de Fiscalização Ambiental; Instrumentos de Fiscalização Ambiental; Crimes e Infrações Ambientais; Processos administrativos. Avaliação de impacto ambiental. Atividades passíveis de licenciamento ambiental; Legislação agrária, florestal.

Objetivos

A disciplina de Legislação Agroambiental tem como objetivo proporcionar aos graduandos a importância do arcabouço jurídico sobre as questões envolvendo as legislações ambientais e agrícolas, bem como decretos, regulamentos, instruções normativas sobre atividades passiveis do licenciamento Ambiental, além de proporcionar maior conhecimento sobre legislações brasileiras, seus princípios e objetivos, contribuindo para a formação e qualificação dos profissionais ambientais.

Conteúdo Programático

Conceitos básicos em Legislação Agrária e Ambiental Brasileira.

Política Nacional e Estadual de Recursos Hídricos.

Código florestal brasileiro.

Sistema de Gestão ambiental.

Sistema de Gestão Ambiental na Industria e agronegócio.

Lei de crimes ambientais.

Licenciamento ambiental de empreendimentos

Fiscalização Ambiental.

Instrumentos de Fiscalização Ambiental.

Processos administrativos.

Direito agrário e agroambiental.

Estatuto da terra.

Estatuto do trabalhador rural.

Referências Bibliográficas Básicas

MILARÉ, E. **Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco:** doutrina, jurisprudência, glossário. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

DONNAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas: 1995.

CARVALHO, C. G. **Introdução ao Direito Ambiental**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Letras& Letras. 1991.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro.** Malheiros Editora, [s.n.].

MARQUES, B. F. **Direito Agrário brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2017.

MIRRA, Á. L. V. **Impacto Ambiental:** Aspectos da Legislação Brasileira. São Paulo, J. Oliveira, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

EQUIPE ATLAS. **Estatuto da terra e legislação agrária**: Lei Nº 4.504 de 30 de novembro de 1964. Porto Alegre: Atlas, 2008.

MESQUITA, R. A. **Legislação Ambiental Brasileira**. Uma abordagem descomplicada. 1. ed. Rio de Janeiro: Quileditora, 2012.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E FLORESTAL. Legislação Federal. Constituição Federal. Leis Federais (Medidas Provisórias, Resoluções do CONAMA, Legislação Estadual - Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, Art. 250 a 259. Leis Estaduais, Decretos Estaduais, Resoluções do CONSEMA). Disponível em: www.ibama.gov.br.

MAZZAROTTO, Ângelo de Sá. **Direito e legislação ambiental**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="4">Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 60</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 4</td><td>Práticos: 0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 4</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade: (x) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 7º</td><td colspan="2">Pré-Requisito(s): 148
Créditos do curso cursados</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ao final do componente o discente deverá ter elaborado o seu projeto de trabalho de conclusão de curso, com base no planejamento, organização e desenvolvimento da pesquisa científica e posterior comunicação dos resultados.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Orientar o discente na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, de acordo com as temáticas da Administração, por meio de conhecimentos sobre metodologia científica e normatização de trabalhos acadêmicos da universidade.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="4">NOÇÕES INTRODUTÓRIAS.
Projeto de pesquisa: conceitos e noções introdutórias.
Normas científicas para elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso.
Regimentos e normas específicas da universidade.
ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.
Definição do problema, objetivos e justificativa.
Formulação de hipóteses.
Fundamentação teórica.
Método de pesquisa.</td></tr>
</table>

Definição da população e amostra, técnicas de amostragem.

Elaboração dos instrumentos de coleta dos dados.

Técnicas de pesquisa e suas diferenças: dados primários e secundários.

Cronograma.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.

Preparação da apresentação do projeto de pesquisa.

Defesa oral do projeto de pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia cientifica.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares
BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009. HAIR Jr., J. F.; B., B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

<table>
<tr><td colspan="4">OITAVO SEMESTREComponente Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISONADO</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 225</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 10</td><td>Práticos: 0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 15</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade: (x) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 8º</td><td colspan="2">Pré-Requisito(s): Estágio I</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="4">O estágio II proporciona ao discente o desenvolvimento das seguintes capacidades: saber coletar e selecionar informações a partir de um olhar sistêmico, das múltiplas dimensões de análise das organizações (econômico, social e ambiental); saber elaborar projetos de pesquisa e de desenvolvimento; saber selecionar e elaborar roteiros de pesquisa; aplicar e analisar metodologias específicas para a análise de rentabilidade de organizações e unidades produtivas; saber sugerir e propor mudanças para melhorar o desempenho econômico de organizações, levando em consideração os aspectos: social e ambiental; e saber posicionar-se, de forma lógica e argumentativa na construção e na defesa das ideias; praticar os conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores, interligando os saberes.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Experiência práticas em torno das coletas e análises de dados de unidades de produção agrícolas e/ou agroindustriais, com o foco na análise social, ambiental e econômica da propriedade rural.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="4">Introdução à atividade de estágio: o olhar sistêmico e as múltiplas dimensões de análise da UNIDADE DE PRODUÇÃO.

Perfil: tipologia e dados sociais.</td></tr>
</table>

Aspectos ambientais: a agricultura, os produtores e o meio ambiente.

Medidas de desempenho econômico (renda agrícola): revisão dos conceitos e simulações.

Diretrizes para a confecção do projeto de pesquisa: desde introdução a instrumentos de pesquisa.

Problema, objetivos e justificativa.

Referencial teórico.

Metodologia.

Roteiros de pesquisa.

Defesa oral (apresentação).

Estágio na UNIDADE DE PRODUÇÃO: coleta de dados.

Coleta de dados fase 1: informações sociais.

Coleta de dados fase 2: informações ambientais.

Coleta de dados fase 3: dados econômicos.

Análise dos dados: representação gráfica e elaboração de texto analítico.

Análise dos dados/redação fase 1: organização das informações da pesquisa.

Análise dos dados/redação fase 2: cruzamentos e representações gráficas.

Análise dos dados/redação fase 3: redação texto analítico.

Análise dos dados/redação fase 4: elaboração de sugestões, projetos e ações de desenvolvimento da propriedade rural.

Defesa do relatório de estágio: apresentação para banca de professores do curso.

Referências Bibliográficas Básicas

GARCIA FILHO, D. **Análise e diagnóstico de sistemas agrários:** guia metodológico. Projeto de cooperação Técnica INCRA/FAO. UTF/BRA/051/BRA. BRASÍLIA, DF, 1999.

Disponível em: http://www.sbsp.org.br/z1files/pub/142480195412383_guia-INCRA-sistema-agrario.pdf

LIMA, A. J. P.; SANTOS, A. C.; MULLER, A. G.; BASSO, N.; MIGUEL, L. A. (Org). **Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Material didático do Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (Plageder/SEAD/UFRGS).

Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/SistemasAgrarios.pdf

NEUMANN, P. S. **Administração da unidade de produção familiar:** modalidades de trabalho com agricultores.3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, RS, 2005.

SILVA NETO, B.; BASSO, D. **Sistemas agrários no Rio Grande do Sul:** análise e recomendação de políticas. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

BATALHA, M. O. (coord.) **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Editora Atlas, 2001, vol. I

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Componente Curricular: **JOGOS EMPRESARIAIS**		
Código:	Carga Horária (horas): 60 /h/aula//EAD	Créditos Obrigatória (x) Eletiva ( )
		Teóricos: 4 / Práticos: 0
		Total: 4
Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso: Administração (Agronegócio)	Semestre: 8º	Pré-Requisito(s): sem pré-requisitos

Ementa

Ao concluir a disciplina o discente deverá ter compreendido e refletido sobre o significado e a importância dos jogos vivenciais para contribuir com a promoção de bons relacionamentos interpessoais nos/dos grupos e/ou equipes dos ambientes organizacionais onde estiver inserido, além de, ter tomado contato com situações cotidianas das organizações por meio de simulações.

Objetivos
Diferenciar jogos vivenciais e jogos de empresas. Compreender o debate do desenvolvimento de equipes a partir de grupos e a importância do seu fortalecimento para a solidez dos relacionamentos interpessoais para o êxito na gestão de pessoas, por meio da aplicação de jogos vivenciais. Identificar as atividades chave da tomada de decisão gerencial por meio do exercício da gestão de uma empresa simulada.
Conteúdo Programático
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS JOGOS. Definição conceitual de jogos vivenciais. Jogos vivenciais e suas características. Importância, utilização e principais áreas de aplicação dos jogos vivenciais. Conceituação e descrição do facilitador de jogos vivenciais. Conceituação e diferenciação de grupos e equipes. JOGOS NAS INSTITUIÇÕES. Tipos de jogos e aplicações. Ciclo de aprendizagem vivencial. Conflitos e dificuldades para aplicação de jogos vivenciais. Aplicação de jogos vivenciais. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES. Formação de grupos. Influência da cultura e do clima organizacional sobre os grupos. Transformação de grupos em equipes. Competição e cooperação. Estágios do desenvolvimento de equipes. Tipos de equipes. Dificuldades enfrentadas nas equipes. Características de equipes eficazes. FORMAÇÃO DE LÍDERES. Aspectos conceituais da liderança. Diferentes abordagens de liderança. Competências e desenvolvimento da liderança.

O papel do facilitador de jogos vivenciais.

Aplicação de jogos vivenciais.

SIMULAÇÃO EMPRESARIAL.

Simulação do jogo de empresas no macro ambiente.

Tomada de decisão em uma empresa virtual.

Interpretação e análise dos resultados da simulação.

Simulação empresarial.

Referências Bibliográficas Básicas

BARÇANTE, L. C.; NORONHA, F. A. **Jogos, negócios e empresas:** business game. São Paulo: Qualitymark, 2007.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências:** um quebra-cabeça caleidoscópio da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GRAMIGNA, M. R. M. **Jogos de empresa.** São Paulo: Makron Books, 1994.

Referências Bibliográficas Complementares

KOPITTKE, B. H. **Jogos de empresas:** novos desenvolvimentos. Florianópolis: EPS – UFSC, 1992.

SAUAIA, A. C. A. **Laboratório de gestão**. São Paulo: Manole, 2008.

VILA, M. **Focalização de jogos em T&D.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

SZABO, V. (org.). **Jogos empresariais**. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="4">Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 150</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória (x)
Eletiva ( )</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 10</td><td>Práticos: 0</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 10</td></tr>
<tr><td colspan="4">Modalidade: (x) Presencial () A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: 8º</td><td colspan="2">Pré-Requisito(s): ter cursado o TCC I</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ao final do componente o discente deverá ter elaborado o seu trabalho de conclusão de curso, com base na coleta, discussão e comunicação dos resultados, para defesa oral do trabalho mediante banca examinadora.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Desenvolver e aplicar o Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de professor da área relacionada com o tema.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="4">IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.
Coleta de dados.
Organização dos dados coletados.
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE PESQUISA.
Análise e discussão dos dados coletados.
Conclusão.
APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.
Preparação da apresentação do trabalho de conclusão de curso.</td></tr>
</table>

Defesa oral do trabalho de conclusão de curso.
Referências Bibliográficas Básicas
BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009. HAIR Jr., J. F.; BABIN, B.; M., A. H.; S., P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS (EAD)

Componente Curricular: **NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL**			
Código:	Carga Horária (horas): 30	Créditos Obrigatória () Eletiva (x)	
		Teóricos: 1	Práticos: 1
		Total: 2	
Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso: Administração	*Semestre:* eletiva	*Pré-Requisito(s):* Sem pré-requisitos.	
Ementa			
A compreensão sobre a influência da negociação na composição das estratégias centrais do ambiente empresarial e organizacional, com foco sobre a competitividade da atualidade.			
Objetivo(s)			
Compreender a negociação: conceitos e noções básicas, processos, técnicas,			

aplicações e práticas de implementação no âmbito da administração contemporânea e competitiva.

Conteúdo Programático

1. Negociação empresarial: conceitos e noções introdutórios.
2. Dimensões histórias da negociação no ambiente empresarial.
3. Etapas e diretrizes da negociação empresarial.
4. Estilos e características da negociação no âmbito empresarial.
5. Negociação e administração de conflitos.
6. Aspectos comportamentais da negociação.
7. Metodologias e técnicas de negociação empresarial.
8. A negociação e os desafios na globalização e competitividade organizacional contemporânea.

Referências Bibliográficas Básicas

MARTINELLI, D. P. **Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica.** São Paulo: Manole, 2015.

MARTINELLI, D. P. **Negociação Empresarial: estudos de casos brasileiros.** São Paulo: Paco Editorial, 2012.

MARTINELLI, D.P.; NIELSEN, F.A.G.; MARTINS, T. M. **Negociação: conceitos e aplicações práticas**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, W. **Técnicas de negociações como fator estratégico,** São Paulo, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, A. P. **Negociação e Solução de Conflitos.** São Paulo: Atlas, 1998.

MELLO, J. C. M. **Negociação baseada em estratégia.** São Paulo. Ed. Atlas, 2005

IAMIN, G. P. **Negociação:** conceitos fundamentais e negócios internacionais. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: DIREITO ADMINISTRATIVO</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td>Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1 | Práticos: 1</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">O estudo sobre um conjunto de normas que cabem ao Estado na promoção dos Direitos Fundamentais e da Democracia, que fundamentam o funcionamento e a gestão do setor público e das suas especificidades.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender o Direito Administrativo como um conjunto de normas que regem o Estado na promoção dos Direitos Fundamentais e da Democracia na sociedade, especialmente Brasileira.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Direito administrativo.
2. Serviços, agentes e bens públicos.
3. As transformações do direito administrativo no contexto do estado democrático de direito e sua inserção no processo de constitucionalização.
4. O interesse púbico e os direitos fundamentais.
5. As contratações de bens e serviços no setor público: licitação.
6. Contrato administrativo.
7. Controle da administração pública.
8.Temas atuais em direito administrativo: fomento, a nova administração pública, legalidade administrativa.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">AVELAR, L; CINTRA, A. O. (orgs.). Sistema Político Brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Unesp, 2004.

DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo. São Paulo: Atlas, 2014.</td></tr>
</table>

JUSTEN FILHO, M. **Curso de Direito Administrativo**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MEDAUAR, O. **Direito Administrativo Moderno**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Gestão Pública para um Brasil de Todos.** Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/secretarias /upload/Arquivos/seges/ 081003_seges _arq_gestao.pdf.

HOCHMAN, G; ARRETCHE, M; MARQUES, E. (orgs.). **Políticas Públicas no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

MIRAGEM, B. **A Nova Administração Pública e o Direito Administrativo.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.TANIGUCHI, M. **Comande sua vida com o poder da mente.** 26. ed. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 2016.

MARRARA, T. **Manual de direito administrativo:** fundamentos, fontes, princípios, organização e agentes. 3. ed. Indaiatuba: Foco, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: TECNOLOGIA AGROINDUSTRIAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td>Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1 | Práticos: 1</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Abordagem sobre as operações básicas de uma agroindústria e das técnicas para o processamento e conservação de alimentos de origem vegetal e animal. Compreender os principais procedimentos que possibilitam produzir alimentos dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo consumidor.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Compreender as operações básicas de uma agroindústria e técnicas para o processamento e conservação de alimentos de origem vegetal e animal.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Tecnologia de processamento de frutas e hortaliças.
1.1 Frigoconservação de vegetais; congelamento de vegetais.
1.2 Frutas e hortaliças apertizadas.
1.3 Processamento de polpas e sucos.
1.4 Processamento de geléias e doces em massa.
1.5 Processamento de frutas saturadas com açúcares; desidratação de frutas e hortaliças; processamento mínimo de frutas e hortaliças.
2. Tecnologia de processos fermentativos: vinho, cerveja, vinagre e aguardente.
3. Tecnologia de beneficiamento de arroz.
4. Tecnologia de processamento de cereais.
5. Tecnologia de panificação.
6. Tecnologia do leite: recepção, tratamento e derivados.
7. Tecnologia de processamento de carnes e derivados.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
</table>

EMBRAPA AGROINDÚSTRIA DE ALIMENTOS E SEBRAE. **Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial:** Frutas em calda, geléias e doces. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2003.

GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B.; FRIAS, J.R.G. **Tecnologia de Alimentos:** Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

OETTERER, M.; REGITANO-D ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Manole, 2006.

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos de origem animal**. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2.

Referências Bibliográficas Complementares

PARDI, M.C *et al*. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Goiânia: UFG, 1993. v. 1 e 2.

TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 4. ed. Santa Maria: UFSM, 2010.

CORRADINI, A. **Comercialização e mercado internacional no agronegócio**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A SUSTENTABILIDADE</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td>Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1 | Práticos: 1</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Pressupostos teóricos da Educação Ambiental. A Agenda 21. Educação Ambiental no âmbito escolar. Educação Ambiental nas empresas. Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável. Atual crise socioecológica no Brasil e no mundo. A interdisciplinaridade em Educação Ambiental. Prática em Educação Ambiental. Visão contemporânea de Educação Ambiental e ética. Educação Ambiental no ambiente urbano e rural.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Proporcionar ao aluno uma ampla visão da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo, capacitando-o para o exercício de atividades teóricas e práticas de Educação Ambiental no âmbito formal, não-formal e informal.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Pressupostos teóricos da educação ambiental.
1.1. A Agenda 21.
2. Educação ambiental nas empresas.
3. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável.
4. A interdisciplinaridade em educação ambiental.
5. Prática em educação ambiental.
6. Educação ambiental e ética.
7. Educação ambiental no ambiente urbano e rural.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">BARCELOS, V. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis,RJ: Vozes; 2008.</td></tr>
</table>

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

PEDRINI, A. G. *et al*. (Org.). **Educação ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PHILIPPI Jr., A., PELICIONI, M.C. F. **Educação Ambiental Em Diferentes Espaços**. São Paulo: Signus/USP; 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

WILSON, E.O. **Diversidade da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense; 2009.

GIULIANI, A. C.; SPERS, V. R. E. **Empresa sustentável**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: GESTÃO AMBIENTAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td>Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1 | Práticos: 1</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Organizações e sociedade. Sistemas de gestão ambiental. O histórico do conjunto de normas ISO 14.000. Análise do Ciclo de Vida do Produto (ISO 14.040). A Responsabilidade Social no contexto de uma visão Ecossistêmica. Estratégias de Responsabilidade Social.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ampliar os conhecimentos dos discentes, para que os mesmos possam ter uma atuação eficaz frente às questões Socioambientais, a partir de uma visão de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social nas organizações.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Problemas ambientais do mundo moderno.
2. A evolução da conscientização ambiental.
3. Ética ambiental.
4. A evolução da questão ambiental nas organizações.
5. Sistemas de gestão ambiental empresarial.
5.1 ISO 14.000: Sistema de Gestão Ambiental.
5.2 ISO 14.000: Análise do Ciclo de Vida do Produto.
6. Responsabilidade social das organizações: ISO 26.000.
6.1 Responsabilidade Social nas Organizações: evolução das diferentes estratégias.
6.2 Environmental, Social and Corporate Governance (ESG)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. Saraiva, 2005.</td></tr>
</table>

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental:** conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRANCO, S. M. **Ecossistêmica:** uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares

PHILIPPI Jr., A.; M. A. ROMERO; G. C. BRUNA (Eds.). **Curso de gestão ambiental.** Manole, 2004.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2011

IANOSKI, A. B. **Problemas ambientais:** tendências globais. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

ALVES, R. R. **ESG: o presente e o futuro das empresas**. Petrópolis: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1</td><td>Práticos: 1</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Apresentar e discutir os conceitos de APLs - Arranjos Produtivos Locais, sua formação, planejamento e estruturação; Verificar como as experiências internacionais e nacionais podem contribuir para o desenvolvimento de APLs locais, e relacionar os conceitos com o Desenvolvimento local.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Levar aos discentes o conhecimento necessário sobre os arranjos produtivos locais e sua importância no desenvolvimento local, além de identificar os arranjos produtivos locais existentes em suas regiões de atuação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Conceito de arranjo produtivo local.
2. Os arranjos produtivos locais e clusters.
3. Evolução de APLs em atividades industriais, agroindustrial, de serviços e culturais.
4. Evolução e dinâmica de sistemas locais de inovação.
5. A experiência internacional.
6. A experiência brasileira.
7. A experiência regional.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">CASSIOLATO, J.E.; MATOS, M.; LASTRES, H.M.M. Arranjos Produtivos Locais uma Alternativa para o Desenvolvimento: Criatividade e Cultura. Rio de
Janeiro: Editora e-papers, 2008. v.1.

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H.M.M.; STALLIVIERI, F. Arranjos Produtivos</td></tr>
</table>

Locais uma Alternativa para o Desenvolvimento: Experiências de Política.

Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2008. v.1.

COSTA, E.J.M. **Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional.** Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010. Disponível em: http://homes.ufam.edu.br/valparente/DESEN.%20LOCAL.%20COSTA.%20CAP.%205.%20APL%20Fundam.%20Elabor.%20Pol%C3%ADticas.pdf

Referências Bibliográficas Complementares
CASTILHOS, C.C. (Org.). **Programa de apoio aos sistemas locais de produção:** a construção de uma política pública no RS. Porto Alegre, 2002. Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/publicacoes/digitalizacao/sedai-fee--programa-de-apoio-aos-sistemas-locais-de-producao.pdf OLIVEIRA, J.A.P. (Org.). **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. SEBRAE. **Termo de referência para atuação do sistema SEBRAE em APL**. Disponível em: https://bis.sebrae.com.br/bis/conteudoPublicacao.zhtml?id=675 ANDREOLI, T. P.; AHLFELDT, R. **Organização de sistemas produtivos:** decisões estratégicas e táticas. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td>Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1 | Práticos: 1</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância () Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Introdução à língua inglesa instrumental. Tipos de texto e estratégias de leitura. Leitura de textos relacionados à área de Administração. Reconhecimento do vocabulário e estruturas dentro de um contexto situacional. Estudo de estruturas gramaticais.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Proporcionar ao aluno a instrumentalização básica para aprimorar suas capacidades de ler, interpretar e produzir textos técnicos e científicos em língua inglesa na área do curso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Introdução à língua inglesa instrumental.
2. Tipos de texto e estratégias de leitura.
3. Leitura de textos de nível básico relacionados à área de formação do aluno.
4. Reconhecimento do vocabulário e estruturas dentro de um contexto situacional.
5. Estudo de estruturas gramaticais.
6. Leitura de textos de nível intermediário e avançado relacionados à área de formação do curso.
7. Tipos de textos e estratégias de leitura. Reconhecimento do vocabulário e estruturas dentro de um contexto situacional.
8. Estudo de vocabulário específico da área de formação do curso.
9. Tradução de pequenos trechos.
10. Redução de informação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">MIKULECKY, B.S. Basic Reading Power. Longman do Brasil, 1998.</td></tr>
</table>

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental – módulo I**. Fortaleza: Textonovo, 2000.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

FURSTENAU, E. **Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português**. Rio de Janeiro: Globo, 2001. 2v.

MICHAELIS: **Moderno Dicionário Inglês-Português**. Melhoramentos, 2000. Mur

MURPHY, R. **Grammatical inglesa em Use**, Cambridge: Cambridge University Press. 2012.

SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

SWAN, M. **PracticalEnglishUsage**. Oxford University Press, 2005

DIENER, P. **Inglês instrumental**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

Componente Curricular: **GESTÃO DE TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL**			
Código:	Carga Horária (horas): 30	Créditos Obrigatória () Eletiva (x)	
		Teóricos: 1	Práticos: 1
		Total: 2	
Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso: Administração	*Semestre:* eletiva	*Pré-Requisito(s):* Sem pré-requisitos.	
Ementa			

Conceitos relacionados turismo rural. Planejamento e gestão em turismo rural. Turismo sustentável. Diagnóstico do turismo rural. Desenvolvimento regional, turismo e educação ambiental. Uso recreativo e práticas de lazer em áreas de proteção ambiental. Classificação das atividades do turismo rural. Impactos ambientais derivados do lazer e da atividade turística. Legislação aplicada ao turismo rural no Brasil e no Rio Grande do Sul.
Objetivo(s)
Apresentar ao aluno os conceitos relacionados ao turismo rural; capacitar para o planejamento e a gestão em turismo rural; apresentar as diferentes categorias de atividades no turismo rural; esclarecer sobre a legislação aplicada ao turismo rural no Brasil e no Rio Grande do Sul.
Conteúdo Programático
1. Conceitos, princípios e características do turismo rural. 2. Turismo e Sustentabilidade. 3. Turismo e Patrimônio Natural. 4. Turismo e Patrimônio Cultural. 5. Turismo rural e a comunidade local. 6. Turismo rural e impactos. 7. Turismo rural e Unidades de Conservação. 8. Produto de Turismo rural no Rio Grande do Sul. 9. Elaboração de trilhas para Turismo rural. 10. Turismo rural e Educação Ambiental. 11. Gestão do Turismo rural.
Referências Bibliográficas Básicas
LEMOS, A. I. G. de (Org.). **Turismo**: impactos socioambientais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000. (Turismo, 1.) PORTUGUES, A.P. *et al.* **Turismo No Espaço Rural Enfoques E Perspectivas**. Roca, 2006. SANTOS, E.O.; SOUZA, M. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Barueri: Manole, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: NOÇÕES DE PROPRIEDADE INTELECTUAL</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td>Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1 | Práticos: 1</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Propriedade intelectual. Direito Autoral. Propriedade Industrial. Proteção Sui Generis. Proteção da Propriedade Intelectual.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Oportunizar ao discente os conhecimentos sobre o conceito, aspectos históricos, legislação, formas e tipos de Propriedade Intelectual; contribuir com informações práticas relacionadas ao acesso à proteção da propriedade intelectual.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Introdução à Propriedade Intelectual: conceito, aspectos históricos e importância.
2. Formas e tipos de Propriedade Intelectual.
3. Legislação associada à Propriedade Intelectual.
4. Direito Autoral: direito do autor; direito conexos; programas de computador.
5. Propriedade industrial: marca; patente; desenho industrial; indicação geográfica; segredo industrial; contratos de tecnologias e de franquias.
6. Proteção sui generis: topografias de circuitos integrados; cultivares; conhecimentos tradicionais.
7. Uso estratégico da Propriedade Intelectual.
8. Orientações práticas de acesso à proteção da Propriedade Intelectual.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">BARBOSA, B. D. Tratado da Propriedade Intelectual. Tomo I. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

BARBOSA, B. D. Tratado da Propriedade Intelectual. Tomo II. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.</td></tr>
</table>

BARBOSA, B. D. **Tratado da Propriedade Intelectual.** Tomo III. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.

BARBOSA, B. D. **Tratado da Propriedade Intelectual.** Tomo IV. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.

BEZERRA, M. F. **Manual de Propriedade Intelectual.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021.

DUARTE, F.M.; BRAGA, P. C. **Propriedade Intelectual.** São Paulo: Sagah, 2020.

SILVEIRA, N. **Propriedade intelectual:** propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. São Paulo: Editora Manole, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

BETTINI, Lúcia Helena Polleti (org.). **Gestão da propriedade intelectual**. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS E COMUNICAÇÃO</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td>Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1 | Práticos: 1</td></tr>
<tr><td>Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">Instrumentalização básica no que se refere à capacidade de reflexão, de raciocínio e de espírito crítico, bem como habilidades de expressão oral, leitura e produção de textos (relato técnico, artigos e outros gêneros), considerando os níveis de linguagem registrados socialmente e o uso adequado da comunicação administrativa e da redação oficial.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Proporcionar ao aluno a instrumentalização básica para aprimorar suas capacidades de produzir e interpretar textos técnicos e científicos na área do curso, bem como para se expressar com desenvoltura, fazendo uso adequado da comunicação administrativa e da redação oficial.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Textos orais, escritos e multimodais.
2. Tipologia e gêneros textuais.
3. Níveis de linguagem: adequação linguística.
4. Documentos oficiais.
5. Comunicação oficial.
6. Textos básicos da Comunicação Oficial: memorandos, ofícios, pareceres e outros.
7. Expressão corporal: o corpo fala.
8. A linguagem corporal e a oratória.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Referências Bibliográficas Básicas</td></tr>
<tr><td colspan="3">BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Manual de redação da Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos: coordenação de Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior [et al.]– Brasília: Presidência da República, 2018.</td></tr>
</table>

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de Texto para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 24. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares
FIORIN, J. L. **Lições de Texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. CASSANO, M.; MIRANDA, M.G.; NOVAES, A.M.P. **Práticas de leitura e escrita no ensino superior**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2010. MOYSÉS, C.A. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016, 240p. WEIL, P. **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 1986. SANTOS, A. C. M.; DIAS, S. M. V. **Leitura e produção de textos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

<table>
<tr><td colspan="3">Componente Curricular: CIÊNCIA DA FELICIDADE</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Código:</td><td rowspan="3">Carga Horária (horas): 30</td><td colspan="2">Créditos
Obrigatória ()
Eletiva (x)</td></tr>
<tr><td>Teóricos: 1</td><td>Práticos: 1</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total: 2</td></tr>
<tr><td colspan="3">Modalidade: ( ) Presencial (x) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão</td></tr>
<tr><td>Curso: Administração</td><td>Semestre: eletiva</td><td>Pré-Requisito(s): Sem pré-requisitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Ementa</td></tr>
<tr><td colspan="3">A ciência da felicidade e seus benefícios. Autoconhecimento. Autorresponsabilidade. Inteligência emocional. Gestão das emoções e sua relação com o desempenho pessoal e acadêmico. Ferramentas para a elaboração de metas de acordo com seu propósito de vida e elaboração de planos de ação para concretizá-las. A neuroplasticidade e sua relação com a construção de novos hábitos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Objetivo(s)</td></tr>
<tr><td colspan="3">Proporcionar aos estudantes o conhecimento da ciência da felicidade e o autoconhecimento, por meio da aplicação de ferramentas que possibilitem a gestão e promoção de emoções positivas no desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos alunos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Conteúdo Programático</td></tr>
<tr><td colspan="3">1. Conceito(s) de felicidade sob diferentes perspectivas teóricas, históricas e socioculturais.
2. Reflexões filosóficas e autoconhecimento para atuar no desenvolvimento das relações humanas.
3. Qualidade de vida e felicidade.
4. Aprendizagem ativa e interdisciplinaridade.
5. O cérebro e a neurociência.
6. Fatores que interferem no desempenho acadêmico – insegurança, desamparo, ansiedade, timidez e depressão.
7. O papel da gratidão e do otimismo na construção da positividade
8. A importância do vínculo social.
9. Evolução cognitiva versus emocional.
10. Gestão da Inteligência emocional.</td></tr>
</table>

11. Diferença entre sentimentos e emoções.
12. Autorrealização, propósito e sentido de vida.
13. Vivências geradoras de felicidade (práticas e hábitos).

Referências Bibliográficas Básicas

ACHOR, S. **O jeito Havard de ser feliz:** o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo. São Paulo: Saraiva, 2012.

ANDREWS, S**. A ciência de ser feliz:** conheça os caminhos práticos que trazem bem-estar e alegria. 4. ed. São Paulo: Editora Agora, 2016.

GARIZI, L. **A ciência da Felicidade**: escolhas surpreendentes que garantem seu sucesso. São Paulo: Editora Faro Editorial, 2019.

VIEIRA, P. **O poder da autorresponsabilidade**: a ferramenta comprovada que gera alta performance e resultados em pouco tempo. 4. ed. São Paulo: Editora Gente, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares
DUHIGG, C. **O poder do hábito**: por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. Tradução Rafael Mantovani. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. DWECK, C. **Mindset:** a nova psicologia do sucesso. São Paulo: Editora Objetiva, 2017. SELIGMAN, E. P. M. **Aprenda a ser otimista**: como mudar sua mente e sua vida. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2019. TANIGUCHI, M. **Comande sua vida com o poder da mente.** 26. ed. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 2016. SILVA, N *et al.* **Felicidade, espiritualidade e prosperidade nas organizações:** das ideias às práticas fundamentais. São Paulo: Vetor, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 out. 2023.

5 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A portaria do MEC no 2.117 de 6 de dezembro de 2019 apresentou orientações sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Conforme as disposições desta portaria, as IES poderão ofertar carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

Após esta orientação, a própria Uergs, através da Resolução CONEPE N° 019/2021 que instituiu a Política de Educação a Distância e a Resolução CONEPE N° 020/2021, que aprovou o regulamento para oferta de componentes curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais na Uergs, nos termos da referida Portaria do MEC, onde neste momento os cursos da Uergs estão em processo de solicitação e indicação dos componentes a serem ofertados em EaD.

Como suporte a esta modalidade as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a sua utilização possibilitaram uma evolução e mudança nas relações entre a pessoas, inclusive nos ambientes de trabalho e de ensino. Tal evolução, que já era significativa antes de 2020, ganhou um impulso durante a pandemia de COVID-19. No caso da Uergs, a experiência que a comunidade universitária adquiriu durante este período permitiu que houvesse um amadurecimento no uso das TIC nos processos de ensino e aprendizagem, uso de metodologias ativas no ensino, possibilitaram o embasamento e a previsão deste PPC de utilização de até 40% de oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD.

Ressalta-se que o valor de até 40% refere-se a um limite possível de ser utilizado, permitido pela legislação atual, igualmente previsto neste PPC. Porém, a quantidade efetiva de oferta de carga horária na modalidade de EaD, para cada turma que ingressa, poderá ser menor, de forma a possibilitar o melhor ajuste possível no planejamento do curso executado a cada semestre, considerando as condições materiais e pedagógicas disponíveis em cada planejamento, bem como visando uma maior flexibilidade e um melhor aproveitamento da evolução tecnológica e das mudanças sociais.

Ainda importante apontar que a proposta deste curso é uma das primeiras apresentadas que já aponta em sua grade quais as disciplinas serão ou terão

oportunidade de serem ofertadas em EaD. Esta previsão, planificada para todas as atividades da carga horária do curso, também é um limite máximo, pois os componentes curriculares, em regra, utilizarão uma carga menor na modalidade EaD - ou até mesmo nenhuma carga horária nesta modalidade.

Todos os componentes curriculares ofertados com carga horária na modalidade a distância seguirão o disposto nas Resoluções do CONEPE N° 019/2021 e N° 020/2021. O encontro inicial de cada componente curricular com carga horária a distância deverá, obrigatoriamente, fornecer orientação e esclarecimentos sobre as tecnologias no plano de ensino, devendo ser realizada de forma presencial ou síncrona por videoconferência.

Os meios e as tecnologias para os encontros síncronos e demais atividades assíncronas em EaD deverão, obrigatoriamente, utilizar os recursos e as ferramentas TIC disponibilizado pela própria Uergs, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, as ferramentas do Google for Education e a Biblioteca Virtual com acesso ilimitado, multiusuário, disponível 24 horas por dia, ou qualquer outro meio que venha a ser disponibilizado ou venha a substituir os recursos elencados acima, assim como as metodologias orientadas pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

É atribuição do professor do componente organizar, tutorar e propor as metodologias de ensino e de avaliação específicas de cada componente ofertado com carga horária nesta modalidade de ensino, sendo que elas deverão estar em consonância com as orientações emitidas pelo NEaD. Tais informações devem constar no plano de ensino do componente, que será disponibilizado aos estudantes no primeiro dia de aula.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Uergs conta com recursos tecnológicos que permitem ao estudante acesso à informação, desenvolvimento de seu aprendizado e autonomia para gerenciar sua aprendizagem. Para a matrícula nestes componentes curriculares é necessário que o estudante tenha acesso a recursos computacionais e acesso próprio à internet. Em situações onde o estudante, porventura, não possui os equipamentos digitais necessários, nem o devido acesso à internet, serão encaminhadas para o serviço de atendimento ao estudante, que verificará a formas de disponibilizar estes recursos. Finalmente, independentemente dos recursos próprios e individuais para a realização de atividades na modalidade em EaD, a Unidade possui laboratório de Informática com os recursos necessários à realização de tais atividades.

.

Inicialmente as disciplinas a serem oportunizadas via EaD estão dispostas nos Quadros 8 e 9.

Quadro 8 - Componentes curriculares em formato EAD

Componente curricular	Créditos	CH	Modalidade
Teoria Geral de Administração I	4	60	EAD
Teoria Geral de Administração II	4	60	EAD
Matemática Financeira	4	60	EAD
Economia Geral	4	60	EAD
Elementos de Micro e Macroeconomia	4	60	EAD
Psicologia Aplicada à Administração	2	30	EAD
Contabilidade Geral	4	60	EAD
Planejamento Estratégico e Inteligência Competitiva	4	60	EAD
Gestão de Pessoas	4	60	EAD
Marketing no Agronegócio I	4	60	EAD
Custos	4	60	EAD
Marketing no Agronegócio II	4	60	EAD
Logística	4	60	EAD
Administração da Produção	4	60	EAD
Empreendedorismo Inovação ao Agronegócio	6	90	EAD
Legislação para Administradores	4	60	EAD
Jogos Empresariais	4	60	EAD
Eletiva I	2	30	EAD
Eletiva II	2	30	EAD
Eletiva III	2	30	EAD
TOTAL	74	1110	

Além destes componentes ainda poderão ser ofertados componentes eletivos em modalidade EAD, de acordo com as disciplinas listadas na Quadro 9.

Quadro 9 - Disciplinas eletivas possíveis de serem ministradas em EAD

Componente curricular eletivas	Créditos	CH	Modalidade
Direito Administrativo	2	30	EAD

Negociação Empresarial	2	30	EAD
Tecnologia Agroindustrial	2	30	EAD
Práticas educativas para a Sustentabilidade	2	30	EAD
Gestão Ambiental	2	30	EAD
Arranjos Produtivos Locais	2	30	EAD
Inglês Instrumental	2	30	EAD
Gestão de Turismo Rural Sustentável	2	30	EAD
Noções de Propriedade Intelectual	2	30	EAD
Oficina de Produção de Textos e Comunicação	2	30	EAD
Ciência da Felicidade	2	30	EAD
Total de créditos e horas-aula	**22**	**330**	

O total de horas (%) aulas a serem ministradas em formato a distância (EAD), no curso será de 36,63% (Quadro 4), totalizando 1110 horas dispostas em EaD (Quadro 8). Da mesma forma, as disciplinas dispostas junto ao Quadro 5, poderão ser ofertadas em formato EaD, desde que não ultrapassem 40%. Qualquer modificação da lista de disciplinas elencadas para a oferta em EaD, deverá ser autorizada pelo Conselho de Ensino, Extensão e Pesquisa (CONEPE) da Uergs.

5.1 PROPOSTA CURRICULAR

Neste capítulo apresenta-se a descrição sobre a articulação entre teoria e prática, as especificações sobre as atividades complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Estágio do Curso de Bacharelado em Administração.

5.2 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Busca-se uma maior integração das ações de ensino no curso, com as ações de pesquisa e de extensão. Nos componentes curriculares, o docente deve propor atividades de pesquisa, de forma a estimular a busca pela geração do conhecimento, a prática da iniciação científica e o surgimento e/ou a consolidação de propostas de pós-graduação na área. De igual forma, a inserção das ações de extensão nos componentes curriculares, a fim de aproximar a Universidade da comunidade e de

capacitar os discentes para o diálogo com a sociedade, no sentido de ampliar os saberes de dentro e de fora da Universidade.

Em relação à Pesquisa, além das proposições de atividades de pesquisa realizadas em cada disciplina, os docentes possuem projetos de pesquisa nos quais os alunos podem participar como bolsistas ou voluntários. A Universidade dispõe de um Programa de Bolsas de Iniciação Científica, através do qual são disponibilizadas bolsas de diferentes fontes de fomento: CNPq, FAPERGS e Institucional (Inicie-Uergs). Além disso, os docentes podem solicitar bolsas de Iniciação Científica através de outras fontes e projetos externos à Universidade. Em relação à Extensão, anualmente ocorre o Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX), no qual os alunos participam e apresentam os dados de suas pesquisas. Além disso, também ocorre a Semana Acadêmica (evento anual) e o Simpósio de Gestão Ambiental e Agronomia (SGAA), sendo este último um evento realizado anualmente pela Uergs Unidade em Três Passos e os colegiados dos cursos da unidade.

5.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Fazem parte da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Administração (Agronegócio), as atividades complementares que, juntamente com os componentes curriculares eletivos, complementam a carga horária exigida para integralização do currículo e, assim, conclusão do mesmo. O quadro 10 apresenta o mínimo de cada atividade que pode ser realizada com a equivalência de carga horária e limite máximo de aproveitamento, ressaltando que o aluno deverá cumprir 150 horas ou 10 créditos.

Quadro 10 - Atividades complementares, suas equivalências e os limites máximos de aproveitamento

Descrição das atividades	**Equivalência**	**Limites para aproveitamento**
Participação como ouvinte em curso (oficina, minicurso, extensão, capacitação, treinamento) e similar, de natureza acadêmica, profissional ou cultural.	1h=1h	30h
Estágio não obrigatório de, no mínimo, 40 horas.	1h = 1h	30 h

Participação como ouvinte ou apresentador de trabalho em evento (congresso, seminário, simpósio, workshop, palestra, conferência, feira) e similar, de natureza acadêmica, profissional na área do curso do estudante.	1h = 1h	30 h
Disciplina cursada em outro curso.	1h=1h	15hs

5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Nos semestres finais do curso, está prevista a oferta dos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)” – 7º Semestre – e “Trabalho de Conclusão de Curso II” (TCC II) – 8º Semestre. No TCC I, o discente será capacitado a elaborar sua monografia para a conclusão do Curso.

Neste primeiro componente, ele receberá orientações para entender as finalidades, a importância e os métodos para elaboração do trabalho, ou seja, ele será capaz de elaborar seu projeto de pesquisa, mediante o acompanhamento de um orientador que deverá ser um professor do curso. No segundo componente, TCC II, é que de fato, construirá sua monografia de conclusão, mediante o acompanhamento do mesmo orientador.

Os objetivos primordiais da exigência do Trabalho de Conclusão de Curso consistem em: a) oportunizar ao discente um treinamento para elaborar textos de conteúdo científico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação; b) estimular a produção científica, bem como sua divulgação e a consulta de bibliografia especializada; c) aprofundar o conhecimento de temas na área da Administração, Agronegócio, Desenvolvimento Rural, aprimorando a capacidade de interpretação e formação crítica; d) promover a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O trabalho de conclusão deverá ser apresentado a uma banca avaliadora composta pelo professor orientador, outro professor do curso e um terceiro membro que poderá ser da unidade, de outra unidade da Uergs ou de outra Instituição, com formação mínima superior completa, a critério da coordenação do curso. Após a defesa, o aluno deverá realizar as correções sugeridas pela banca e entregar a versão

definitiva ao professor orientador em um prazo de 30 dias ou conforme definição dos membros da banca de avaliação.

5.5 ESTÁGIO

De acordo com o Art. 1º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), para o ensino superior “o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”. O estágio curricular supervisionado, de caráter obrigatório, terá duração mínima de 225 horas, podendo ser cursado pelo aluno após a conclusão de 100 créditos obrigatórios. Ao iniciar o estágio, o aluno deverá ter definido o local de estágio e então deverá apresentar ao professor orientador um plano com as atividades a serem realizadas e a documentação exigida pela Universidade.

Fazem parte também do Curso de Administração (Agronegócio), as atividades complementares descritas no item 5.3. A soma da carga horária de tais atividades deve perfazer no mínimo 150 horas aula. No entanto, fica facultado ao aluno, a realização de 225 horas de atividades complementares para o aproveitamento de até 75 horas que poderão ser descontadas da carga horária total do estágio curricular supervisionado, quando devidamente comprovadas. Desta forma, o aluno poderá realizar 150 horas de estágio e aproveitar outras 75 horas de atividades complementares para satisfazer as 225 horas aulas obrigatórias. A carga horária de cada atividade contabilizará no máximo 50 horas.

O relatório de estágio deverá ser apresentado na modalidade escrita, mediante a entrega de um relatório físico (ver Anexo I para mais detalhes), cuja nota ficará a cargo do (a) professor (a) orientador (a). Além dos estágios obrigatórios, o aluno poderá desenvolver a modalidade não-obrigatória. De acordo com o Artigo 2°, §2° da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008: “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Neste sentido, os alunos poderão realizar estágios não-obrigatórios, que poderão ser equiparados e pontuados como atividades complementares. Tais estágios somente poderão ser pontuados se os mesmos estiverem em consonância às competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, previstas no presente PPC.

Em ambas as modalidades de Estágio, de acordo com o art. 9° da Lei 11.788/08, devem ocorrer em pessoas jurídicas de direito privada ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissionais, estes podem oferecer Estágios desde que celebrem um Termo de Compromisso com a Instituição de Ensino e o educando, além do Agente de Integração caso for necessário, assim como ofertar instalações adequadas e indicar um funcionário do seu quadro de pessoal, com formação e experiência profissional para orientar e supervisionar.

A jornada da atividade de Estágio será definida em comum acordo entre a Uergs, a parte Concedente e o aluno estagiário, devendo constar no Termo de Compromisso de Estágio, ser compatível com as atividades e a área do curso do aluno, além do Estagiário respeitar as seguintes orientações:

a) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais;
b) Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais (recesso escolar), a jornada poderá ter até 40 (quarenta) horas semanais;
c) O aluno para realizar o Estágio Obrigatório em período de recesso, além de respeitar as normas de trâmite da Universidade e as exigências da Lei Federal 1.788/08, deverá anexar junto ao Termo de Compromisso de Estágio a ata do colegiado liberando a realização do estágio no período de recesso e o Termo de Compromisso de realização de matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório;
d) Não ocorrer conflito de horário entre as disciplinas que os (as) alunos (as) estão matriculados e o horário de trabalho no local de estágio, respeitando o limite de carga horária semanal imposto pela Lei;
e) A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário para portador de deficiência;
f) Garantia de estágio aos alunos com deficiências ou necessidades especiais.

Compete ao colegiado do Curso de Bacharelado em Administração (Agronegócio) analisar os pedidos de aproveitamento da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório realizados pelos alunos, nas seguintes opções:

a) Emprego formal com o devido registro na CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social) na área do curso;
b) Estágio Não-obrigatório, com a apresentação do Termo de Compromisso devidamente assinado por todas as partes e o Relatório das atividades e das funções desenvolvidas, com o período, a carga horária e avaliação do aluno pelo supervisor responsável, devidamente assinado (aluno e supervisor).

5.6 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Curso de Bacharelado em Administração oferecido pela Uergs é composto por componentes curriculares obrigatórios e eletivos, pertencentes aos núcleos de formação, com área de concentração em Administração, Integração, Agronegócio e Inovação no Agronegócio. Os componentes curriculares obrigatórios e eletivos encontram-se organizados e oferecidos em semestres letivos ordenados na grade curricular. As atividades práticas dos componentes curriculares serão oferecidas em laboratórios ou em campo, de acordo com a ementa de cada componente curricular.

A Unidade já conta com um laboratório especializado para análises biológicas e químicas que possui equipamentos, vidrarias e reagentes para contemplar atividades práticas das disciplinas do curso, incluindo microscópios e lupas.

A duração recomendada do curso é de 08 (oito) semestres, sendo que o estágio, de caráter obrigatório, poderá ser realizado a partir de 100 créditos cursados. Ao iniciar o estágio, o aluno deverá ter definido o local de estágio e então deverá apresentar ao professor orientador um plano com as atividades a serem realizadas. Ao cumprir a carga horária necessária no local de estágio, sob a orientação do professor, o aluno entregará relatório de conclusão de estágio.

Adicionalmente, os acadêmicos do Curso de Administração deverão realizar atividades complementares, as quais têm como objetivo estimular o aluno a desenvolver ações diversificadas que contribuam para a sua formação profissional e pessoal.

Visando a integralização do currículo, o acadêmico deverá comprovar a realização de no mínimo 150 horas ou 10 créditos em atividades complementares. Dessa forma, o curso contemplará uma série de atividades que, além de se constituírem em complementação curricular, favoreceram a excelência da aprendizagem, a qual contribuirá para a autonomia intelectual do Administrador. As atividades complementares buscarão estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais. Para efeito de integralização das 150 horas regulamentares, serão consideradas as atividades complementares descritas no Quadro das disciplinas gerais.

Visando uma melhoria contínua no ensino, o Curso de Administração adotará Metodologias Ativas no ensino, buscando um maior envolvimento do aluno em sala de aula. Diante destas novas metodologias podemos sugerir que os docentes do Curso busquem as seguintes práticas metodológicas:

Aprendizagem baseada em projetos;

Aprendizagem Baseada em Equipes;

Ambiente de aprendizagem ativa centrada no aluno com pedagogias invertidas

Sala de aula Invertida;

Instrução de pares.

Com isso, o Curso visa potencializar e fomentar alunos a pesquisa, leituras complementares, atividades extras para a complementação em sua formação acadêmica, buscando que o aluno esteja e seja um ator presente e participativo, não se limitando somente a sala de aula tradicional, e assim tornando-se um futuro profissional com senso crítico, voltada para a soluções práticas dos desafios mercadológicos impostos em sua profissão.

Da mesma forma, a coordenação pedagógica do Curso deverá instigar os Docentes a qualificação e atualização permanente e constante dos professores em Cursos, Palestras, oficinas voltadas a metodológicas ativas de ensino, devendo assim cada docente estar apto a inserir essas novas metodologias de ensino em suas disciplinas.

5.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A partir dos dispositivos legais, o sistema de avaliação adotado pela Uergs segue as seguintes orientações:

a) O sistema de avaliação é constituído por conceitos que correspondem ao percentual de alcance dos objetivos definidos no plano de ensino de cada componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração (Agronegócio), o que ocorre por meio da realização de, pelo menos, três avaliações ao longo do semestre;
b) O resultado global do processo de avaliação é expresso por meio de um conceito semestral ao término de cada componente curricular.
c) Os conceitos de avaliação utilizados são “A”, “B”, “C”, “D” e “E”, equivalente, respectivamente, aos seguintes parâmetros:

A: aproveitamento igual ou superior a 9,0
B: aproveitamento entre 7,5 e 8,9
C: aproveitamento entre 6,0 e 7,4
D: aproveitamento inferior a 5,9
E: Frequência inferior a 75%, por componente curricular.

Considera-se aprovado no componente curricular o discente que:

a) I – Obtiver média final igual ou superior a seis (conceito C), e
b) II – Apresentar frequência superior a 75%.

De acordo com o Regimento Geral da Universidade (artigo 242), as faltas por motivo de doença, participação em evento na área, convocação pelo poder judiciário (júri/testemunha) ou outras situações semelhantes não serão contabilizadas no limite máximo de faltas permitido. Por outro lado, o acadêmico que apresentar o somatório de faltas justificadas e não justificadas superior ao limite máximo de 40% do total da carga horária prevista para o componente curricular será considerado reprovado.

O acadêmico impossibilitado de frequentar as aulas ou o seu representante, deverá, em até cinco dias úteis contados do início do impedimento, apresentar o correspondente atestado à Secretaria do Curso ou ao Coordenador de Curso, que o encaminhará ao(s) professor(es) responsável (is). O presente projeto pedagógico recomenda a obrigatoriedade de entrega e apresentação do plano de ensino de cada componente curricular por parte dos docentes no início de cada período letivo (primeiro encontro presencial).

6 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que se articula com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Dentro desta concepção considera-se que a extensão:

a) Representa um trabalho onde a relação escola-professor-aluno-sociedade passa a ser de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementaridade;
b) Constitui um veículo de comunicação permanente com os outros setores da sociedade e sua problemática, numa perspectiva contextualizada;
c) É um meio de formar profissionais-cidadãos capacitados a responder, antecipar e criar respostas às questões da sociedade;
d) É uma alternativa de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultaneamente transformadoras entre universidade e sociedade;
e) Favorece a renovação e a ampliação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada por uma efetiva aprendizagem recíproca de alunos, professores e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora da Universidade.

As diretrizes da Extensão Universitária são conforme o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2007):

a) interação dialógica;
b) interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
c) indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão
d) impacto na formação do estudante e
e) impacto e transformação social.

6.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Em consonância com a resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, as atividades de extensão deverão somar 10% da carga horária total do acadêmico formado. A inserção da extensão no currículo do curso de Administração (Agronegócio) da Uergs está de acordo com as Resoluções do Conepe 018/2020, que Institui e Regulamenta a Política de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, e 019/2020, que regulamenta o registro e a inclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs, e dá outras providências. Para o cumprimento dessa carga horária, o curso oferecerá aos acadêmicos a possibilidade de participar de projetos de extensão.

A Resolução do Conepe 019/2020 estabeleceu que o acadêmico deverá buscar os 10% de sua carga horária total do curso (315 h) em atividades de extensão em fontes que estejam classificadas em, pelo menos, três dos cinco formatos sugeridos (Tabela 1). Desta forma, para compor a carga horária total de extensão, o acadêmico poderá utilizar dos outros formatos, desde que em pelo menos em três formatos a carga mínima seja de 45 horas (considerando que essa carga já será atingida no formato 1).

Estas horas deverão ser cumpridas, considerando obrigatoriamente os três dos formatos abaixo, que terão em sua programação horas destinadas à estas atividades que devem ser registradas na Pró-Reitoria de Extensão da Uergs.

I - FORMATO 1: COMPONENTES CURRICULARES DA GRADE CURRICULAR DO CURSO:

a) Componente Curricular de Extensão: projetos de extensão distribuídos nas disciplinas do curso, de acordo com o descrito nas ementas (máximo 180 horas + 90 horas de ACE – Tabela 1).

II - FORMATO 2: APROVEITAMENTOS DE OUTRAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Os estudantes poderão solicitar validação de horas de aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão nas quais foram proponentes, colaboradores ou executores ativos (devidamente comprovado) ou em caso de terem sido bolsistas

de projetos de extensão (por exemplo). Atividades curricularizáveis de extensão não devem ser utilizadas como horas de atividades complementares, sendo a diferença entre ambas o fato que as horas para a curricularização de extensão envolvem a pro-atividade do estudante, enquanto as horas complementares não.

III - FORMATO 3: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O acadêmico poderá aproveitar horas de extensão em projetos externos à Universidade, ou atividade profissional, desde que o colegiado de curso delibere e considere apropriado. Para validar as horas, a Tabela 1 deste PPC deverá ser utilizada para balizar a decisão. Nesta modalidade, estão contempladas prestação de serviços (práticas profissionais, transferência tecnológica, assessorias e consultorias). Realização de trabalho ou prestação de serviços que se caracterizem como extensão, ou seja, que apresentem a articulação entre Universidade e Sociedade; podendo também ocorrer se contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.) e mantiver esta característica. A prestação de serviços pode ser um serviço eventual, como: Consultoria; Assessoria; Curadoria; Atendimentos. Essas atividades estão de acordo com o formato 3 da Resolução do Conepe 019/2020.

IV - FORMATO 4: EMPRESAS JUNIORES E INCUBADORAS

Criação por estudantes de Empresas Juniores (com orientação de docente) e a participação em Incubadoras devidamente formalizadas junto às instâncias superiores da Universidade, de acordo com o formato 4 da Resolução do Conepe 019/2020. Para validação das horas, deve-se obedecer aos critérios da Tabela 1 deste PPC.

V - FORMATO 5: PUBLICAÇÕES E OUTROS PRODUTOS ACADÊMICOS DE CUNHO EXTENSIONISTA

Nesta categoria serão inseridas e validadas horas dedicadas para a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação artística, cultural, científica ou tecnológica. Podem ser computadas horas dedicadas para a elaboração e produção de livros e capítulos de livros de caráter extensionista, resumo simples e expandido (completos) e artigos obtidos como resultado de ações/atividades/projetos de extensão apresentados em

eventos de caráter extensionista (desde que não computados para pesquisa), elaboração de manuais, cartilhas, livretos (etc.); publicação (de entrevista, notícia, comentário e informações) em jornais de circulação externa à universidade; relatórios técnicos de extensão (projeto, bolsa); produtos audiovisuais (filmes, vídeos, CDs, DVDs); programa de rádio, programa de TV; softwares para computador (inclui-se aqueles de uso aberto e amplo e apps); jogos educativos (físicos ou virtuais); produto artístico (partituras, arranjos musicais, gravuras, exposições fotográficas; textos e peças teatrais, entre outros).

Tabela 1 – Composição da carga horária de extensão universitária.

FORMATO	Atividade	Carga horária
1	Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos Planejamento do Desenvolvimento Regional Projetos Integrados em Agronegócio ACE I e ACE II (60h cada ACE). Componentes curriculares obrigatórios da grade do Curso. Total	60 h 60 h 60 h 120 h Máximo: 300 h
2	Aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão.	Mínimo: 15 h*
3	Prestação de serviços.	
4	Empresas Juniores e Incubadoras.	
5	Publicações e outros produtos acadêmicos extensionistas.	
	TOTAL DE OFERTA POSSÍVEL	**315 h**

*o aluno pode fazer mais de 15 h nos formatos: 2, 3, 4 e 5. A carga horária de 15 h é para sinalizar o quanto o aluno obrigatoriamente terá que fazer.

6.1.1 Atividades curriculares de extensão

Componente Curricular: **Atividade curricular de extensão (ACE) I**
Código: Carga Horária (horas): 60 Créditos: 4 ( ) Obrigatório (X) Eletivo
Curso(s): Administração Semestre(s): 4º Pré-Requisito(s): Sem pré-requisito
Modalidade: (x) Presencial ( ) A Distância (x) Atividades curricularizáveis de extensão: 60 horas

Prática: 60 horas
Ementa:
Desenvolvimento de atividades de extensão, elaboradas pelo colegiado do curso e adequada à realidade em que o curso está inserido, à etapa e perfil do curso e à missão da UERGS.
Objetivos:
Fazer contato com a comunidade. Aprender a se comunicar. Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. Testar os conhecimentos e treinar para a vida pós formatura. Aproximar a comunidade e a Universidade.
Conteúdo programático:
Escolha do tema adequado ao semestre, local de trabalho e público alvo. Determinar o tipo de ação. Elaborar o cronograma. Se necessário, dividir equipes de acordo com as aptidões. Execução do projeto. Avaliação do projeto e relato de caso.
Bibliografia Básica:
De acordo com o tema e o tipo do projeto a ser executado.

Componente Curricular: **Atividade curricular de extensão (ACE) II**

Código:	Carga Horária (horas): 60	Créditos: 4	( ) Obrigatório (X) Eletivo
Curso(s): Administração	Semestre(s): 5º		Pré-Requisito(s): Sem pré-requisito

Modalidade: (x) Presencial ( ) A Distância (x) Atividades curricularizáveis de extensão: 60 horas
Prática: 60 horas
Ementa:
Desenvolvimento de atividades de extensão, elaboradas pelo colegiado do curso e adequada à realidade em que o curso está inserido, à etapa e perfil do curso e à missão da UERGS.
Objetivos:
Fazer contato com a comunidade. Aprender a se comunicar. Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo. Testar os conhecimentos e treinar para a vida pós formatura. Aproximar a comunidade e a Universidade.
Conteúdo programático:
Escolha do tema adequado ao semestre, local de trabalho e público alvo. Determinar o tipo de ação. Elaborar o cronograma. Se necessário, dividir equipes de acordo com as aptidões. Execução do projeto. Avaliação do projeto e relato de caso.
Bibliografia Básica:
De acordo com o tema e o tipo do projeto a ser executado.

7 PESQUISA

7.1 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS E DIRETRIZES DE PESQUISA

A pesquisa na Uergs tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de eixos de pesquisa nas matrizes curriculares e nas temáticas de extensão, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento, da arte e da cultura.

Para a institucionalização da pesquisa na Uergs destacam-se orçamento específico para a pesquisa e para a Pós-Graduação, a valorização da produção científica tanto para o ingresso como para a promoção da docência, a ampliação do quadro de docentes, a institucionalização da atividade sabática, a criação e fortalecimento do estágio pós-doutoral, entre outras.

Além da preocupação em criar condições para oferecer um ensino de graduação de qualidade, há o fomento para ações que visem articular a graduação com a pesquisa e a Pós-Graduação. Nesse processo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (IC) e de Bolsas de Iniciação tecnológica e Inovação (ITI), ambos centrados na iniciação de alunos de graduação, em questões de pesquisa científica, existentes para todas as áreas do conhecimento, têm papel preponderante no incentivo e na formação de novos pesquisadores e na proposição de novos programas de Pós-Graduação.

Ainda, destaca-se para institucionalização da pesquisa o apoio financeiro para aquisição de material de consumo e material permanente, necessários para realização de pesquisas, incentivo à participação dos docentes e discentes em eventos científicos, bem como na divulgação dos trabalhos produzidos na Uergs em eventos nacionais e internacionais. No que se refere à regionalização da pesquisa e da Pós-Graduação, é necessário a percepção de que, embora exista ainda carência de pesquisadores em muitas áreas relevantes, é imprescindível priorizar aquelas que dizem respeito às características e aos problemas específicos de cada região, focados no desenvolvimento regional, sem perder a perspectiva que a ciência é universal.

Também fazem parte das pesquisas da universidade e na estruturação de programas de Pós-Graduação os planos de cooperação internacional que envolva países vizinhos da América Latina, e países de outros continentes. Desta forma

podemos qualificar os nossos docentes-pesquisadores e servidores técnicos e administrativos, além de internacionalizar e aumentar as colaborações científicas internacionais.

A transferência de tecnologia tem um papel fundamental como ponte entre o conhecimento gerado na instituição e o setor produtivo, contribuindo para uma produção regional mais elevada e mais eficiente. Este processo proporcionará um aumento na capacidade das empresas do Estado do Rio Grande do Sul (RS) em obter mão de obra qualificada, criando, desta forma novas oportunidades de empregos e estímulo à canalização de recursos para as atividades desenvolvidas na Instituição.

A Uergs, visando proteger seus conhecimentos, criou o seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NITUergs). As metas são de expansão e consolidação deste núcleo, estimulando nossos pesquisadores a desenvolver projetos que envolvam inovações tecnológicas. Uma ferramenta importante para a expansão destas atividades será a criação de uma incubadora, que teria papel de destaque na relação com a sociedade, desenvolvendo novos processos tecnológicos e produtos inovadores, desenvolvidos por nossos pesquisadores, em conjunto com empresas.

À Pós-Graduação cabe a tarefa de formar os profissionais aptos a atuar, nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do RS e do Brasil. Os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da Uergs têm papel importante na formação de recursos humanos especializados para as atividades de ensino e de pesquisa, bem como para atuar no mercado de trabalho de modo geral. Destacam-se, na Unidade em Três Passos, o Curso de Pós-Graduação em Gestão e Sustentabilidade Ambiental, com uma turma de alunos formados e outra em andamento e o Curso de Pós-Graduação em Manejo Sustentável do Solo, com uma turma em andamento.

Considerando que a Pós-Graduação é o resultado do princípio integrador dos diversos níveis educacionais e representa o vértice dos estudos, constituindo- se num sistema especial de cursos que se propõe atender às exigências da investigação científica e da capacitação docente, foram definidos os princípios que nortearão a política institucional de pesquisa e Pós-Graduação. São eles:

a) Consolidação dos Grupos de Pesquisa, visando uma articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional;

b) Consolidação, acompanhamento e avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados da Universidade, baseados nos critérios da política nacional de pesquisa e Pós-Graduação;
c) Desenvolvimento das linhas de pesquisa dos Grupos de Pesquisa da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade;
d) Qualificação da produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando a captação de recursos;
e) Priorização da criação de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, e fortalecimento do papel destes Programas;
f) Consolidação e ampliação da Pós-Graduação *lato sensu*;
g) Desenvolvimento de propostas de cursos institucionais que estimulem parcerias com entidades públicas e privadas;
h) Fomento prioritário com recursos próprio da Universidade para os Grupos Pesquisa ligados aos Programas de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*;
i) Fixação de Pesquisadores Sênior para a consolidação de grupos de pesquisa novos e existentes;
j) Expansão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação, visando à expansão da interface entre ensino de graduação, pesquisa e Pós-Graduação;
k) Incentivo ao desenvolvimento de processos tecnológicos e de inovação, envolvendo ações do Núcleo de Inovação tecnológico.

Os temas de projetos e linhas de pesquisa a serem executados no âmbito da Uergs, deverão levar em conta as áreas prioritárias de atuação da Universidade com foco no desenvolvimento regional. Neste sentido, são fundamentais os investimentos na formação e na constante capacitação de doutores/pesquisadores nessas áreas. Além disso, torna-se urgente a criação de um número maior de grupos de pesquisa e a qualificação e o fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes. Especificamente, a Unidade em Três Passos conta com o apoio de docentes que já atuam no ensino em disciplinas relacionadas com administração no Curso de Bacharelado em Agronomia e Bacharelado em Gestão Ambiental.

8 CORPO DOCENTE

Em relação ao corpo docente necessário para a oferta do Curso de Bacharelado em Administração (Agronegócio), o Curso deverá dispor de no mínimo 11 professores, sendo dois docentes da área de Administração, um da área de Economia ou Contabilidade, quatro da área de Administração Rural e Agronomia, um da área de Produção Textual, um da área de Ciências Exatas, um da área de Ciências Ambientais e um da área de Ciências Sociais.

Oportuno enfatizar que a proposta, permite a participação de docentes oriundos de diferentes unidades da Uergs, os quais se credenciam pelas suas qualificações em suas áreas de conhecimento, agregando valores e saberes ao curso e discentes, uma vez que o corpo docente necessário poderá ser das diversas unidades da Uergs, pois a proposta visa a oferta de componentes via EaD.

8.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Com a aprovação do Plano de Empregos, Funções e Salários em 12 de abril de 2012 (Lei Estadual nº 13.968/2012, publicada no D.O.E. nº. 072 em 13 de abril de 2012), está prevista a possibilidade de afastamento docente para capacitação, desde cursos de curta duração até de períodos mais longos, como cursos de pós-graduação *Lato sensu*, Stricto *sensu* e pós-doutorados.

Além disso, na Instituição existem mecanismos para a difusão e capacitação dos professores em Ensino a Distância, através de cursos promovidos pela própria Universidade.

8.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE

Os docentes são admitidos via concurso público de provas e títulos, de acordo com o artigo 21 da Lei Estadual nº 13.968/2012, que institui o Plano de Empregos, Funções e Salários, cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

8.3 RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE NECESSÁRIO

O quadro abaixo apresenta uma sugestão de distribuição dos componentes curriculares entre os docentes que irão atender ao Curso.

Quadro 11 - Distribuição dos componentes curriculares entre os docentes que irão atender ao Curso de Bacharelado em Administração com disciplinas voltada ao Agronegócio.

(continua)

Área do docente e perfil sugerido	**Número de docentes**	**Componentes curriculares obrigatórios sugeridos**
Administração: Graduação em Administração com pós-graduação Stricto *Sensu* nas áreas de administração, gestão, marketing, comunicação social, recursos humanos ou áreas afins	2	Teoria Geral da Administração I Teoria Geral da Administração II Psicologia Aplicada à Administração Planejamento Estratégico e Inteligência Competitiva Gestão de Pessoas Logística Administração da Produção Legislação para Administradores Ética Profissional Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II Empreendedorismo e Inovação Jogos Empresariais
Economia ou Contabilidade: Graduação em Ciências Econômicas (Economia) ou Ciências Contábeis, com pós-graduação *Stricto Sensu* nas áreas de Economia, Finanças, Contabilidade ou Desenvolvimento.	1	Histórico do Pensamento Econômico Elementos de Micro e Macroeconomia Economia Geral Contabilidade Geral Custos Trabalho de Conclusão de Curso I

		Trabalho de Conclusão de Curso II
Administração Rural: Graduação em Agronomia ou Administração ou Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial com pós-graduação Stricto *Sensu* nas áreas de Administração, Extensão Rural, Desenvolvimento Rural ou Regional ou áreas correlatas às Ciências Agrárias.	4	Introdução à Administração Rural Agrometeorologia Desenvolvimento Rural I Marketing no Agronegócio I Sistema de Produção no Agronegócio Marketing no Agronegócio II Desenvolvimento Rural II Mercados, Comercialização de Produtos Agropecuários e Agroindustriais Empreendedorismo Inovação ao Agronegócio Cadeias Produtivas do Agronegócio Estágio I Extensão Rural, Comunicação e Métodos Participativos Projetos Integrados em Agronegócios Planejamento do Desenvolvimento Regional Estágio II Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II Eletiva I Eletiva II Eletiva III
Produção Textual: Graduação em Letras com pós-graduação Stricto *Sensu* nas áreas de Letras, Ensino, Formação Linguística Aplicada e Processos de Aprendizagem.	1	Produção Textual Metodologia Científica Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II

Ciências Exatas: Graduação em Matemática, Física, Ciências Exatas ou Engenharias com pós-graduação Stricto *Sensu* em Ciências Exatas ou Engenharias.	1	Matemática Básica Matemática Financeira Estatística Básica Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
Ciências Ambientais: Graduação em Engenharia Ambiental ou correlata ou Gestão Ambiental ou Biologia ou Química com pós-graduação *Stricto Sensu* nas áreas de Gestão e Tecnologia Ambiental e Ciências Ambientais.	1	Economia e Meio Ambiente Legislação Agroambiental Gestão de Resíduos e Efluentes Agropecuários e Agroindustriais Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
Ciências Sociais: Graduação em Ciências Sociais ou Filosofia ou História ou Direito ou Administração com pós-graduação Stricto *Sensu* nas áreas de Sociologia, Desenvolvimento, Antropologia, História, Ciências Políticas e Educação	1	Introdução ao Pensamento Social Sociedade e Espaço Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II

9 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DISCENTES

O atendimento de condições, acesso, e permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior é elementar para a consolidação de políticas democráticas e verdadeiramente inclusivas. Para que esse atendimento se efetive é necessário que se priorize programas de assistência estudantil, e neste sentido, faz-se necessário propor e realizar políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro, desenvolvendo e possibilitando sua permanência na Universidade.

Tais políticas podem dar-se por meio de auxílios financeiros, bolsas de monitoria, cursos formativos, atendimento pedagógico e psicossocial, entre outros. Além da reserva de vagas para estudantes com deficiências e estudantes com baixa renda familiar, a Uergs oferece ao corpo discente bolsas de iniciação científica, de extensão, de monitoria acadêmica e bolsas de auxílio Prodiscência. Essas ofertas visam o acompanhamento e a orientação da vida acadêmica dos estudantes, individualmente, desde o ingresso no curso até sua conclusão, em uma tentativa de reduzir o índice de evasão.

9.1 ÂMBITO ACADÊMICO

De acordo com o RGU/UERGS, Art. 348, o corpo discente compõe-se de acadêmicos regulares e acadêmicos especiais, a saber: Do Corpo Discente Art. 348 – O corpo discente compõe-se de acadêmicos regulares e acadêmicos especiais. § 1º - acadêmicos regulares são aqueles matriculados nos cursos de graduação e pós graduação stricto sensu e mestrado profissional; § 2º - acadêmicos especiais são aqueles matriculados em cursos de pós-graduação lato sensu, extensão ou em cursos de graduação em regime especial. (REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE; UERGS, 2010, p. 131).

O Curso de Curso de Bacharelado em Administração (Agronegócio) deverá ater-se à legislação de ingresso e de aprovação e à organização da UERGS e o corpo docente deverá deixar disponível parte de sua carga horária para atendimento dos discentes de forma a complementar sua formação acadêmica.

9.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

As ações político-pedagógicas do Curso de Bacharelado em Administração (Agronegócio) devem prever sondagens individuais periódicas sobre metas e objetivos profissionais dentre os discentes e não apenas com caráter de conhecimento. Visam à orientação e ao bom direcionamento de suas carreiras de acordo com as potencialidades de cada discente, com grande chance de evitar ou diminuir o índice de evasão. Além disso, deve seguir as diretrizes apontadas pela PROENS (Pró- Reitoria de Ensino), pois segundo o Regimento Geral da Universidade é essa Pró-reitoria que deve nortear as ações de Assistência da IES.

A saber:

XI – elaborar política de assistência estudantil de forma a garantir aos acadêmicos com baixo poder aquisitivo programas especiais, aprovados pelo CONSUN, que auxiliem, entre outras despesas, no custeio de moradia, transporte e alimentação;

XII - formular programas especiais, aprovados pelo CONSUN, para o corpo discente que estimulem a participação em atividades de ensino e afins por meio de bolsas de apoio acadêmico;

XIII – fomentar e formular programas de formação e de acessibilidade que contemplem às necessidades especiais dos membros da comunidade universitária, conforme legislação pertinente; (REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE; UERGS, 2010, p. 35-36).

Com relação à Assistência Estudantil, o curso deverá procurar o Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD) em termos de conhecimentos e apoio para os discentes no que tange a aspectos pedagógicos, psicopedagógicos e financeiros, de acordo com suas atribuições no RGU/UERGS.

A saber:

Art. 188 - São atribuições do Núcleo de Atendimento ao Discente: I – propor e aplicar políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro; II – desenvolver programas de bolsas e de assistência a portadores de necessidades especiais; (REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE; UERGS, 2010, p. 80).

10 INFRAESTRUTURA DO CURSO

10.1 CORPO DIRETIVO E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO

Para o Curso de Bacharelado em Administração (Agronegócio), o corpo diretivo é formado por um professor coordenador local de curso, presente na Unidade, onde o curso é oferecido, além do professor coordenador da área das Humanas, vinculado à Superintendência de Planejamento, na Reitoria. Além disso, a Unidade deverá dispor de um quadro de pessoal técnico administrativo que inclua, no mínimo, dois agentes administrativos, para serviços de secretaria, um laboratorista e um profissional bibliotecário.

10.2 ESTRUTURA FÍSICA

Para que o Curso de Bacharelado em Administração (Agronegócio) seja oferecido, a Unidade da Uergs precisará disponibilizar minimamente de dois laboratórios plenamente equipados:

a) um laboratório de informática;
b) um laboratório de Ciências;

A Unidade deverá dispor de uma biblioteca com acervo que atenda os componentes curriculares do curso, uma sala de professores, uma sala para coordenação do curso e quatro salas de aula com capacidade para 40 alunos, cada. Além disso, a Unidade deverá dispor de rampas de acesso para cadeirantes. Se houver mais de um pavimento, será necessário elevador. A biblioteca deverá dispor de materiais didáticos adequados a alunos com deficiência auditiva e visual.

Quadro 12 - Exemplo de Infraestrutura física para o Curso.

Especificação	Quantidade
Salas (de aula, professores)	5
Laboratório de informática	1
Biblioteca	1
Sala de professores	1
Sala do Diretório Acadêmico	1
Sala alunos bolsistas	1
Sala secretaria	1
Almoxarifado	1
Área de convivência	1
Laboratório Ciências	1
Sala de resíduos e rejeitos químicos	1

10.2.1 Laboratório de informática

O laboratório de informática deverá dispor de no mínimo 30 computadores, com internet sem fio e com programas básicos e específicos para o Curso de Bacharelado Administração (Agronegócio), além de acomodar até 40 estudantes. Além disso, o laboratório deverá dispor de uma bancada com tomadas elétricas, para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. Deverá ter uma mesa para o professor e projetor multimídia. A fim de atender às possíveis necessidades de aulas em formato EAD, recomenda-se que o laboratório disponha do sistema de videoconferência.

10.2.3 Laboratório de ciências

O Laboratório de Ciências é composto por duas bancadas centrais com tampos de mármore, instalação de gás, armários embutidos para a acondicionamento de equipamentos e outros utensílios, além de duas cubas para lavagem de vidrarias e

outros materiais. Em duas laterais do laboratório, estão dispostas três bancadas com tampos de mármore para disposição de equipamentos, duas laterais com 3 armários em MDF e os equipamentos de maior porte, uma sala de microbiologia, uma sala anexa para a estocagem de reagentes, um chuveiro lava-olhos e extintores de incêndio.

O Laboratório conta com os seguintes equipamentos para suporte das atividades de pesquisa: estufa de circulação de ar forçado e sem ar forçado,freezers, incubadora BOD com fotoperíodo, shaker, centrífuga refrigerada, centrífuga 4 provas, balanças analíticas e semianalíticas, capelas, capela de fluxo laminar, mufla, forno micro-ondas, forno elétrico, analisador de DBO/DQO, rotoevaporador, micropipetas, bombas de vácuo, Banho Maria, jar teste, condutivímetro, oxímetro, medidor de pH, turbidímetro, refratômetro, microscópios biológicos e estereomicricroscópios (lupas), autoclave, espectrofotômetro, analisador de nitrogênio.

11 BIBLIOTECA

11.1 SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SIBI) DA UERGS E AS BIBLIOTECAS SETORIAIS

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Uergs é formado pela Biblioteca Central (BC) e pelas 23 Bibliotecas Setoriais localizadas nas Unidades de Ensino. Atende a comunidade universitária e o público em geral com serviços de informações locais e regionais. A Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais disponibilizam aos seus usuários os seguintes serviços:

a) Acesso à internet: é possível o acesso à internet, com finalidade acadêmica. O serviço está disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico e de apoio administrativo da Universidade;
b) Catalogação na publicação: elaboração da ficha catalográfica de livros e periódicos editados por docentes da Uergs e para a inclusão nos Trabalhos de Conclusão de Curso (graduação e pós-graduação) dos discentes. O serviço é realizado pelos bibliotecários da Biblioteca Central ou pelos bibliotecários regionais;
c) Consulta local: consulta ao material bibliográfico dentro do ambiente das bibliotecas. Serviço disponível para docentes, discentes, funcionários do corpo técnico e comunidade em geral;
d) Empréstimo: o empréstimo domiciliar é pessoal e mediante apresentação de documento de identificação comprovando o vínculo com a Universidade (atestado de matrícula ou algum outro documento) ou documento de identidade. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;
e) Levantamento bibliográfico: consiste no auxílio à pesquisa em várias bases de dados e acervos de outras instituições por assuntos determinados pelo usuário. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;
f) Orientações sobre as Normas da ABNT: orientações e dúvidas sobre normalização de trabalhos acadêmicos são atendidas pelos bibliotecários

regionais e/ou bibliotecários da Biblioteca Central. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;

g) Reserva e renovação: as reservas e renovações podem ser realizadas através de contato com as bibliotecas, por e-mail ou pessoalmente. A partir do momento que a obra é reservada ela deixa de ter seu empréstimo renovado;

h) Empréstimo entre bibliotecas conveniadas: A Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de Ensino e Pesquisa a fim de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas.

11.2 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL

As Bibliotecas da Uergs deverão ter espaços de leitura individual e em grupo, além de computadores para acesso à internet para os usuários. O horário de funcionamento deverá ser concomitante com o horário das aulas e/ou em outros turnos, conforme demanda apresentada pelo Colegiado do Curso.

11.3 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA

A Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais, através dos seus profissionais bibliotecários, poderão participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, auxiliando discentes e docentes em seminários, fóruns, semanas acadêmicas, salões de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, bem como feiras de livros e projetos de pesquisa e de extensão nas Unidades de sua Região.

11.4 DESCRIÇÃO DA POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO

Em 2020, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas aprovou a Instrução Normativa 001, instituindo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) para os acervos bibliográficos da Universidade, na qual contempla critérios de avaliação de acervo, seleção de materiais, procedimento para aquisição por meio de compra ou doação e processos de remanejo ou descarte de materiais bibliográficos, quando necessários.

11.5 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO AO ACERVO

As bibliotecas deverão oferecer acesso a documentos em meio impresso e digital. Será oferecido catálogo online para acesso aos acervos e de acesso livre aos usuários das bibliotecas de todas as Unidades da Universidade.

11.6 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO

O acervo da Biblioteca da Unidade que ofertará o curso de Administração (Agronegócio) deverá conter livros da bibliografia básica e da bibliografia complementar das disciplinas obrigatórias e eletivas do curso, para consultas, além de indicação de bibliografias constantes na Biblioteca Virtual, para acesso online (https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/index.php?module=gnuteca3&action=main:search:simpleSearch&subForm=MyLibrary). Cada docente estará apto a complementar as bibliográficas contidas nos ementários com as bibliografias da biblioteca virtual, ampliando assim o acesso a diversas bases e livros aos discentes. Além disso, o Repositório Institucional disponibilizará os trabalhos de conclusão de curso dos alunos formados da referida área.

11.7 INFORMATIZAÇÃO

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade deverá oferecer acesso a documentos em meio impresso e digital. Os seus acervos são catalogados em software específico, que permite acesso via web para todos os seus usuários. Este catálogo online possibilitará o acesso aos acervos físicos de forma livre aos usuários das Bibliotecas de todas as Unidades. Atualmente, os acervos físicos pertencentes às bibliotecas da Uergs podem ser acessados via web para consulta através do software gerenciador de bibliotecas Gnuteca, no seguinte endereço eletrônico: https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/

Em complemento ao acervo impresso físico catalogado, a Universidade adquiriu, no ano de 2020, com recursos obtidos através do Projeto Uergs Digital, a assinatura da Biblioteca Virtual da editora Pearson, este contrato prevê acesso a mais de 15 (doze) mil títulos de livros para toda a comunidade acadêmica, com acesso a várias outras editoras.

A Biblioteca Virtual apresenta em suas coleções livros digitais que podem incluir textos, material visual, de áudio e vídeo, estes armazenados em formatos eletrônicos

(em oposição aos livros físicos ou impressos), com utilização simultânea do texto completo por dois ou mais usuários. Este conteúdo pode ser acessado remotamente, 24 horas por dia, todos os dias da semana, através de dispositivos com acesso à internet. Somando-se a conveniência de a biblioteca local dispensar a incorporação física do documento, estes são alguns dos benefícios identificados em bibliotecas com acervo virtual. O acesso à Biblioteca Virtual é realizado através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Gnuteca, com login e senha utilizados no sistema acadêmico Solis GE. Toda a comunidade da Uergs (docentes, discentes e técnicos de apoio administrativo) pode acessar a Biblioteca Virtual.

11.8 CONVÊNIOS E PROGRAMAS

O Sistema de Bibliotecas deverá ter convênio com bibliotecas de outras instituições de ensino e pesquisa a fim de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas. No momento presente, a Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de ensino e pesquisa com o objetivo de suprir as necessidades de informação inexistentes nos acervos do Sistema de Bibliotecas. Abaixo, apresentamos estas instituições:

1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS);

3) Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade também possui a assinatura de bases de dados no Portal de Periódicos da Capes, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Esta assinatura possibilita o acesso aos acervos de texto completo de periódicos científicos, bases referenciais, bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A Biblioteca da Unidade do curso oferecido deverá, através do profissional bibliotecário, apresentar e/ou oferecer programas de treinamento aos usuários, a fim de capacitá-los para pesquisas na web e para o uso de softwares disponíveis para

acesso ao catálogo online do acervo do Sistema de Bibliotecas, do Repositório Institucional e da Biblioteca Virtual.

11.9 REGIMENTO INTERNO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

A Resolução Consun n.º 025/2018 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018), estabelece e atualiza o regimento interno do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, definindo as normas de funcionamento do Sistema de Bibliotecas da Uergs (SIBi) e regulamentando o uso de seus serviços e produtos.

11.10 OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO INSTITUCIONAIS

O Repositório Institucional (RI) da Uergs foi lançado em abril de 2021. Neste sistema, estará disponível toda a produção técnico-científica da comunidade acadêmica da Universidade. A sua Política foi aprovada pelo Conselho Superior da Universidade (CONSUN), bem como a criação do Comitê Gestor para o seu desenvolvimento e com competências deliberativas e normativas, conforme Resolução Consun 024/2019.

O Repositório Institucional representa uma importante ferramenta para divulgar, armazenar, organizar e aumentar a visibilidade e o acesso à produção intelectual da Instituição em ambiente digital, interoperável, permanente e em acesso aberto, em consonância com a Lei de Direitos Autorais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Repositório Institucional pode ser acessado no link: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/

É importante mencionar novamente que, a partir do segundo semestre de 2020, a Universidade fez a aquisição de uma Biblioteca Digital para acesso à comunidade acadêmica com recursos estaduais, através do projeto Uergs Digital. A aquisição de bibliotecas digitais virtuais com acessibilidade remota facilita o acesso à bibliografia das disciplinas para a nossa comunidade - que é tão diversa e encontra-se em diferentes unidades universitárias - auxiliando nesta demanda de forma efetiva, principalmente para os acadêmicos de cursos em formato de educação à distância.

12 CONTROLE DAS ATUALIZAÇÕES NO PPC

Todas as atualizações no PPC deverão estar registradas no quadro 13.

Quadro 13 - Controle de atualizações de PPCs, Número da atualização, Data da revisão, Resolução CONEPE, PROA e Enviado para:

Número da atualização	Data da revisão	Resolução CONEPE	PROA	Enviado para:

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. R., RASIA, P. C., BADO, S. L. R. & MACHADO, T. F (org.). Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Celeiro – RS. Ed. Unijuí, 76p. 2010.

BARROS, G. S.A. C. Agronegócio. *In:* Di Giovanni, G. & M.A. Nogueira. (Org.). **Dicionário De Políticas Públicas**. 2. ed. UNESP, 2015, v. 1, p. 66-69.

BARROS, G. S.A. C. **Agronegócio: Conceito e Evolução**. Cepea-Esalq/USP. Jan. 2022. Disponível em: https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/agro%20conceito%20e%20evolu%C3%A7%C3%A3o_jan22_.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Lei n° 10.861/ 2004,** que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL. **Decreto nº 9.057,** de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei 13.005/14** que estabelece o Plano Nacional de Educação 2014/2024. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+PNE+2014-2024++Linha+de+Base/c2dd0faa-7227-40ee-a520-12c6fc77700f?version=1.1

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE/CP). **Parecer CNE/CP 003/2004**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC/INEP**. Censo Escolar da Educação Básica 2014**. Brasília, DF: 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br. Acesso em: 20 set 2018.
BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE/CP). **Resolução CNE/CP nº 1/2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201. Brasília, DF: 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.715, de 2 de outubro de 2019.** Dispõe sobre os procedimentos para classificação de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica e constitui a Comissão Técnica de Classificação de Cursos - CTCC.
Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.715-de-2-de-outubro-de-2019-219660096?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPORTARIA%2520N%25C2%25BA%25201.715%252C%2520DE%25202%2520DE%2520OUTUBRO%2520DE%25202019

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de **Educação** Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, DF: 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913..

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília, DF, CNE, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jun. 2023.

CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil)/Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) – Esalq/USP. **PIB do Agronegócio** 2022. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIB-DO-AGRONEGOCIO-2022.17MAR2023.pdf. Acesso em: 21 jun 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA - CFBIO. **Parecer CFBio No 01/2010**. Revisão das áreas de atuação, proposta de requisitos mínimos para o biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos,

pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia Brasília, DF: CFBIO, 2010.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Perfil socioeconômico: corede celeiro. Disponível em: . Acesso em: 18 mai. 2023.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO", do fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas BRASILEIRAS. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resultados Idese** – 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 mai. 2023.

NEVES, M. F., TROMBIN, V. G., KALAKI, R., LOPES, F. F., CONSOLI, R. A., CASTRO, L. T. de. O **Retrato da Agricultura Familiar no Brasil**: Desafios e Perspectivas do Agronegócio. São Paulo, SP: Atlas, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa**. Lei Nº 11.646, de 10 de julho de 2001**. Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS e dá outras providências. Porto Alegre: 2001. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/11.646.pdf.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei n.º 13.968**, de 12 de abril de 2012. Institui o Plano de Empregos, Funções e Salários, cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre: 2012. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/05142129-lei-n13968-12- abril-2012.pdf Acesso em: 02 jun. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**, de 3 de outubro de 1989. Texto constitucional de 3 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.º 1, de 1991, a 80, de 2021. Disponível em: http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=IiPguzuGBtw%3d&tabid=3683&mid=5358

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Decreto nº 43.240, de 15 de julho de 2004.** Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=47805&hTexto=&Hid_IDNorma=47805

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual De Educação. **Instrução normativa nº 01/2014** do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre o estágio curricular obrigatório de discentes de curso superior e técnico nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual, nas Coordenadorias Regionais de Educação – CREs e na Secretaria de Estado da Educação - SEDUC. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/ens_superior_instr_normativa_01_2014.pdf

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual De Educação. **Resolução nº 356/2021** do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0356-2021

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa**. Lei n.º 13.968, de 12 de abril de 2012**. Institui o Plano de Empregos, Funções e Salários, cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre: 2012. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/05142129-lei-n13968-12-abril-2012.pdf

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão-SEPLAG. Departamento de Economia e Estatística –DEE. **PopVis**: Portal Demográfico do DEE. Disponível em: http://visualiza.dee.planejamento.rs.gov.br/populacao/?.

SILVA, J. R., SANTOS, M. A., & SOUZA, P. L. A inovação como impulsionadora do agronegócio no Brasil. **Revista de Administração e Inovação**, v.19, n.1, 2022, p.27-41.

TALAMINI, E., WATANABE, M. Gestão social e sustentabilidade no agronegócio: uma abordagem sistemática. **Revista de Administração Pública**, v.46, n.6, 2012, p. 1521-1546.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Geral da Universidade.** Porto Alegre: Uergs, 2010. Disponível em:https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/22103312-rgu-v14.pdf.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUN Nº 009/2018**. Institui a Política de Educação a Distância na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre: 2018. Disponível em: https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201804/26181838-resolucao-do-consun-n-009-2018.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUN nº 025/2018.** Estabelece o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Uergs - SIBi. Porto Alegre: 2018. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201809/28153247-resolucao-do-consun-n-0252018.pdf.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUN nº 024/2019.** Institui a Política de Funcionamento do Repositório Institucional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs; Cria o Comitê Gestor e Aprova seu Regimento Interno. Porto Alegre: 2019. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201912/02153504-resolucao-consun-024-2019-com-publicacao-doe.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONEPE nº 003/2019**. Revoga a Resolução CONEPE nº 004/2017; e aprova o regulamento para oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais na Uergs, nos termos da Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Porto Alegre: 2019. Disponível em: https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201902/11181254-resolucao-do-conepe-n-032019.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONEPE nº 018/2020.** Institui a Política de Extensão. Porto Alegre: 2020. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/21144428-resolucao-conepe-018-2020-institui-a-politica-de-extensao.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONEPEnº 019/2020**. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs, e dá outras providências. Porto Alegre: 2020. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/21144649-resolucao-conepe-019-2020-regulamenta-curricularizcao-da-extensao.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL O RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONEPE Nº 020/2020**. Revoga a Resolução 011/2016 e dispõe sobre o Manual para a criação, reestruturação e alteração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2020. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/22102748-resolucao-conepe-020-2020-revoga-resolucao-conepe-011-2016-e-aprova-novo-manual-ppcs.pdf

ANEXO A - ORIENTAÇÕES RELATIVAS AO RELATÓRIO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O relatório de estágio deverá seguir as normas do Manual da Uergs, atualizado periodicamente, quanto à forma. Quanto ao conteúdo, o mesmo deve apresentar um resumo das atividades desenvolvidas durante o estágio (métodos empregados, equipamentos e dispositivos utilizados, resultados obtidos, análise desses resultados, propostas de soluções para problemas encontrados, custos, vantagens, desvantagens, conclusões entre outros). O corpo do relatório deve ser conter:

1. Uma introdução curta que contemple o objetivo do estágio;

2. Descrição da empresa na qual o estágio foi feito, histórico e setor de atuação;

3. Uma síntese das atividades desenvolvidas durante o estágio, citando a metodologia utilizada, o tipo de trabalho desempenhado e onde foi realizado.

4. As dificuldades empregadas na realização do estágio, suas deficiências, problemas, etc.

5. Apresentar e relacionar o estágio com as disciplinas cursadas no curso de graduação que mais se identificaram. Relatar a proximidade ou não do estágio com o curso. 6. Na conclusão deve conter uma análise crítica do estágio como instrumento para a formação profissional do estagiário, possibilitando a avaliação do estágio pela empresa e pela universidade. Também podem ser apresentadas sugestões para melhora do estágio.

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Representante Legal: **Cargo:**

Endereço:

Cidade: **Bairro:** **Telefone:**

CEP: **CNPJ:** 04.732.975/0001-65

INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Razão Social:

Endereço:

Cidade: **Bairro:** **Telefone:**

CEP: **CNPJ:**

Representada por: **Cargo:**

ESTAGIÁRIO (A)

Nome: **Matrícula:**

E-mail: **Telefone:**

Endereço:

Cidade: **CEP:** **Bairro:**

Curso: Administração (Agronegócio)

Unidade da UERGS: Três Passos

Componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado **Carga horária total:** 150 horas

Professor Coordenador do Curso:

Professor Orientador do Estágio:

Celebram entre si o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TC**, de acordo com a legislação pertinente e a Resolução Nº 05/2004 da UERGS que dispõe sobre os estágios curriculares obrigatórios, convencionando as cláusulas e condições seguintes:

CLAUSULA 1ª – DO OBJETO
O Termo de compromisso de Estágio tem por finalidade proporcionar oportunidade de complementação educacional através de estágio curricular obrigatório aos alunos da UERGS.

CLAUSULA 2ª
Ficamcompromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do Estágio:
a) Este Termo de Compromisso - TC terá vigência de XX de MÊS/XXXX a XX de MÊS/XXXX, podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita ou ser prorrogado através da emissão de **TERMO ADITIVO**.
b) As atividades de Estágio a serem cumpridas pelo Estagiário serão desenvolvidas no horário: das 8:00 às 12:00, totalizando 20 horas médias/semanais estagiadas, não configurando vínculo empregatício.

ANEXO C – MANUAL PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS



Acesso via: https://uergs.edu.br/biblioteca-central-lanca-manual-para-publicacao-de-trabalhos-academicos-e-cientificos-da-uergs

05	112/345	05/03/1980

Porto Alegre, 31 de outubro de 2025.
Mauro Mastella
Diretor Administrativo-financeiro da Fapergs

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

LEONARDO ALVIM BEROLDT DA SILVA
Rua Washington Luiz, 675 - Centro Histórico
Porto Alegre / RS / 90010-460

Gabinete da Reitoria

LEONARDO ALVIM BEROLDT DA SILVA
Rua Washington Luiz, 675 - Centro Histórico
Porto Alegre / RS / 90010-460

Resoluções

Protocolo: 2025001339297

Assunto: CONEPE
Processo: 24/1950-0000710-6

Resoluções

RETIFICAÇÃO Resolução CONEPE nº 016/2025

O Presidente do CONEPE, no uso de suas atribuições, **torna sem efeito** a publicação da Resolução CONEPE nº 016/2025, publicada no DOE em 16/09/2025, pg. 170, para corrigir erro material. Expediente nº 24/1950-0000710-6.

Protocolo: 2025001340375

Assunto: CONEPE
Processo: 25/1950-0001390-0

Resoluções

RESOLUÇÃO DO CONEPE Nº 018/2025

Aprova o Calendário Acadêmico para o ano letivo de 2026 na Uergs. Expediente nº 25/1950-0001390-0.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei Estadual nº 11.646, de 10 de julho de 2001, pelo Estatuto da Uergs, aprovado pelo Decreto Estadual nº 43.240 de 15 de julho de 2004, pelo art. 20, VII do Regimento Geral da Universidade, e consoante deliberação na 112ª Sessão Ordinária, realizada no dia 09 de outubro de 2025; RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Calendário Acadêmico para o ano letivo de 2026, nos termos do parecer da Câmara de Ensino, cujo quadro anexo, passa a fazer parte da presente Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas todas as disposições em contrário.

Protocolo: 2025001340411

Assunto: CONEPE
Processo: 24/1950-0000710-6

Resoluções

RESOLUÇÃO CONEPE Nº 016/2025

Altera o artigo 1º da Resolução CONEPE nº 004/2024. Expediente nº 24/1950-0000710-6.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições legais conferidas pelo Estatuto da Universidade, aprovado pelo Decreto Estadual nº 43.240, de 15 de julho de 2004, com base no seu Regimento Interno e consoante deliberação na 111ª Sessão Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2025; RESOLVE:

Art. 1º - O artigo 1º da Resolução CONEPE nº 04/2024 passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 1º Fica aprovado, na forma do Anexo Único desta Resolução, o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação de Bacharelado em Administração: Agronegócio, a serem ofertados pela UERGS na Unidades Universitárias em Três Passos e São Borja”.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas todas as disposições em contrário.

Contratos

Protocolo: 2025001340656

Assunto: Contrato
Processo: 25/1950-0000843-4

Contratação Nº 2025/023502

CONTRATANTE: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; CONTRATADO: Moreira Climatizacao e Servicos Ltda, CNPJ: 41.867.459/0001-74; OBJETO: MANUTENÇÃO CONTÍNUA DE APARELHOS DE AR CONDICIONADO DOS PRÉDIOS 1, 3, 4, 5, 6, e 7 DO CAMPUS CENTRAL DA UERGS; PRAZO: 01/11/2025 até 01/11/2030; VALOR: R$222.000,00 (Total); ORÇAMENTÁRIO: UO: 50.01 Projeto: 4731 Natureza Despesa: 3.3.90.39 Recurso: 0004, UO: 50.01 Projeto: 4731 Natureza Despesa: 3.3.90.92 Recurso: 0004; FUNDAMENTO LEGAL: Pregão 14.133 Art. 28, Inc I 9386/2025/CELIC; INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: A empregada pública Carolina Forrest Giacomello, fica designada como responsável pela fiscalização do contrato, de acordo com o artigo 117, da Lei 14.133/2021.

SECRETARIA DO ESPORTE E LAZER

JULIANO FRANCZAK
Av. Borges de Medeiros, 1501 - 9º andar
Porto Alegre / RS / 90119-900

Gabinete do Secretário

JULIANO FRANCZAK
Av. Borges de Medeiros, 1501 - 9º andar
Porto Alegre / RS / 90119-900

Diversos

Protocolo: 2025001340879

Assunto: Notificação
Processo: 22/2900-0000348-2

Diversos

A Secretaria do Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, **NOTIFICA,** para todos os efeitos legais, o Sr. Moisés Ramon Kautzmann , responsável legal da Liga Esportiva de Nova Hartz , em razão de não ter sido possível notificá-lo no endereço cadastrado junto a Plataforma do Programa Pró-esporte RS, referente ao projeto Nova Hartz na Série Bronze da Liga de Futsal para atender às solicitações das Notificações enviadas através do Of. nº 0282/2025-0316/2025 (e-mail e correio) -DPC/DEADM/ SEL, que trata da solicitação, Enviar a planilha de aplicação de recursos detalhada com a assinatura do responsável legal e do contador Informamos que o processo se encontra na Divisão de Prestação de Contas da Secretaria do Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul, Centro Administrativo do Estado: Av. Borges de Medeiros 1501, 9º andar - CEP 90119-900 - PORTO ALEGRE " RS e V.S.ª. têm o prazo de 15 (quinze) dias a contar desta publicação para sanar o apontado. Caso não seja apresentada manifestação no prazo determinado, a proponente será declarada INADIMPLENTE, a situação cadastral junto a Plataforma do Pró-esporte RS ficará suspensa para apresentação de novos projetos, o processo será encaminhado à cobrança, o CNPJ será inscrito no Cadastro Informativo **CADIN RS** e em **Dívida Ativa** com o Estado do RS.

Responsável legal: Moisés Ramon Kautzmann
Proponente: Liga Esportiva de Nova Hartz
CNPJ: 08.217.490/0001-94
Processo: 22/2900-0000348-2

Publique-se.

Protocolo: 2025001340886

Assunto: Prestação de Contas
Processo: 23/2900-0000537-5

Diversos

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO ESPORTE E LAZER, no uso de suas atribuições, **HOMOLOGA** a Prestação de Contas referente ao Projeto **"AMANDA CRISCUOLI TAVARES RUMO AO SONHO OLÍMPICO DE ESCALADA"**, proposto por **FABIANE PEIXOTO CRISCUOLI,** recurso oriundo do Pró Esporte/RS, à luz da legislação aplicável, das Instruções Normativas vigentes sob portaria SEL n° 04/2023 do projeto aprovado e dos princípios legais, sendo que este exame abrangeu a totalidade dos documentos e relatórios constantes no **Processo n° 23/2900-0000537-5.**